

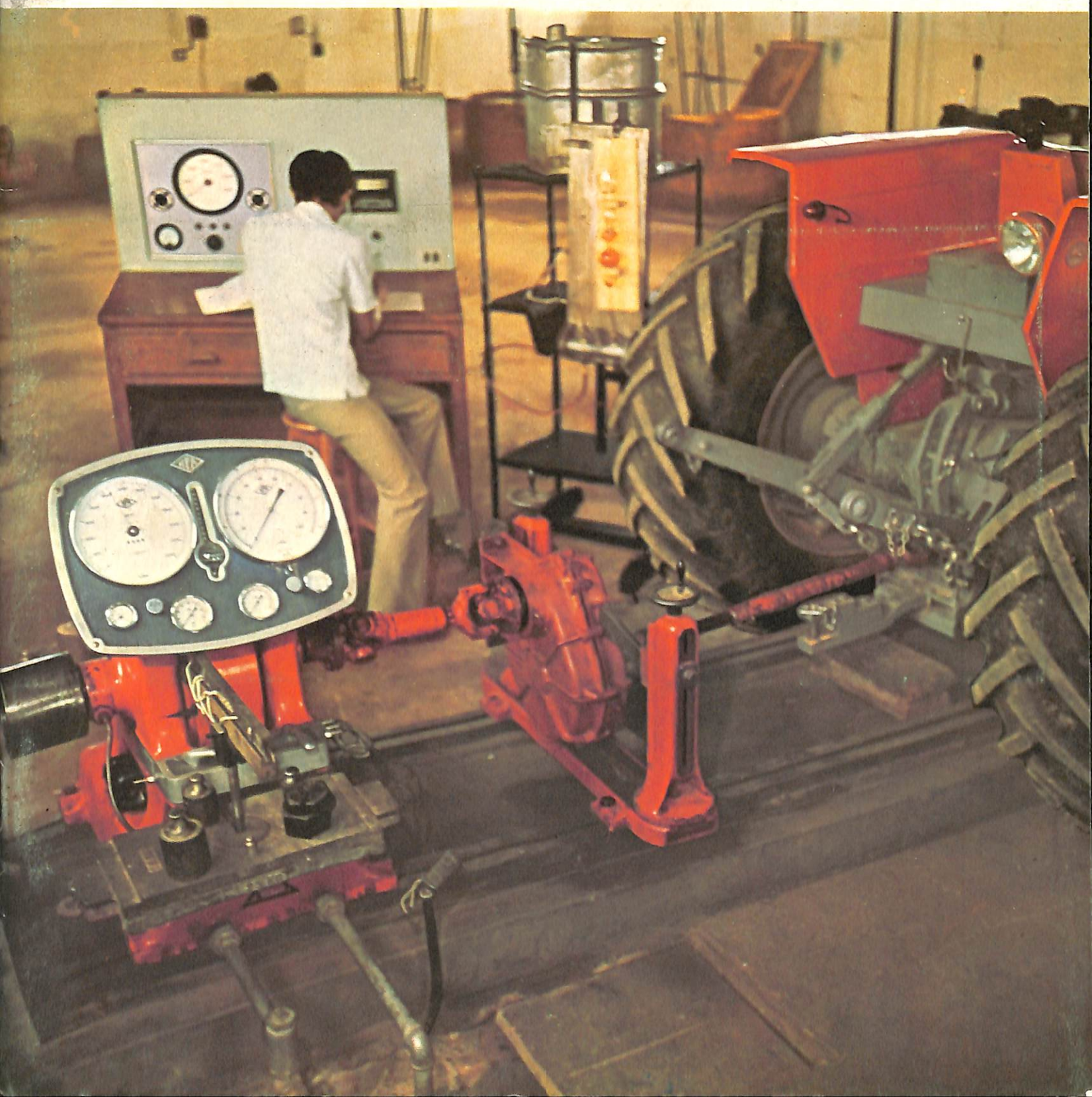
a granja

N.º 297
ANO 28

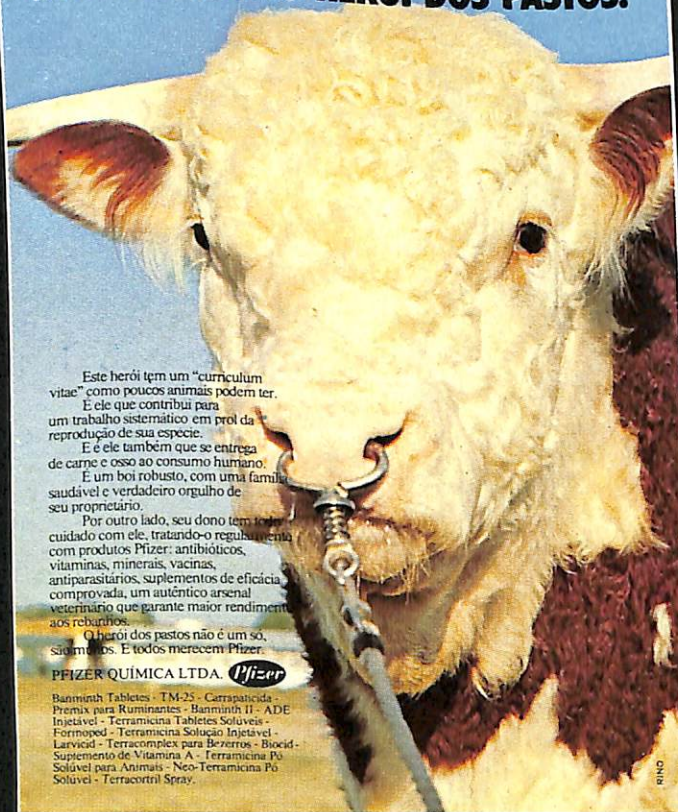
OUTUBRO DE 1972

CR\$
3,00

* O QUE HÁ COM O TRIGO?
* PERSPECTIVAS DO ALGODÃO
* OVINOCULTURA: CARNE E LÃ



HOMENAGEM AO HERÓI DOS PASTOS.



Este herói tem um "currículo vitae" como poucos animais podem ter.

E ele que contribui para um trabalho sistemático em prol da reprodução de sua espécie.

E é ele também que se entrega de carne e osso ao consumo humano.

E um boi robusto, com uma família saudável e verdadeiro orgulho de seu proprietário.

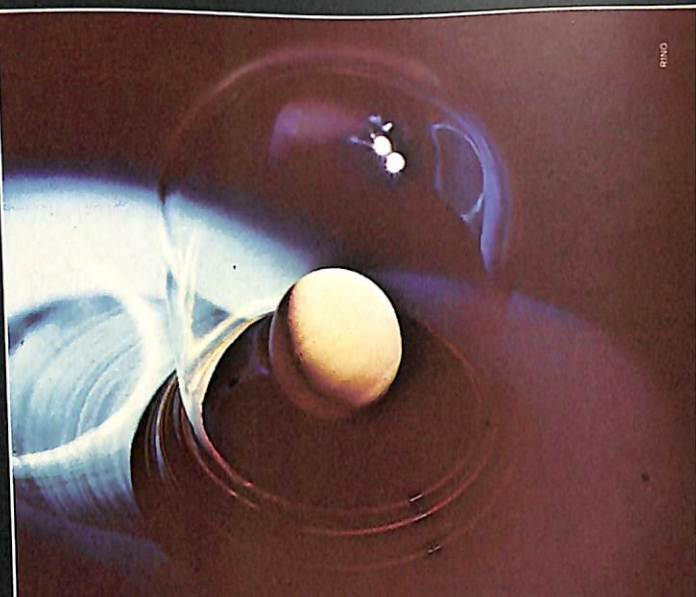
Por outro lado, seu dono tem muito cuidado com ele, tratando-o regularmente com produtos Pfizer: antibióticos, vitaminas, minerais, vacinas, antiparasitários, suplementos de eficiência comprovada, um autêntico arsenal veterinário que garante maior rendimento aos rebanhos.

O herói dos pastos não é um só, são muitos. E todos merecem Pfizer.

Pfizer QUÍMICA LTDA.

Banminth Tablets - TM-25 - Carpaçoada - Premix para Ruminantes - Banminth II - ADE - Injetável - Terramicina Tablets Solúveis - Fornopod - Terramicina Solução Injetável - Larvicid - Terracomplex para Bovinos - Boicid - Suplemento de Vitamina A - Terramicina Pó Solúvel para Animais - Neo-Terramicina Pó Solúvel - Terracortil Spray.

RINO



Cultive muito bem esta gema. Ela é a coisa mais preciosa que existe.

O ovo é o próprio começo da vida. E o bom ovo está intimamente ligado à produção lucrativa, bastante preciosa.

Dos bons ovos vêm as boas aves, que precisam ser bem cuidadas, para que venham ovos ainda melhores.

Melhor do que ninguém, você sabe que o bom avicultor é aquele que obtém longo ciclo de postura em suas aves, maior fertilidade dos ovos, muita carne, excelente conversão alimentar com poucos gastos em ração.

Esses são os elementos fundamentais da lucratividade avícola.

E os produtos Pfizer contribuem grandemente para que isto seja sempre realidade.

São suplementos, minerais, vitaminas, vacinas contra a Newcastle, a boubã e medicamentos que combatem a coriza, CRD, coccidiose, o tifo aviário, a pulrose e outras doenças.

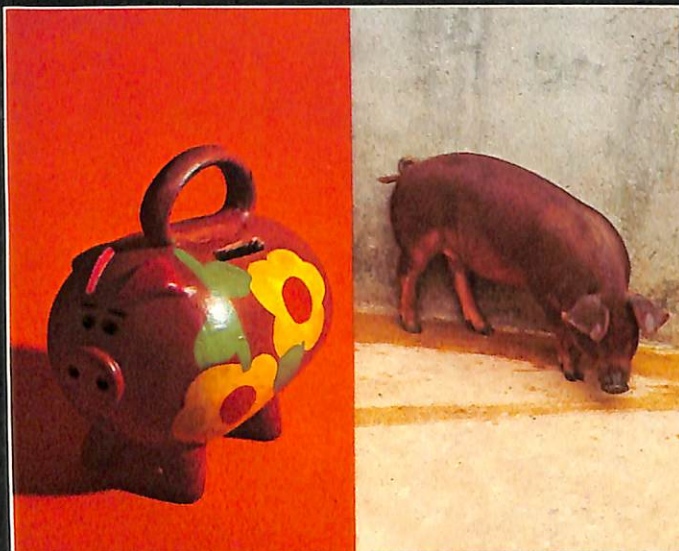
Com os produtos Pfizer a sua produção de gemas alcança mais qualidades.

Pfizer QUÍMICA LTDA.

Premix para Aves - Premix para Poedeiras - Premix para Pintos e Frangos - Terramicina Pó Solúvel com Antigen 77 - Terramicina Pó Solúvel com Vitaminas para Aves - Coxistat - Neo-Terramicina - TM-10 - TM-40 - Vacina contra a Boubã - Vacina contra a Doença de Newcastle.

RINO

RINO



QUALQUER SEMELHANÇA NÃO É MERA COINCIDÊNCIA.

Assim como os porquinhos de barro aumentam as economias de seus filhos, sua criação de suínos pode ser uma fonte de lucros para você.

Basta que haja um cuidado todo especial, desde o porquinho caçula ao porquinho anão.

Carne, banha, reprodução, tudo rende mais. E a função dos produtos Pfizer é exatamente a de ajudar nos cuidados para melhorar a produção.

Combatem com eficiência as doenças infecciosas e carenciais, fortalecendo o organismo animal.

Garantem a fertilidade das fêmeas, a viabilidade dos leitões, a robustez dos cachos e a rentabilidade do capital empregado.

Os produtos Pfizer são um meio de transformar sua criação de suínos num verdadeiro cofre forte.

Pfizer QUÍMICA LTDA.
Pasta Antianêmica para Leitões - TM-3+3 - Premix para Suínos - Neo-Terramicina - Terramicina Pó Solúvel para Animais - Helmon - Terramicina Solução Injetável.

RINO

A PREOCUPAÇÃO DA PFIZER PELA SUA PRODUÇÃO COMEÇA NOS ANÚNCIOS.

Quando a Pfizer publica um anúncio, mais que simples promoção ela está procurando orientá-lo em sua criação.

Mas os anúncios são apenas um pequeno passo, porque mais importante ainda é a Assistência Técnica Pfizer. São veterinários que estão constantemente no campo, encontrando-se com os criadores. Nas fazendas, sítios, granjas, cabanhas, em todos os lugares onde existe necessidade de conhecimentos mais atualizados.

Eles mostram a melhor maneira de combater doenças, orientam sobre a formação de pastagens, ensinam como manter a qualidade zootécnica do rebanho, sempre com a autoridade de quem tem mais de 100 anos de intensas pesquisas e experiência internacional.

Diga-se de passagem que esta preocupação da Pfizer por sua produção não custa um único centavo a seu bolso.

Pfizer QUÍMICA LTDA.

Pfizer

Assistência Técnica Pfizer:

Belém - Fortaleza - Recife - Salvador - Rio de Janeiro
São Paulo - Belo Horizonte - Curitiba - Porto Alegre.



A determinação da potência no eixo da tomada de força e uma tarefa que exige aparelhamento de alta sofisticação tecnológica. Na reportagem sobre o ensaio completo de pista de concreto e laboratório do trator modelo MF 85, que se encontra a partir da página 8, continuamos nosso propósito de apresentar matéria de significativo conteúdo prático-teórico. Na foto da capa o dinamômetro registra com precisão a potência real existente em determinada marcha, enquanto o operador realiza paralelamente a aferição do consumo de combustível, número de rotações, etc. no comando da mesma central de operações.

Nesta edição, além das seções usuais, destacamos a reportagem e pesquisa sobre os problemas que envolvem a produção de Algodão no País, trabalho desenvolvido por nossa sucursal de São Paulo, através da reporter Anissa Gebara; e, a partir da página 30, o leitor encontra uma análise do Prof. Manoel Luzardo de Almeida, autoridade no setor da Ovinocultura, dos vários aspectos dessa atividade.

Caixa Postal 2890.....	4
Aqui Está a Solução.....	5
Gado Leiteiro.....	6
Aqui, o Check UP do MF 85.....	8
Tabapuã: o Novo Zebu.....	14
Ovinocultura — Lã e Carne Para Suprir o	
Mercado Mundial.....	18
O Que é Que Há Com o Trigo?.....	22
Conservação do Solo terá Encontro em Ijuí.....	24
Cooperativismo e Produção.....	26
Sêmen Congelado tem Novo Método de	
Condicionamento.....	28
Esplendor, Decadência e Futuro do Algodão.....	30
Reconstitui-se a Raça Shorthorn.....	38
A Granja Avícola.....	40
Suínocultura.....	47
Flash.....	48
No Mundo da Criação.....	50
No Mundo da Lavoura.....	51
Novidades no Mercado.....	52
Ronald Bourbon Destaca.....	53
Última Palavra.....	54

Direção: Hugo F. Hoffmann e Edgar W. Sigmann - Gerência: Carlos M. Wallau - Publicidade: Marcos A. C. da Silva - Fotografia: Antônio Pereira Filho - Circulação: Zelinda C.S. Ayestaran - Revisão: Ilse V. der Heide - Colaboradores: Med. Vet. Almiro Brasiliense - Eng. Agr. Alexandro Kun - Eng. Agr. Ady Rajul da Silva - Prof. Ana Maria Primavesi - Prof. Francisco H. S. Osorio - Prof. Geraldo Velloso Nunes Vieira - Eng. Agr. Helio M. de Rose - Med. Vet. Israel Szkló - Med. Vet. J. C. Coelho Nunes - José Resende Peres - Prof. Karl H. Mohr-dieck - Eng. Agr. Lia R. C. Venturella - Prof. Newton Martins - Eng. Agr. Paulo S. Kappel - Eng. Agr. Paulo Annes Gonçalves - Med. Vet. Ruy Magalhães - Eng. Agr. Rubens Tellechea Claussel - Eng. Agr. Sérgio Englert - Sucursal São Paulo: Pça. da República: 473 - 6º andar - Conj. 61 - Fone: 35-7775 - Gerente: Richard P. Jakubaszko - Representante em Salvador: Dr. Waldemar M. Mattos - Rua Rocha Galvão, 77 - Nazaré - Distribuição - Porto Alegre: Vigarão José Inácio, 263, 3º andar - Curitiba: Casa Prelúdio, Rua Andre de Barros, 436 - São Paulo: Praça da República, 473, 6º andar - Conj. 61 - Guanabara: Av. Churchill, 38 B - 2º andar.



A GRANJA - revista mensal dedicada à agropecuária, fundada em 1944, por Fábio Carneiro - e uma publicação da Editora Centaurus Ltda. Redação e Administração: Rua Vigarão José Inácio, 263 - 3º andar - Fone: 24-11-17 - Caixa Postal 2890 - Porto Alegre, RS - N.º Avulso: Cr\$ 3,00 - Assinaturas: 1 ano Cr\$ 30,00 - 2 anos Cr\$ 48,00 - 3 anos Cr\$ 65,00. Número atrasado: Cr\$ 4,00 - No exterior: 1 ano US\$ 13,00 - 2 anos US\$ 20,00 - 3 anos US\$ 30,00. (porte simples).

Política Madura Para o Trigo

A safra tritícola brasileira no ano de 1972, mormente no Rio Grande do Sul, principal centro produtor do precioso cereal, era aguardada como uma das maiores registradas até aqui. Entretanto, as lavouras foram duramente castigadas pela inclemência do tempo — chuvaradas e geadas. Isso reduziu consideravelmente a próxima colheita, modificando completamente o panorama, quanto ao abastecimento interno e causando expressivos prejuízos aos triticultores e a economia nacional.

Outro problema, não menos grave que as adversidades climáticas, junta-se aos fatores que concorrem para a aflição dos lavoureiros — o preço mínimo. Este já seria insuficiente, mesmo se a safra deste ano transcorresse normal. O preço garantido pelo Banco do Brasil apresentou um aumento de 9,7% sobre o da safra passada, o que conflita com o aumento dos insumos, que andou, mais ou menos, em 20 a 25%.

Indubitavelmente as próximas safras nacionais serão influenciadas por esses fatos — o que naturalmente não desconhecem as autoridades responsáveis.

Sejam quais forem as providências adotadas pelo governo a respeito do difícil momento que atravessa a produção de trigo no País, não devemos esquecer que cresceu bastante a sua demanda no mercado mundial. A URSS que contava colher mais de 100 milhões de toneladas de trigo, teve uma safra de 80 milhões de toneladas, e está comprando ativamente. A tendência dos preços é subir. A Argentina deseja mais 10% no preço do trigo restante do acordo de 1 milhão de toneladas, feito com o Brasil.

Medidas serão tomadas, certamente, e algumas inclusive têm sido sugeridas em meio a expectativa geral. É o caso da moratória generalizada. Esta reputamos, totalmente inadequada e injusta, por trazer benefícios indistintamente a todos, mesmo aos que pouco ou nada perderam. Já se pronunciou a respeito da questão, entretanto, o diretor da 7ª Região do BB, Dinar Gigante, afirmando que o Banco do Brasil tratara de solucionar cada caso, concretamente, em particular, sem tomar decisões de caráter abstrato e geral — como seria a moratória.

É chegada a hora de aplicar-se a esse importante setor econômico uma política madura, descontraída, que preveja os contratempos e não tema incrementar a produção. Que nos sirva de base para as providências a tomar, a dura lição remanescente de 1972. Com o aumento do consumo do trigo pela população brasileira e mundial, não podemos prescindir do estímulo à cultura, sob pena de futuramente aplicarmos valiosas divisas em importações de crescente volume, desequilibrando ainda mais a balança dos nossos pagamentos internacionais.

NOVO



Spectam®
ESPECTINOMICINA, ABBOTT
INJETÁVEL

**Amplo
espectro**

Eficaz contra
DCR • Cólera
Salmonelose
Sinovite
Potente
atividade



Divisão de Produtos
Agropecuários

Abbott Laboratórios
do Brasil Ltda.

**Caixa
postal
2890**

JOÃO A. TRINTINAGLIA
Assistente Administrativo
de Vendas Agrale, S/A.
Caxias do Sul, RS.

"Apresentamos nossos cumprimentos pela excelente publicação feita no exemplar de número 293 da Revista "A GRANJA", edição de junho/72, onde, com riqueza de detalhes e fotos, V. Sas. publicam a participação do Agrale T-416 no ensaio de tratores, mormente considerando a repercussão que este órgão tem junto à área industrial e agrícola.

Aproveitamos para anexar nossa Circular DEVEN-022 pela qual notificamos nossa Rede de Revendedores dos expressivos resultados obtidos pelo "Pequeno Gigante" nos testes realizados, juntamente com o exemplar de sua Revista".

GLAUCO OLINGER
Secretário Executivo da
ACARESC
Florianópolis, SC

No "Ronald Bourbon Destaca" de abril encontramos palavras de apreço a um comentário futurista que fizemos sobre a agricultura no ano 2.000.

Agradecemos o seu gesto amistoso e aqui permanece-

mos leitor da "A GRANJA", uma das melhores revistas, no gênero, que conhecemos no País.

Quanto à agricultura de nossos dias, vivemos, segundo J.R. MATIAS, na era da conquista da produtividade, ou seja, o apanágio dos pobres, tentando a riqueza que é a produtividade acumulada, o que se daria nas próximas décadas, numa visão otimista do futuro.

O pior é que depois da riqueza vem a decadência - que é a riqueza vivida e pela qual tantos já passaram, segundo a história.

Por enquanto há fome de comer e fome de ser. Esta é a mola que nos impulsiona para conquistar o impossível; pois o impossível só se faz com fome, segundo o referido Matias".

PROMOG ENGENHARIA
Bauru, SP

Temos a satisfação de convidar V. Sas. para participar do encontro que teremos em breve na cidade de Mogi das Cruzes, SP, nas instalações da Valmet do Brasil S/A, onde se dará o teste do Secador Portátil PS-2, para acionamento com o trator daquela indústria.

Como é do seu conhecimento o novo modelo do Secador PS-2, totalmente portátil, foi redesenhado no que diz respeito a chassis, transmissão e tomada de força, para ser tracionado e acionado pelo próprio trator, bem como, também ser usado, acionado por motor estacionário ou elétrico. Comunicamos as fábricas de tratores desse lançamento, visando deixá-los a par de mais uma utilidade de seu produto, mas a Valmet não quis saber somente de dados em papéis; solicitou a remessa de uma máquina à sua fábrica para fazer o teste "Santo Tomé".

Em época oportuna, com vários dias de antecedência informaremos a data exata do encontro e aguardamos a possibilidade do comparecimento de um de seus representantes para assistir e constatar os fatos.

A GRANJA

Aqui
está a
solução

JOÃO PEDRO VIDARTE
Ponta Grossa, PR

"Qual a melhor e mais eficiente maneira de criação e alimentação de leitões?

R - Depois de castrar e assinalar os leitões há pouco desmamados, a alimentação pode realizar-se com um bom pastoreio em áreas com alfafa, trevo ou qualquer outra forrageira, desde que disponha-se em abundância. Também é necessário fornecer um alimento concentrado como suplemento, que pode ser de dois ou mais quilos diários, para cada cem quilos de peso vivo; a não ser que o pastoreio seja muito farto, em cujo caso pode-se reduzir a ração pela metade.

O aumento do peso dos leitões em pastoreio deve ser de 200 a 300 gramas por dia, para o que, a nutrição suplementar deve ser suficiente.

Quando no inverno faltarem ou diminuírem as forrageiras, a alimentação pode ser suprida com feno de alfafa. A alimentação com leguminosas é a melhor, não

somente pela economia, como por proporcionar aos porcos a indispensável proporção de cálcio e matérias nitrogenadas. Porém o alimento concentrado, com escasso conteúdo de fibra lenhosa é imprescindível, pois para o desenvolvimento dos leitões é preciso a nutrição granífera que proporcione calorias e gorduras. Isso obtém-se no milho, trigo, aveia, cevada, sorgo, etc. E para a provisão de proteínas, necessária para a formação dos músculos e ossos, uma ração de leite desnatado, soro de leite, farinha de carne, etc, completará a alimentação nitrogenada para cumprir o fim proposto.

Dessa forma, se garantirá nos animais jovens um esqueleto de ossos bem fortes, tecidos e músculos volumosos e um tubo digestivo vigoroso e de bom tamanho. A alimentação, nessa fase da vida dos porcos é a mais difícil, e se for feita com bastante cuidado, o ganho de peso final será relativamente simples e compensatório.

HATSUTA, TECNOLOGIA A SERVIÇO DA PULVERIZAÇÃO.



GLASTANK HATSUTA: a última palavra em pulverização tratorizada. Fabricação brasileira. 3 modelos adaptáveis a qualquer tipo de trator. Aplica defensivos agrícolas com grande rendimento e mínimo de mão-de-obra.



ATOMIZADOR POLVILHADEIRA BLOWMIC AM-8 HATSUTA: Aplica qualquer tipo de defensivo agrícola em qualquer cultura, a baixo e ultra-baixo volume (LVC) - Pó - Grãos. Equipado com motor de 2,8 HP a 7.000 RPM, é leve, resistente e econômico.

HATSUTA®
DO BRASIL S.A.

Av. Monteiro Lobato, 2.700 - Via Dutra
km 391 - Guarulhos - Estado de
São Paulo - Tels.: 49-1867,
49-0867, 49-0857 e 49-2981
Av. Farrapos, 167 - Tel.: 25-4772
Porto Alegre - R.S.

Hidratos de Carbono

Os hidratos de carbono representam importante papel no aspecto quantitativo da alimentação dos bovinos leiteiros. Quando uma vaca leiteira de 500 quilos de peso e em fase de rendimento médio, ingere anualmente umas 4 toneladas de extrato seco com a ração, pode-se afirmar que umas 2 toneladas correspondem a carboidratos úteis. Em uma alimentação racional a quanti-

Gado Leiteiro

dade de hidratos de carbono deve ser umas 6 ou 7 vezes superior às proteínas ingeridas pelo animal.

Os hidratos de carbono têm, preferentemente, a finalidade de servir como fonte de energia. Entretanto, podem aproveitar-se também para a constituição da estrutura hidrocarbonada de aminoácidos não-essenciais e para a síntese da lactose ou de gorduras.

Vacas Serão Vistas Como Produtoras de Proteína

LONDRES (BNS) - Daqui a dez anos as vacas serão encaradas como produtoras de proteína em vez de leite. A previsão é do Dr. Kevin O'Connor, gerente de desenvolvimento de criação e produção da Comissão de Comercialização do Leite da Grã-Bretanha.

Num simpósio organizado pela W. F. Tuck and Sons, de

Diss, Norfolk, o Dr. O'Connor disse que as vacas leiteiras vão competir com as alternativas proteínas sintéticas. Com o rápido aumento da procura e das vendas de proteína do leite na forma de queijo, deverá ser dispensada, nos programas de criação, maior atenção à porção de proteína existente no leite.

Ao selecionarem animais de criação, ressaltou, os donos de rebanhos deverão visar unicamente a melhoria da proteína e não a melhoria geral da produção de leite, da gordura de manteiga e dos sólidos não gordurosos.

Disse o Dr. O'Connor que a seleção para a produção de leite não teria muito efeito sobre a composição da percentagem. Verificou-se até que poderia resultar em ligeiras quedas na composição da percentagem.

CONTROLE LEITEIRO

Lúcio Emídio Richter
Chefe do Serviço de
Controle de Produção
de Leite da ACH/RS

CLASSE	NOME DOS ANIMAIS	CRIADOR
AJ	Medianeira Celia P. Ilustre 151	Dino Camaratta
AJ	Katita M. Fandus Duke	Otávio Martins Santos
AJ	Minerva 3 Of Canadá	Ginásio Agrícola Canadá
AJ	Silvinha ABC da Branquinha	Kurt Weissheimer
AJ	Malvenita 1072 da Branquinha	Kurt Weissheimer
AS	Marta Kaiser Fayne	Dino Camaratta
AS	Mairatá 67 C. Marquis	Drs. Antonio Soares e Milton Rocha
AS	Malena 86 R. Perico	Dr. Germano Carlos Schimit Junior
AS	Helomar Marina A. Fond Hoppe	Dr. Oscar L. Osório Rheigantz
AS	Mairatá 61 R. Marquis	Drs. Antonio Soares e Milton Rocha
BJ	Mairatá 55 C. Reflection	Drs. Antonio Soares e Milton Rocha
BJ	Mairatá 57 P. Skycross	Drs. Antonio Soares e Milton Rocha
BJ	Mairatá 51 R. Lucross	Drs. Antonio Soares e Milton Rocha
BJ	Guadalup B. Ilustre	Governo do Estado E. T. A.
BJ	Helomar V. R. A. Hanje	Dr. Oscar L. O. Rheigantz
BS	Mairatá 47 Q. Skycross	Drs. Antonio Soares e Milton Rocha
BS	Mairatá 45 Skycross	Drs. Antonio Soares e Milton Rocha
BS	C. P. O. Pepa Pabst Buschental	Cel. Pedro Osório S/A.
BS	Natalia Rochet Boy 139	Dr. Oscar L. Osório Rheigantz
BS	Querência 224	Dino Camaratta
BS	C. P. O. Neluce E. Sovereign	Cel. Pedro Osório S/A.
BS	C. P. O. Nelite S. Pietje	Cel. Pedro Osório S/A.
BS	Mairatá 37 R. Marquis	Drs. Antonio Soares e Milton Rocha
BS	C. P. O. Lenice S. Signet	Cel. Pedro Osório S/A.
BS	Mairatá 49 Bessie Skycross	Drs. Antonio Soares e Milton Rocha
CJ	Mairatá 33 N. Fond Hoppe	Drs. Antonio Soares e Milton Rocha
CJ	Mairatá 29 R. A. Dunloggin	Drs. Antonio Soares e Milton Rocha
CJ	C. P. O. Kenla E. Magestic	Cel. Pedro Osório S/A.
CJ	Maria Elena 94 Isidro R.	José Maria Benites Marques
CJ	Maria Elena 108 Pelodo Magestic	José Maria Benites Marques
CJ	Malina 112 Perico B. War	Dr. Germano C. Schimit Junior
CS	C. P. O. Colanta Piet Monogran	Cel. Pedro Osório S/A.

Cuidados na Secagem

Segundo técnicos, o processo de secagem das vacas leiteiras deve completar-se o mais cedo possível, sem causar dano à glândula mamária. Consegue-se secar a vaca fazendo com que a pressão interna do ubre alcance um ponto no qual o processo de secreção de leite paralise. Por isso, as ordenhas alternadas ou incompletas não são recomendáveis, pois diminuem a pressão interna do ubre em cada ordenha, com a consequente secreção posterior, prolongando o processo de secagem.

A melhor forma é deixar-se de ordenhar de modo que o leite seja gradualmente reabsorvido pelo sangue. Este método é muitas vezes rejeitado pelos produtores devido ao fato de que, enquanto o leite é reabsorvido pode tornar-se denso e coagular, parecendo-se ao leite de animais atacados de mastite.

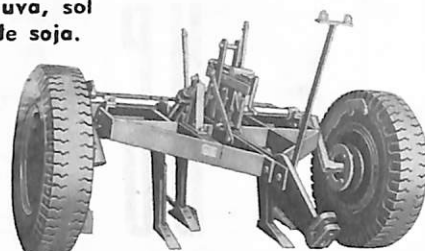
Depois da última ordenha os ubres devem ser bem lavados, submergindo-se também as tetas em uma solução bactericida, o que além de eliminar os restos de leite, deixa uma camada de substância bactericida que atua como uma barreira contra a entrada de microorganismos. Esta prática reduz expressivamente as novas infecções de mastite durante o período em que a vaca esteja seca. Esse é o momento oportuno para o tratamento do ubre com antibióticos.



NOVOS HORIZONTES PARA A AGRICULTURA NACIONAL

ARADO SUB-SOLADOR MENEGAZ

trabalha com **chuva, sol**
e sob a **palha de soja.**



Menegaz S.A.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Rua Tridentes, 440 - Fone 2368
Passo Fundo - RS

Arado

ESTABELECIMENTO	MUNICÍPIO	IDADE	CAT.	DIAS	LEITE kg	GORD. kg	%	LAC.	LM	ORD.
Granja Paraíso	Gravataí	1, 11	A	305	4.678, 70	173, 423	3, 70	1ª	LM	2
Granja Palma	Pelotas	2, 2	A	365	10.043, 34	352, 626	3, 51	1ª	LM	3
-	Viamão	2, 3	A	305	2.336, 30	92, 811	4, 00	1ª	-	2
Sítio da Branquinha	Viamão	2, 5	A	305	5.764, 50	199, 409	3, 45	1ª	LM	2
Sítio da Branquinha	Viamão	2, 6	A	305	5.108, 75	175, 710	3, 43	1ª	LM	2
Granja Paraíso	Gravataí	2, 8	A	305	4.578, 00	145, 241	3, 10	1ª	-	2
Estância São Leopoldo	Herval do Sul	2, 8	A	301	4.009, 32	137, 035	3, 40	1ª	-	2
Granja St. Antonio	Viamão	2, 11	A	293	3.199, 56	113, 127	3, 50	1ª	-	2
Granja Helomar	Pelotas	2, 11	A	300	2.751, 00	96, 930	3, 50	1ª	-	2
Estância São Leopoldo	Herval do Sul	2, 11	A	363	3.974, 85	142, 622	3, 58	1ª	-	2
Estância São Leopoldo	Herval do Sul	3, 1	A	365	5.529, 75	195, 056	3, 52	1ª	LM	2
Estância São Leopoldo	Herval do Sul	3, 1	A	305	4.593, 30	158, 844	3, 45	1ª	-	2
Estância São Leopoldo	Herval do Sul	3, 1	A	365	5.190, 30	180, 346	3, 47	1ª	LM	2
-	Viamão	3, 2	A	305	2.757, 20	109, 495	3, 90	1ª	-	2
Granja Helomar	Pelotas	3, 3	A	161	2.303, 91	75, 686	3, 28	1ª	-	2
Estância São Leopoldo	Herval do Sul	3, 5	A	365	5.743, 64	200, 567	3, 49	2ª	LM	2
Estância São Leopoldo	Herval do Sul	3, 6	A	365	6.427, 28	226, 665	3, 50	1ª	LM	2
Granja Cotovelo	Pelotas	3, 6	A	305	4.096, 15	140, 666	3, 43	2ª	-	3
Granja Helomar	Pelotas	3, 6	A	288	3.245, 76	111, 198	3, 40	2ª	-	3
Granja Paraíso	Gravataí	3, 7	A	296	6.038, 40	216, 879	3, 64	2ª	LM	2
Granja Cotovelo	Pelotas	3, 7	A	297	4.434, 21	143, 124	3, 22	2ª	-	3
Granja Cotovelo	Pelotas	3, 7	A	305	4.958, 30	135, 435	3, 40	2ª	-	3
Estância São Leopoldo	Herval do Sul	3, 9	A	357	6.094, 70	211, 236	3, 40	2ª	LM	2
Granja Cotovelo	Pelotas	3, 10	A	305	5.270, 07	171, 074	3, 24	2ª	-	3
Estância São Leopoldo	Herval do Sul	3, 11	A	355	5.662, 25	194, 114	3, 40	2ª	LM	2
Estância São Leopoldo	Herval do Sul	4	A	362	7.149, 50	248, 363	3, 47	2ª	LM	2
Estância São Leopoldo	Herval do Sul	4, 1	A	365	6.924, 05	239, 038	3, 45	2ª	LM	2
Granja Cotovelo	Pelotas	4, 1	A	305	4.642, 10	158, 783	3, 42	2ª	-	3
Granja Itauna	Jaguarão	4, 2	A	305	4.480, 45	153, 720	3, 40	2ª	-	2
Granja Itauna	Jaguarão	4, 3	A	305	3.681, 35	127, 703	3, 40	2ª	-	2
Granja Sto. Antonio	Viamão	4, 6	A	305	2.745, 00	97, 844	3, 50	1ª	-	2
Granja Cotovelo	Pelotas	4, 7	A	302	5.269, 90	173, 287	3, 80	2ª	-	3

AQUI, O CHECK UP DO MF 85



O MF 85 provou nos testes, ser um trator para operações em lavouras extensas e trabalhos pesados

Damos prosseguimento nesta edição ao programa de ensaios de tratores agrícolas nacionais de rodas, em lançamento, apresentando um relato completo do trator modelo MF 85 da Massey Ferguson do Brasil S/A.

Os testes de pista de concreto e laboratório, realizados na Divisão de Engenharia Agrícola - Jundiaí - SP, do Instituto Agrônomo de Campinas, tiveram uma duração aproximada de 50 dias consecutivos, e mais uma vez ficou demonstrado o grande interesse por parte dos técnicos da Secretaria da Agricultura de SP, manifestado através de visitas constantes ao local dos ensaios, além de proprietários rurais da região e estudantes.

Ensaio Padrão

Regidos por norma específica da ABNT, os ensa-

ios de tratores que A GRANJA vem divulgando necessitam, para serem realizados, e evidentemente chegar-se a resultados compensadores, de uma série de fatores essenciais conjugados a iniciar-se pelo equipamento (carro dinamométrico, dinamômetros, etc) e a pista de concreto (mínimo de 700 m de comprimento útil), bem como o necessário conhecimento para operar-se com a aparelhagem e ainda traduzir em resultados concretos as determinações das curvas de potência, consumo de combustível, etc. Basicamente são os mesmos ensaios realizados pela Universidade de Nebraska-USA, e na América Latina a única instituição de pesquisa a possuir tal equipamento, em perfeitas condições de trabalho é o Instituto Agrônomo de Campinas, na Divisão de Enge-

Marcha		Velocidade máxima com trator sem carga - km/h
'A frente	1a. simples	9,351
	2a. simples	14,035
	3a. simples	25,352
	1a. reduzida	2,355
	2a. reduzida	3,523
	3a. reduzida	6,446
'A ré	Ré simples	12,457
	Ré reduzida	3,159

nharia Agrícola, localizada em Jundiaí - SP.

Considerações Gerais:

Potência

A potência máxima na barra de tração que determinamos foi de 49,1 cv (ABNT), na primeira marcha simples com o trator exercendo a força de 1600 kg numa velocidade média

de 8,1 km horários. As condições de lastragem utilizadas foram de 8 pesos frontais e 2 contra pesos traseiros em cada roda (3850 kg), além de 3/4 de água nos pneus. Já na tomada de potência observou-se 61,8 cv (ABNT) de potência máxima com aproximadamente 653 rpm no eixo de tomada ou 2000 rpm no motor.

Levando-se em conta as especificações do Manual de

A GRANJA

TRATOR MASSEY-FERGUSON 85

QUADRO II - Desempenho na tomada de potência

Potência observada (cv)	Velocidade angular (rpm)		Consumo de combustível	
	motor	tomada	horário (kg/h)	específico (g/cv.h)
Ensaio de máxima potência - 2 horas				
61,8	2000	633	11,650	189,0
Ensaio à velocidade nominal da tomada - 540 rpm				
58,1	1706	540	10,000	173,0
Ensaio em cargas parciais				
53,6	2050	649	10,318	192,5
—	2080	658	—	—
31,8	2065	653	6,163	193,8
16,0	2070	655	3,104	194,0
47,6	2060	652	9,211	193,5

Velocidades angulares : máxima sem carga...2080 rpm
à potência máxima...2000 rpm
em torque máximo...1300 rpm

Condições atmosféricas médias:

temperatura.....26 °C
pressão.....703,2 mm Hg
umidade relativa.....80 %

Temperaturas máximas: água de arrefecimento....85°C
óleo do motor 78°C
combustível.....25°C

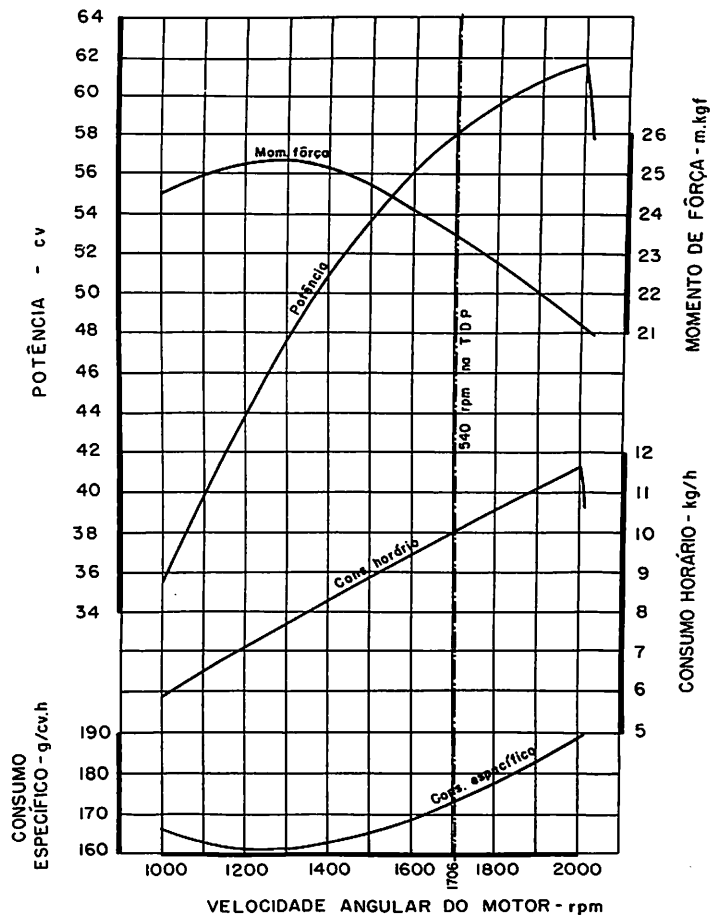
Instruções no qual a potência máxima bruta do motor do MF 85 é de 80 cv SAE, houve uma perda de 22,5% em relação a potência real que determinamos, perda esta que

TRATOR MASSEY-FERGUSON 85

QUADRO I - Desempenho na barra de tração - Valores utilizáveis nas operações agrícolas.

Velocidade	Potência (cv)	Força de tração (kgf)	Velocidade de deslocamento (km/h)	Deslizamento das rodas motoras (%)	Consumo específico de combustível (g/cv.h)	Temperatura - bulbo seco (°C)	Temperatura - bulbo úmido (°C)	Pressão barométrica (mm Hg)	Fator limitante *
Potência máxima na barra - Trator lastrado									
1a.R	17,2	2300	2,019	15,0	307,0	22	15	704,0	Desliz.
2a.R	27,6	2510	2,969	15,0	248,0	20	13	701,8	Desliz.
3a.R	47,6	2460	5,213	13,5	222,5	16	13	703,0	Estol
1a.S	49,1	1600	8,286	8,0	212,0	20	13	699,7	Estol
2a.S	48,2	1050	12,394	6,0	227,0	18	13	700,3	Estol
Força máxima de tração na barra - Trator lastrado									
1a.R	17,2	2300	2,019	15,0	307,0	22	15	704,0	Desliz.
2a.R	27,6	2510	2,969	15,0	248,0	20	13	701,8	Desliz.
3a.R	46,2	2590	4,816	15,0	225,0	16	13	703,0	Desliz.
1a.S	38,5	1980	5,250	10,0	208,0	20	13	699,7	Estol
2a.S	45,2	1240	10,705	9,8	214,0	18	13	700,3	Estol
75 % da força na potência máxima - 5 horas									
1a.S	37,7	1200	8,483	6,2	220,0	15	21,5	703,5	—
Máxima carga sustentada - 5 horas									
3a.R	46,2	2500	4,984	14,9	224,0	20,5	15	704,4	—

* Estol = Estol do motor; Desliz. = Deslizamento das rodas motoras



CIA-DIVISÃO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA

ENSAIO DO TRATOR MASSEY-FERGUSON 85, Nº DE SÉRIE 85003, COM MOTOR MWM, MOD. D 226-4, Nº DE SÉRIE 0226.04.01004.

DESEMPENHO NA TOMADA DE POTÊNCIA

Des.: *Henrique* Data: 04/8/72 Des. Nº SPM 41/72

consideramos alta. No teste do MF 55 que A GRANJA publicou na edição de março/72 (nº 290) verificávamos uma perda de 14,4% o que é considerada uma queda de potência normal na relação entre a potência bruta do motor e a líquida real no eixo da tomada.

Consumo

No ensaio da tomada de potência o trator MF 85 apresentou um consumo horário de 9 litros no ponto de torque máximo (1300 rpm do motor), e 14 litros horários na potência máxima (2000 rpm do motor). Este consumo de combustível é baixo comparado aos observados em outros tratores testados. Entretanto os índices de fumaça determinados estão

próximos do limite estabelecido por norma.

Tração

A capacidade de tração em relação ao peso do trator é razoável. Nas determinações realizadas em pista de concreto, operando-se em terceira, segunda e primeira marchas reduzidas, os valores dos esforços de tração foram superiores a 70% do peso total do trator lastrado com 8 pesos frontais e 4 traseiros, com 3/4 de água nos pneus.

Com direção hidráulica, embreagem dupla e redução final epsicloidal, entre outras vantagens, o trator MF 85 é indicado para operações agrícolas em lavouras extensas e trabalhos mais pesados.

MF 85

Tratorista

O conforto oferecido ao tratorista pelo MF 85 é alto no aspecto de quase total ausência de vibrações. O MF

**PONHA
UMA
FÁBRICA
DE GRÃOS
EM
SUA
PROPRIEDADE**



Para alimentação animal ou para comercialização, semeie, na primavera e no verão, um desses sorgos híbridos NK, de produção comprovada no país durante 10 anos:

- **NK-180** (precoce e muito produtivo)
- **NK-222** (grãos amarelos, ciclo médio)
- **NK-233** (grãos amarelos, semi-tardio)
- **SAVANNA 2** (o sorgo que não divide com os pássaros a sua alta produção)

Pedidos ou informações à sua

BRAZISUL

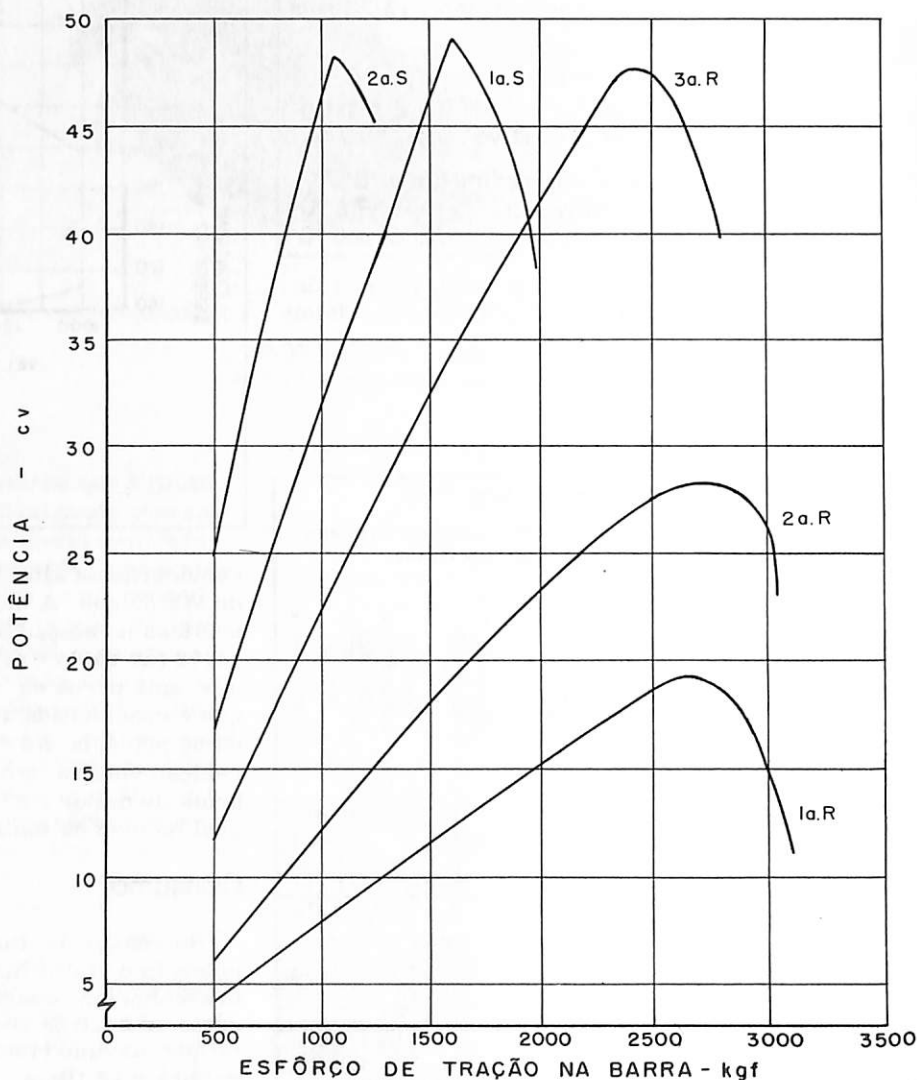
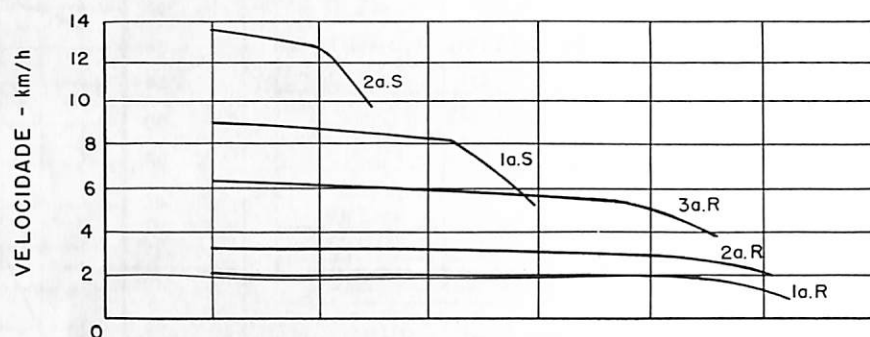
Av. Fernando Ferrari, 330 (Bairro Anchieta) - C. Postal 1457 - End. Tel. "RIBRAL" - Fone: 22-10-03 - P. Alegre

85 permite regulagens no assento, de acordo com o peso do operador, proporcionando de certa forma melhor comodidade, mas nova-

mente repete-se neste modelo uma grande falha, existente até agora em todos os tratores por nós testados, no que tange ao banco do

tratorista, totalmente sem encosto.

Não houve quebra de componentes, e tampouco de falhas de monta durante os ensaios.

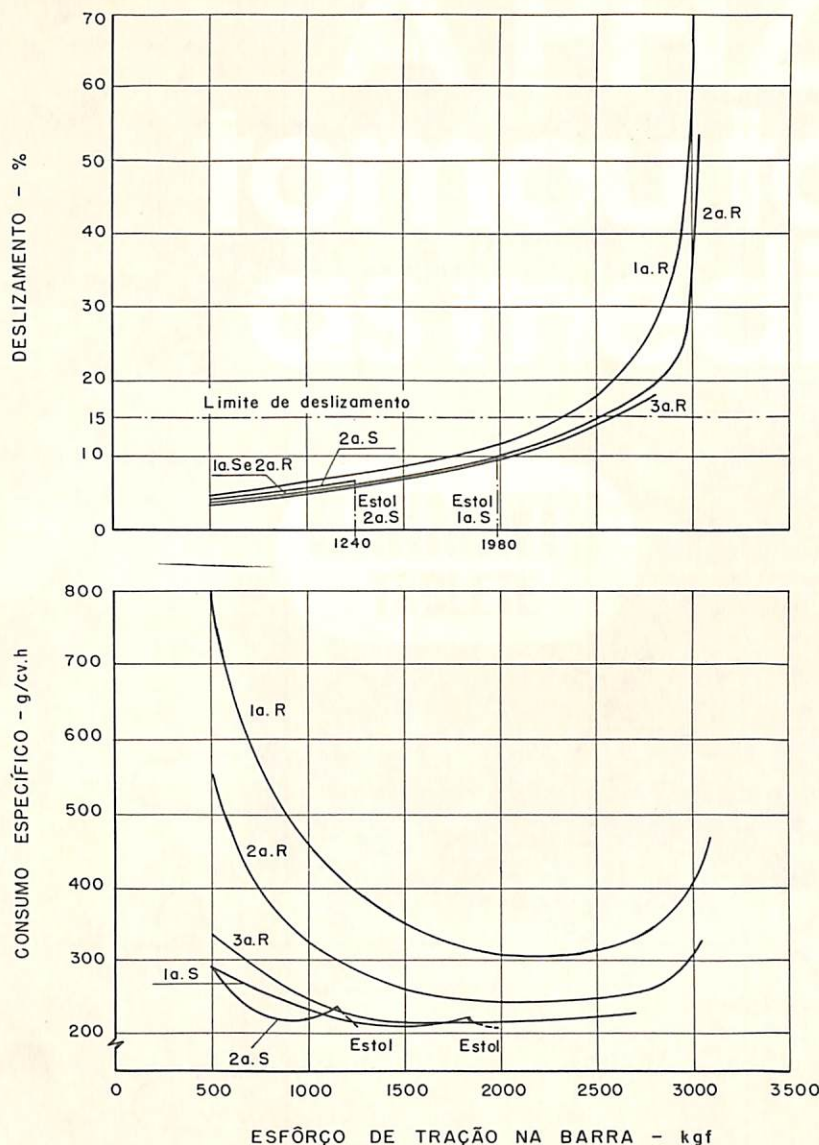


CIA - DIVISÃO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA

ENSAIO DE PISTA DO TRATOR MASSEY - FERGUSON 85
Nº SÉRIE 85003, COM MOTOR MWM MOD. D 226-4,
Nº SÉRIE 0226.04.01004.

DESEMPENHO NA BARRA DE TRACÇÃO

Des.: *Henrique* Data: 04/8/72 Des. Nº SPM 39/72



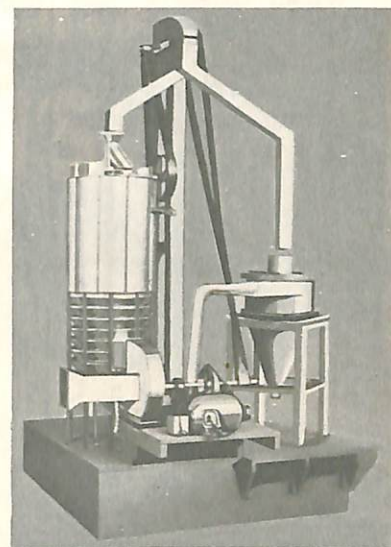
CIA - DIVISÃO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA		
ENSAIO DE PISTA DO TRATOR MASSEY-FERGUSON 85		
Nº SÉRIE 85003, COM MOTOR MWM MOD. D 226-4,		
Nº SÉRIE 0226.04.01004.		
DESEMPENHO NA BARRA DE TRAÇÃO		
Des.: <i>Guerra</i>	Data: 04/8/72	Des. Nº SPM 40/72

Dados Técnicos

Trator Massey Ferguson, agrícola, de rodas, modelo 85, número do trator 85003, motor MWM, diesel modelo D-226-4 número de série 0226.04.01004, ordem de explosão: 1-3-4-2, relação de compressão: 17,8:1, e sistema de arrefecimento a água, pressurizado, com termostato. Diâmetro do cilindro: 105 mm, curso do êmbolo: 120 mm, cilindrada: 4,16 litros. Lubrificação

do motor sob pressão e por salpico. Filtro de óleo de fluxo total, de elemento de papel substituível. Filtro de ar em banho de óleo com pré-purificador tipo ciclônico. Filtro de combustível com elemento de papel substituível. Bomba injetora Bosch de pistão. Sistema elétrico de 12 volts. Painel com instrumentos tipo relógio com: tratômetro (horas trabalhadas e rpm do motor) amperímetro, indicador da pressão do óleo lu-

SECADOR PAMPEIRO



Inter

O BOM

Não há vaidade nisso. É a verdade. O Secador Pampeiro Intermitente ganhou essa fama, porque é o melhor de todos.

Veja as razões:

é o mais vendido no Brasil, com mais de 2.000 unidades funcionando em 18 Estados, bem como na Argentina, Uruguai, Paraguai e Venezuela;

especial para arroz, trigo, soja, milho e aveia, além de ser o único para amendoim em casca;

é o único testado e aprovado para secar sementes, resguardando o teor germinativo (seca sem matar);

não tem similar no tratamento de granulados com umidade desigual. Secagem rigorosamente uniforme, com maior rendimento de grãos inteiros

Antes de comprar, conheça Pampeiro, o Bom. Secagem perfeita para toda colheita.

INDUSTRIAL
PAMPEIRO
S.A.
MÁQUINAS E MONTAGENS

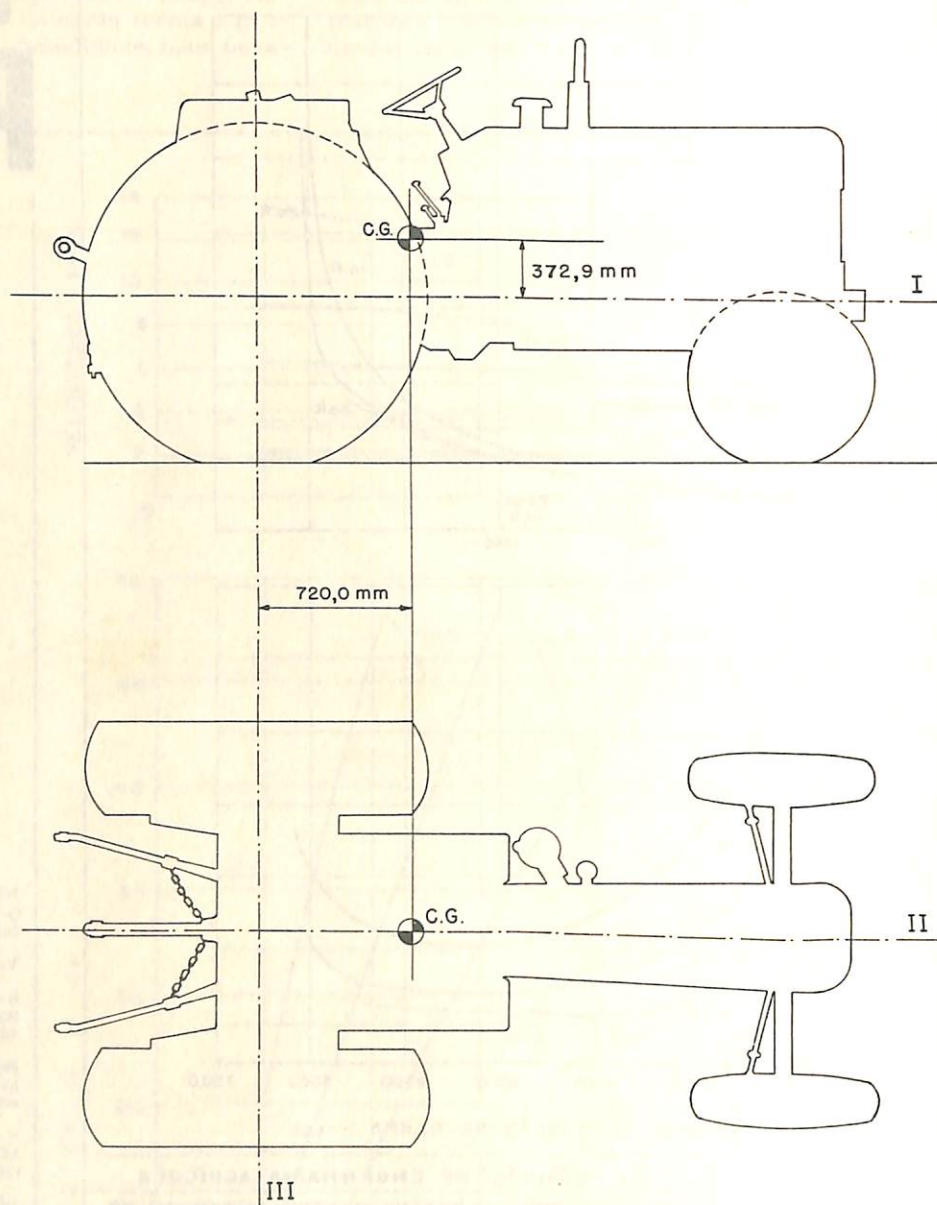
Fábrica: Barra do Ribeiro/RS
Av. Pres. Kennedy, 450, fone 4, CP 1
Escritório: P. Alegre/RS
Rua Vol. da Pátria, 595, 1.º andar, fone 25-7338
Filial: Londrina/PR
Rua Tiradentes, 62, fone 2-4923

Assistência Técnica
Permanente,
com pessoal treinado
na fábrica e uma
frota de 22 veículos.



MF 85

brificante e indicador da temperatura da água. Partida na chave com dispositivo de segurança. Transmissão: 6 marchas à frente e 2 à ré, com embreagem de 2 estágios, com discos a seco e reduções finais epicíclicas. Freios de serviço de discos a seco e freios de estacionamento através de travas nos pedais. Rodado: dianteiros com pneus 750 x 16 - 4 lonas, e traseiros com 15 x 30 - 6 lonas. Bitola dianteira ajustável de 1,32 m, a 1,88 m em intervalos de 10 cm, e bitola traseira ajustável de 1,52 m a 2,24 m, em intervalos de 10 cm. Sistema de levantamento hidráulico por 3 pontos, categoria II, com controles de posição, reação, profundidade automática e transporte. Estabilizador de correntes. Tomada de potência (tomada de força) com 540 rpm a 1706 rpm do motor, com diâmetro de 35 mm e altura do solo 50 cm. Barra de tração oscilante, distando 41,0 cm do solo. Distância entre eixos: 2,307 m, comprimento: 3,48 m, largura: 1,99 m. Vão sob os eixos: 0,576 m. Raio de giro com freios aplicados: direita: 4,00 m e esquerda: 3,88 m. Peso de embarque: 2880 Kg.



CIA - DIVISÃO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA

ENSAIO DO TRATOR MASSEY-FERGUSON 85, Nº DE SÉRIE 85003, COMO MOTOR MWM, MOD. D 226-4, Nº DE SÉRIE 0226.04.01004.

LOCALIZAÇÃO DO CENTRO DE GRAVIDADE

Des.: *Huarez* Data: 04/8/72 Des. Nº SPM 42/72

A PFIZER tomou todas as medidas.



No tratamento
das verminoses dos
ovinos e bovinos,
BANMINTH-TABLETE
é a medida certa e
a maneira mais
fácil de aplicar
vermífugo.

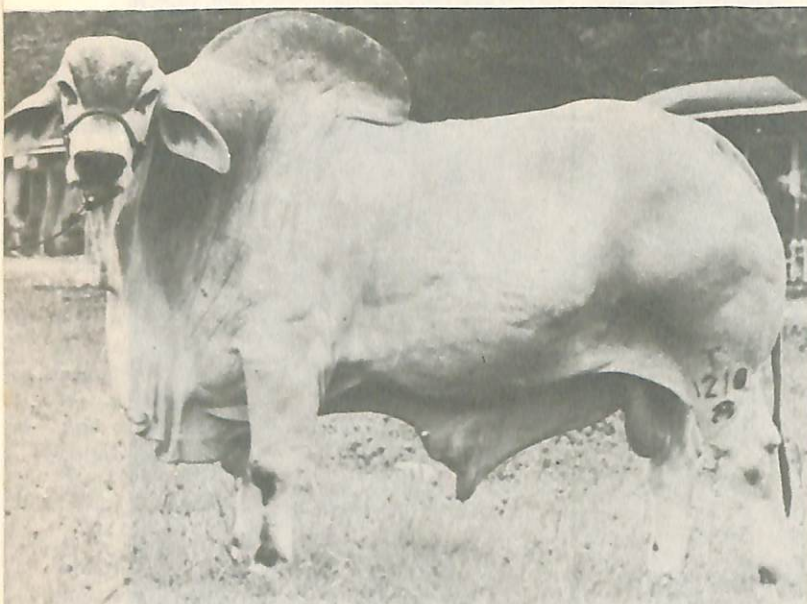
BANMINTH-TABLETE é o primeiro vermífugo na dose terapêutica exata. Combate as formas jovens e adultas dos mais importantes vermes gastrintestinais dos ovinos e bovinos. Oferece o mais alto índice de economia. Evita desperdício, simplifica o tratamento, elimina a necessidade de agitação constante e os riscos de abscessos, reações locais, contaminações etc., tão comuns com o uso de outros vermífugos. BANMINTH-TABLETE é inovação pioneira no tratamento das verminoses e total proteção do seu rebanho.



Pfizer

QUALIDADE PFIZER: MAIS LUCRO PARA O CRIADOR

TABAPUÃ: O NOVO ZEBU



Na elaboração do Padrão Racial, o touro "Baile de Tabapuã" serviu como modelo da nova raça e foi o primeiro animal a ser registrado.

Em reportagem anterior vimos como o Dr. Alberto Ortenblad formou o plantel MOCHO TABAPUÃ, a partir de um touro, mocho por mutação natural, no início da década dos 40. Esse touro, o Tabapuã T-O, foi cruzado a partir de 1942 com matrizes chifrudas de conformação similar à sua. Distoresultaram terneiros que, não só pela acentuada maioria (cerca de 75%) de mochos, como também pela conformação frigorífica semelhante a do pai, atestavam sua prepotência genética. Tabapuã T-O foi então cruzado com suas filhas, seguindo-se o processo de seleção que os americanos denominam

"in-and-in-breeding" (estreita consangüinidade). Fiel ao sistema adotado que, ao passar das gerações se mostrava acertado, Ortenblad mantém a consangüinidade controlada como esteio do Mocho Tabapuã. Hoje, já na sétima geração, o plantel da Fazenda Água Milagrosa (Tabapuã, SP.), o principal reduto do Tabapuã, mantém um entrelaçamento genético profundo entre as diversas linhagens do Tabapuã.

Graças a um registro zootécnico severo e exato, elas se mantêm puras e distintas das demais linhagens geradas dentro da Fazenda.

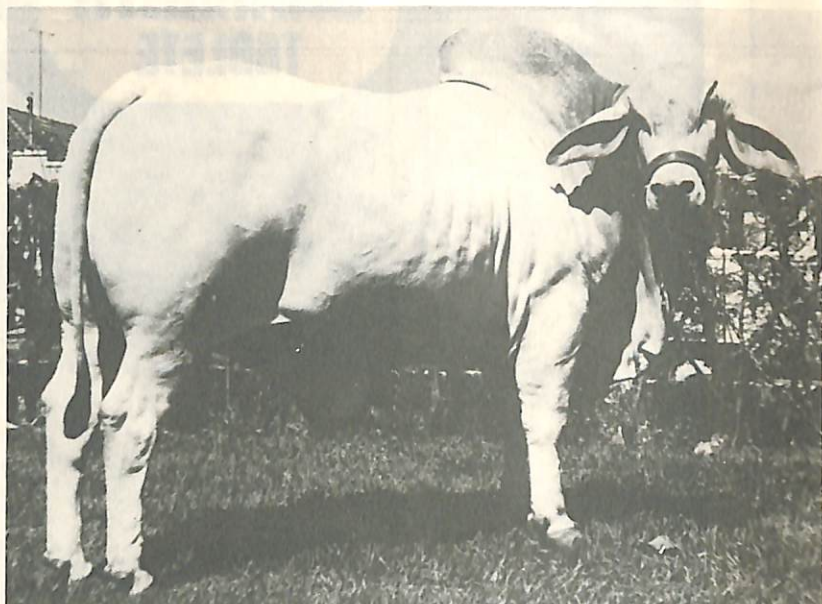
Controle Zootécnico

Embora o touro genearca, o Tabapuã T-O, fosse um animal de grandes qualidades, seria hoje um animal superado dentro do atual plantel da Fazenda Água Milagrosa, dado o aperfeiçoamento racial efetuado nestes 30 anos. Para isso, muito contribuiu o registro zootécnico da Fazenda.

Este controle tem três objetivos fundamentais: peso, conformação e fertilidade.

O conjunto de matrizes da Fazenda Água Milagrosa é dividido em cerca de 25 plantéis, cuja apartação tem por base o seu fenótipo e

época da desmama, são novamente pesadas e marcadas a fogo com numeração cuja série se iniciou com o genearca Tabapuã T-O. Certos grupos de animais jovens são pesados mensalmente, desde a idade de 5 meses até 2 anos. Um grupo mais reduzido é pesado até a idade adulta. O número de animais submetido, a cada ano, ao controle ponderal corresponde a cerca de 45% do número de crias nascidas naquele ano e 15% da quantidade total de gado Tabapuã da Fazenda. Desta forma, Alberto Ortenblad pode garantir o desempenho futuro de seus reprodutores, observando sua performance



"Imaterial de Tabapuã", do Dr. Alberto Ortenblad, campeão da raça há dois anos consecutivos

produção anterior (quando não se tratar de vaquilhonas) que mais se adaptem às características do reprodutor do plantel. A cada touro cabem, em média, 35 a 40 fêmeas. As listas de cada plantel, acompanhadas de uma série de anotações complementares, formam a "Relação de Plantéis" para um determinado ano.

Quando as crias resultantes do acasalamento nascem, são pesadas, tatuadas e recebem os primeiros cuidados veterinários. Mais tarde, serão vacinadas contra carbúnculo e brucelose e a cada três meses contra aftosa, juntamente com todo o gado jovem e adulto. Na

desde a idade de lactação.

Registro Zootécnico

Diversos lançamentos são feitos em um livro de controle geral, conhecido como "Livro do Tabapuã" (há outros livros para outras raças criadas na Fazenda Água Milagrosa, como Neloze Mocho, Chianina e Romagnola). Neste "Livro do Tabapuã" são lançados todos os dados de identificação do terneiro e dos seus pais, datas de vacinações, pesagens e apreciações quanto ao seu fenótipo.

Após a última desmama do ano, lança-se mão do terceiro elemento de regis-

A GRANJA

tro, as "Fichas Individuais". Na ficha de cada fêmea que entrou em plantel são anotadas as parições, sexos, pesos de nascimento e desmama, nome do padreador e sinais particulares das crias. Nas fichas individuais dos touros, lança-se o peso e qualidade médios de seus filhos naquele ano, sua fertilidade média e percentual entre ambos os sexos. Nas fichas individuais de garrotes e tourinhos, anotam-se as sucessivas pesagens e ganhos de peso.

Aprimoramento Zootécnico

Através destes três ele-

se uma centena de terneiros de ambos os sexos, em regime de pasto, tem apresentado ganhos médios de peso entre 800 e 900 g diárias. O peso de desmama, realizada na estação seca do ano, tem superado os 200 kgs aos 8 meses. A fertilidade média dos plantéis em 70/71 correspondem a 80%.

Esta é a razão do Dr. Ortenblad afirmar que animais considerados excelentes há 10 anos hoje seriam rotulados como regulares, apenas. E é exatamente esta a finalidade do registro zootécnico levado a termo na Fazenda Água Milagrosa: servir de base a anotações e observações feitas no campo

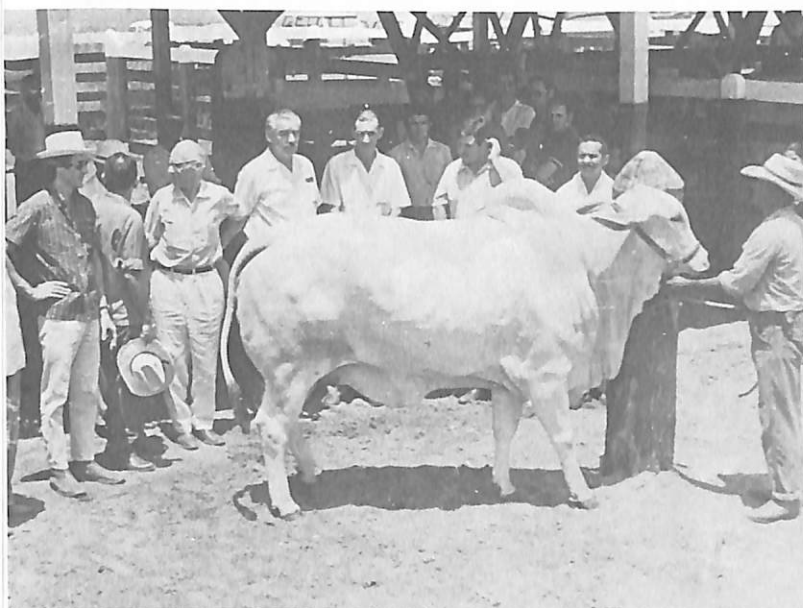
te com gado de origem europeia foram feitas experiências na própria Fazenda Água Milagrosa - com o Charolês, Santa Gertrudis, Chianina e Ramagnola. Com o mesmo objetivo, têm-se desenvolvido cruzamentos com fêmeas de outras raças zebuínas, visando aproveitar-se a rusticidade e a precocidade em ganho de peso do Tabapuã. Em São Paulo, Paraná, Minas e Mato Grosso estes cruzamentos têm produzido os melhores resultados.

Diz Alberto Ortenblad que o cruzamento com objetivos raciais é processo extremamente rápido, dada a prepotência genética do Ta-

nativas, embora pequenas, são boas criadeiras e apresentam alto grau de fertilidade. O gado que se está formando com este cruzamento sucessivo redundará em melhoramento jamais observado em outros cruzamentos efetuados naquele continente.

Sangue Novo na Pecuária Gaúcha

No Rio Grande do Sul, o cruzamento de gado europeu com raças zebuínas teve início através de reprodutores de origem desconhecida, que eram transportados, principalmente de São Paulo, como aproveitamento de carga



A primeira fêmea Tabapuã a ser registrada. O fato contou com a presença de altos funcionários do Ministério, ABCZ e ABCMT

mentos de registro zootécnico, a Fazenda Água Milagrosa mantém uma intimidade com seu rebanho de quase 3 000 cabeças, que só poderia ser obtido, outrossim, em um pequeno plantel de 100 a 150 reses. Tornasse, assim, sistemático o processo seletivo no rebanho, com o descarte sucessivo de touros e vacas que, comprovadamente, não atingiram níveis mínimos em sua prole, no que diz respeito a: peso, classificação racial, fenótipo e fertilidade.

Com o sucessivo aprimoramento da seleção, estes níveis mínimos vêm sendo substancialmente elevados. Atualmente, um lote de qua-

que, complementadas pelos aparatos zoo-sanitários e estatísticos, promovam o constante progresso da seleção Tabapuã.

Os Cruzamentos

Sendo um mestiço, ou seja, não sendo raça originária da Índia (de onde proveio o gado zebuín Gir, Nelore e Guzará do Brasil), o Tabapuã se presta por isto mesmo a intensos cruzamentos. Ortenblad chama a atenção para dois deles. O cruzamento industrial para corte e o cruzamento para formação de futuros plantéis Tabapuã.

Do cruzamento para cor-



Lote típico de, terneiros Tabapuã, durante o período de aleitamento

bapuã. Alerta, entretanto, de que a homogeneidade racial só pode ser obtida a partir da 2ª geração (os filhos netos). A 1ª geração (os meiosangues), apesar de apresentar o vigor próprio do choque do sangue, não permite a fixação estável dos caracteres fundamentais da raça.

Segundo informações recentes recebidas por Ortenblad, são notáveis os resultados observados na África, onde os Touros Tabapuã padream centenas de vacas nativas. É de se observar que foi dada preferência a este cruzamento ao invés do cruzamento com as Africaners (zebu africano) ou raças mistas pois as matrizes

de retorno de caminhões de gado.

Embora qualificados como inferiores, esses reprodutores tiveram o mérito de promover relativo melhoramento no gado de cria gaúcho, por força de heterose genética processada.

Com o correr dos anos os criadores gaúchos começaram a escolher reprodutores zebus selecionados e portadores de carga genética comprovada. A grande preferência por animais vigorosos e bem selecionados evidencia-se nas inúmeras escolhas que recaíram sobre o Mocho Tabapuã. Esta raça, além dos atributos próprios da sua seleção a-

TABAPUÃ: O NOVO ZEBU

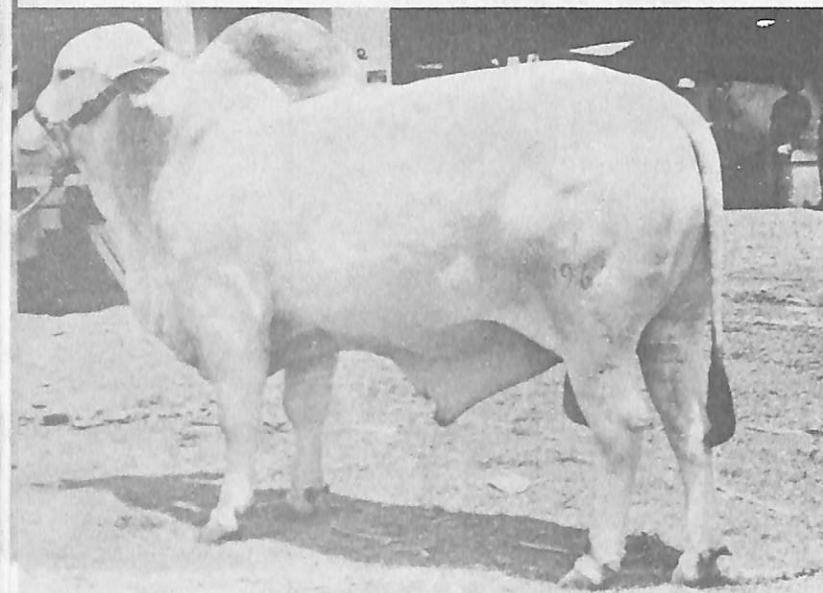
a Associação Brasileira dos Criadores do Mocho Tabapuã (ABCMT). Sua sede é no Rio de Janeiro (Rua 7 de Setembro, 141-4º andar) tendo ele sido eleito seu primeiro presidente.

Em 13 de novembro de 1969 resolveu o Ministério da Agricultura, através da Portaria nº 27, oficializar a ABCMT sob o nº 8 no Cadastro das Associações de Registro Genealógico. Entretanto, face ao convênio assinado pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) com o Ministério da Agricultura, ficaram afetos a esta Associação os

dos Registros Genealógicos. O Padrão Racial, foi elaborado, através de determinação do Ministério da Agricultura, tomando por base o Mocho Tabapuã, da Fazenda Água Milagrosa. Deu-se, então, à raça assim formada o nome de "MOCHO TIPO TABAPUÃ", ou seja, parecido ou similar ao Tabapuã. A Portaria nº 39 do Ministério da Agricultura de 15 de outubro de 1970 estabeleceu as normas do Registro que se iniciava: o Padrão Racial seria mantido inalterado por 10 anos e, no fim deste período, uma Comissão promoveria o levantamento do

mado a partir de um único touro e de uma visão. De como este plantel foi aprimorado ao correr dos anos. Como de uma linhagem, única dentre a miríades de outras linhagens de zebuínos mochos, resultou a Associação Brasileira dos Criadores do Mocho Tabapuã. E, finalmente, como a constituição desta Associação veio propiciar a implantação do Registro Genealógico Oficial, em regime de Livro Aberto.

Em poucas ocasiões como esta pode-se notar o entrelaçamento entre a iniciativa privada e o poder públi-



Touro nº J-1967, da 6ª geração. A numeração destes animais se iniciou há 30 anos atrás, com o formador da raça, Tabapuã T-O

purada, apresenta a vantagem incontestável de legar ao criador matrizes meio-sangue de grande porte e mochas, dado que o caráter mocho é fortemente dominante.

A Associação

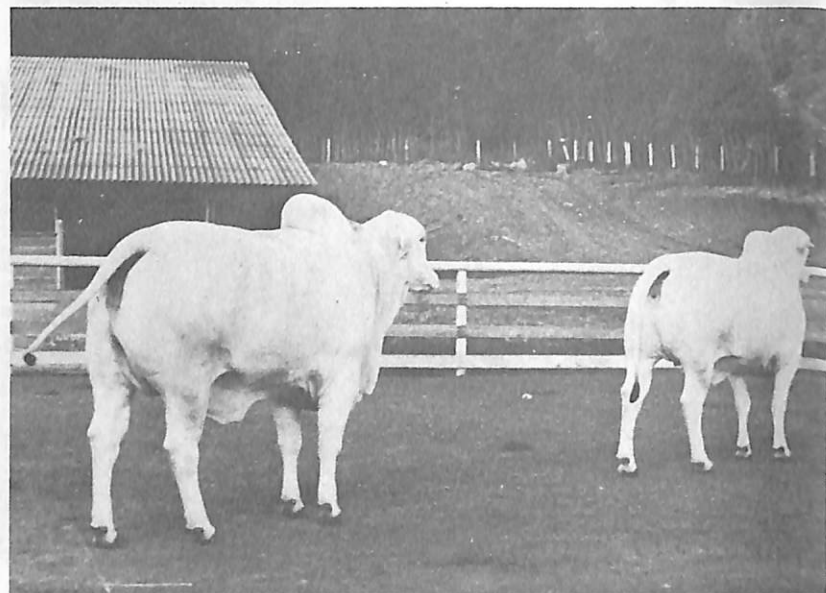
Em 1969, com milhares de animais oriundos de reprodutores Tabapuã da Fazenda Água Milagrosa espalhados por todo o Brasil e pelo Exterior, Alberto Ortenblad sentiu a necessidade de criar uma Associação que cuidasse dos interesses dos criadores do Tabapuã -

serviços de registro genealógico.

Em 1970, o Ministério da Agricultura constituiu comissão de alto nível com o objetivo de estudar na Fazenda Água Milagrosa o gado Tabapuã. Esta comissão estendeu também sua pesquisa a outros núcleos de zebuínos mochos e concluiu pela uniformidade racial dos rebanhos pesquisados e pela necessidade do amparo legal a seus criadores.

O Registro Genealógico

Data desta época o início



Vaquilhonas da Fazenda Água Milagrosa, exibindo conformação cilíndrica, musculosa e carnuda.

criatório, visando ao fechamento ou não do livro de registro, como acontece nas demais raças zebuínas.

Em 1971 foram iniciados os trabalhos de registro oficial do Tabapuã. Desde então já foram registrados pela ABCZ de Uberaba, cerca de 2 500 animais, espalhados de norte a sul do país. Estes trabalhos estão em franco desenvolvimento, tendo alcançado somente uma parte de criadores.

Conclusão

Vimos, portanto, como há 30 anos um plantel foi for-

co, trabalhando de mãos dadas para o melhoramento da pecuária nacional. Ficarão, assim, marcados na história do zebu no Brasil, os responsáveis pela criação da mais nova raça zebuína brasileira. Entre tantos cumpre destacar os técnicos do Departamento de Produção Animal do Ministério da Agricultura e, particularmente, seus diretores, Drs. José Freire de Faria e Raymundo Cardoso Nogueira. Cabe focalizar aqui a particularidade de ser dada oficialização a uma raça zebuína justamente quando é o Ministro da Agricultura técnico pro-

A GRANJA

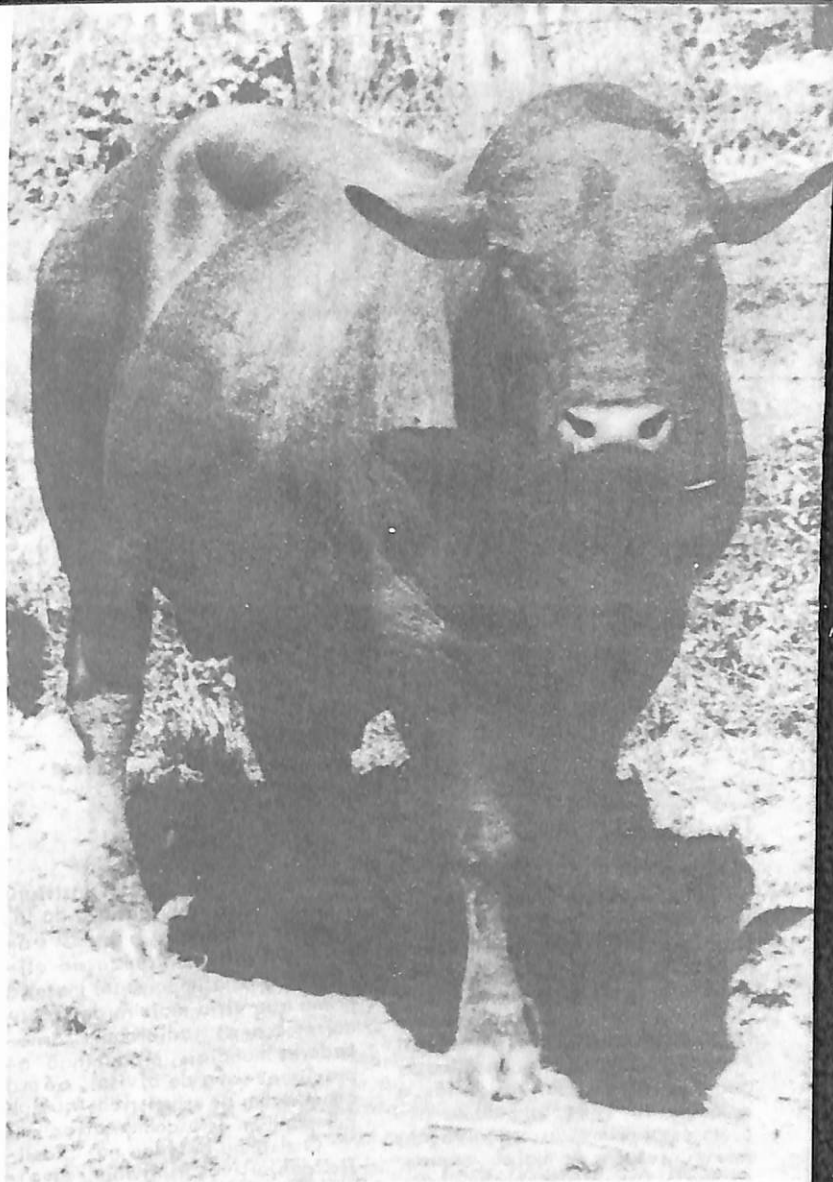
cedente de região não zebuína. Forte razão, portanto, o teria levado a esse procedimento histórico.

As Portarias do Ministério da Agricultura

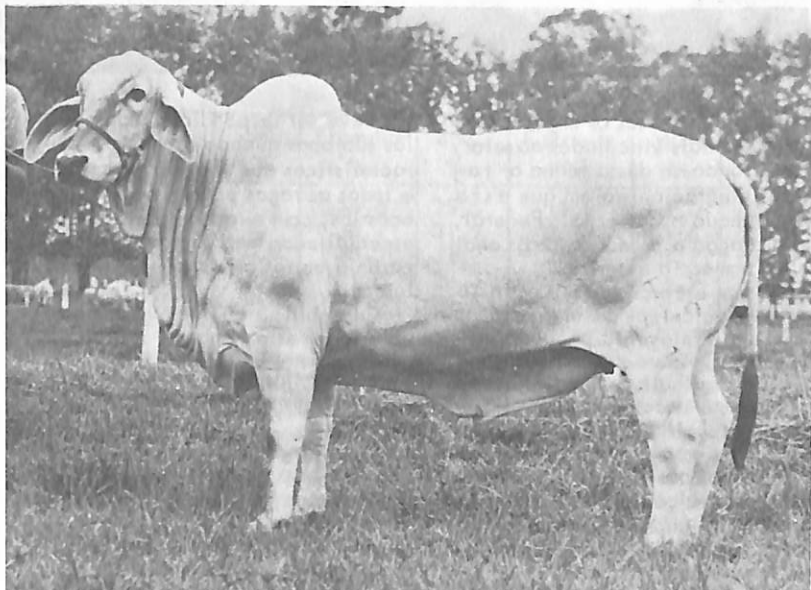
A Portaria nº 27(13/11/69) oficializou a Associação do Tabapuã. O seu texto é o seguinte: "Escritório de Produção Animal - Portaria de 13 de novembro de 1969 - O Diretor Substituto do Escritório de Produção Animal, no uso das suas atribuições legais e de conformidade com o item 6º da Portaria

de 1965. - Raimundo Cardoso Nogueira."

Em 15/10/70, o Ministério da Agricultura baixou a Portaria nº 39, regulamentando o Registro que então se iniciava: "Escritório de Produção Animal - Portaria nº 39 de 15 de outubro de 1970 - O Diretor do Escritório de Produção Animal, no uso de suas atribuições, considerando os levantamentos e estudos efetuados pelo Ministério da Agricultura e pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) e baseado nas resoluções aprovadas pelo Conselho Técnico da referida



Touro meio sangue Tabapuã-Sta. Gertrudis — um dos muitos cruzamentos industriais do novo zebu brasileiro.



Vaca Tabapuã: membros curtos, cabeça pequena, corpo alongado e trazeiro carnudo.

Ministerial nº 432, de 28 de julho de 1967, resolve: Nº 27 - Conceder à Associação Brasileira de Criadores do Mocho Tabapuã, com sede no Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, inscrição sob o nº 8 (oito) da série Entidade Regional, no Cadastro das Associações do Registro Genealógico, com as prerrogativas que lhe são atribuídas na referida Portaria Ministerial, sendo subordinada para, efeito de Registro Genealógico, à Associação Brasileira de Criadores de Zebu, face ao disposto no artigo 2º da Lei número 4716, de 29 de junho

Associação, relativas à instituição do registro genealógico do Mocho Tipo Tabapuã, resolve: Estabelecer as normas e condições para a realização do registro genealógico dos mencionados animais, na forma a seguir: 1- O Padrão Racial do Mocho Tipo Tabapuã, deverá ser estipulado pelo Conselho Técnico da ABCZ e submetido a esta Diretoria para homologação, permanecendo inalterado pelo prazo de 10 (dez) anos, a contar do início dos registros genealógicos, 2- O Mocho Tipo Tabapuã, para todos os efeitos, será equiparado às de-

mais raças zebuínas sob controle da ABCZ, 3- O Ministério da Agricultura propõe-se a designar um técnico para acompanhar os trabalhos da Associação Brasileira dos Criadores do Mocho Tabapuã (ABCMT), 4- Para que seja assegurada maior uniformidade do rebanho em observação, os registros genealógicos do Mocho Tipo Tabapuã serão efetuados em todo o território nacional, diretamente pela ABCZ, sem delegação de poderes, e, se não desejar realizá-los na forma acima passarão estes registros à ABCMT em todo o território nacional, mediante convênio a ser firmado entre este Ministério e

esta Associação. 5- Decorrido o prazo de funcionamento sob o regime de livro aberto para o Mocho Tipo Tabapuã e conforme o relatório final apresentado pela ABCZ ao MA, este designará uma comissão, objetivando o exame do mencionado documento, emitindo parecer final quanto ao reconhecimento ou não da raça em questão. 6- As Associações deverão adaptar seus regulamentos, em virtude desta Portaria. Raimundo Cardoso Nogueira, Diretor do EPA."

OVINOCULTURA: Lã e Carne Para Suprir o Mercado Mundial

Prof. Manoel Luzardo de Almeida

Evolução Histórica

Cumprindo inicialmente situar no tempo a importância da ovinocultura, como atividade econômica, desde o momento em que passou a integrar a estrutura do setor da agropecuária rio-grandense.

Ha um marco histórico que define exatamente a ovinocultura como atividade econômica, e que são as cooperativas de lãs, a começar em 1944, quando se criaram essas primeiras organizações nos municípios de maior expressão na ovinocultura: Uruguaiana, Bage, Pelotas, Alegrete, Santana do Livramento, Santa Vitória do Palmar.

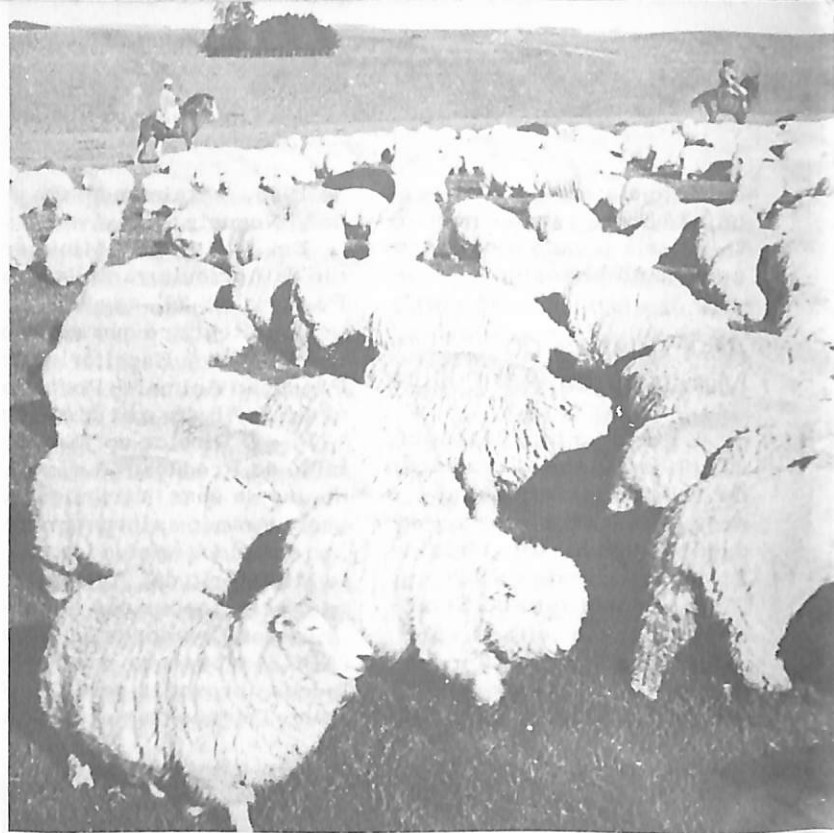
Segundo o testemunho de uma das maiores autoridades em ovinotecnia do país, o Prof. Geraldo Velloso Nunes Vieira, durante muitíssimos anos a ovinocultura rio-grandense se desenvolveu lentamente, como simples exploração subsidiária da pecuária de corte, e de pouca ou nenhuma expressão no conjunto da nossa produção primária. A lã era, produzida em condições precárias e o criador não tinha a menor ideia do seu valor real. Afirma aquela autoridade: "que em 1939 quando iniciou o planejamento de incentivo e melhoria das condições da nossa ovinocultura, compreendeu, desde logo, que todo o trabalho de orientação aos produtores teria que ser baseado no estímulo econômico, sem o que não poderia haver qualquer interesse em aceitar as recomendações da técnica."

Não havia ainda um critério de valorização do produto com base na sua qualidade. Foi somente em 1944, com a promulgação do Decreto-Lei nº 7197, alterado posteriormente pelo Decreto-Lei nº 1017 de 27 de de-

zembro de 1949, que se instituiu a classificação obrigatória da lã. A partir dessa data, o Brasil entrou na era da padronização oficial para uma importante matéria prima que viria mais tarde a concorrer com os tradicionais fornecedores mundiais, produzindo apreciável soma de divisas, como comprovam as estatísticas que acompanham este comentário.

O sistema baseado na classificação oficial facilitou enormemente a criação das cooperativas regionais, e foi o clima de confiança que permitiu o desenvolvimento dessas organizações, pelo estímulo aos cooperativados, propiciando ao produtor o justo preço por sua produção de acordo com a qualidade. O fornecimento de um certificado oficial, informando-o das qualidades e defeitos da sua lã, com base na classificação, assegurou ao nosso ovinocultor aquelas condições que até então se constituíam em privilégio das firmas que habitualmente compravam em bolsas originais no próprio galpão das estâncias, praticamente sem concorrência alguma, ou melhor com área de influência pré-determinada, sem o menor estímulo ao produtor.

Em 1952, funda-se a Federação das Cooperativas de Lãs do Rio Grande do Sul, entidade que atualmente congrega 21 cooperativas, com 18.500 associados, cuja imagem extravasa o Estado e o País, pela sua decisiva atuação em termos de mercado internacional. A orientação traçada pela FECOLAN, como entidade máxima da ovinocultura nacional, concorre decisivamente para que o próprio sistema cooperativado encontre a-



poio junto a todos os órgãos governamentais vinculados ao setor, facilitando-se dessa forma a tarefa integracionista em que está empenhado o Governo Federal, em relação à produção regional e ao comércio exterior.

Neste esboço histórico, não se poderia deixar de mencionar também o relevante papel do Serviço de Ovinotecnia da Secretaria da Agricultura do R. G. do Sul e da Associação Rio-Grandense de Criadores de Ovinos — ARCO — esta como entidade particular, ambas prestando inestimáveis serviços à ovinocultura, quer erradicando doenças endêmicas, quer orientando na seleção e melhoria racial. Por sua vez a ARCO, que é quem mantém o Flock Book Brasileiro, busca com ele a melhoria das raças aqui criadas. São inseridos nesse livro os animais de pedigree, com base nos seus antecedentes, permitindo ao criador ter uma visão dos principais representantes de cada raça.

Produção da Fibra Animal

A escolha de determinada raça ovina esta condicionada a finalidade a que se destina, lã ou carne. No Rio Grande do Sul, desde que a lã começou a ter interesse econômico, os ovinocultores passaram a se preocupar com a escolha da raça produtora de determinada fibra. Assim alternaram-se as preferências, ou pelas fibras finas, procedentes das raças Merino, Merino Australiano e Polwarth (Ideal); ou, então, pelas mais grossas, originárias das raças Corriedale e Romney Marsh.

Aquela clássica pergunta de qual a raça que produz a melhor

lã, deve ser respondida; todas as lãs são boas quando reúnem as características que lhe são próprias e todas as raças podem produzir boas lãs, com exceção de alguma especializada para a produção de carne e outras ainda pouco evoluídas.

O problema que se apresenta ao criador esta também relacionado com a escolha da raça que mais se adapte ao seu campo. Ha campos, no R. G. do Sul, que não são apropriados para uma raça produtora de lã fina, como o Merino ou o Polwarth, nesse caso pode dar-se a preferência pela Romney Marsh, que produz a fibra grossa. O que importa é a qualidade da fibra, tanto assim que uma lã classificada como "especial", obtida o preço máximo segundo a classe a que pertença.

Por sua vez, a qualidade da fibra esta também relacionada com a alimentação do rebanho, uma vez que tem ela grande influência para o crescimento normal da fibra. Sabe-se que um rebanho parasitado pela verminose ou com grande deficiência alimentar não poderá apresentar uma lã com o comprimento correspondente a respectiva raça.

Compreendendo toda essa temática, foi que o nosso ovinocultor se lançou a produção das melhores qualidades de fibra, que passaram, nestes últimos anos, a apresentar uma extraordinária evolução, reduzindo-se as qualidades mista e corrente, para dar lugar a maior quantidade das lãs supra e especial.

O quadro a seguir mostra a distribuição da qualidade da lã produzida no R. G. do Sul, segundo a estatística da FECOLAN:

A GRANJA



A ovinocultura brasileira é grandemente beneficiada pelo aprimoramento zootécnico dos rebanhos. Exemplares de fina estirpe produzem as lãs classificadas como "supra e especial", que alcançam altos preços no mercado internacional.

Safras	Supra %	Especial %	Boa %	Corrente %	Mista %	Total %
1965/66	5,1	56,6	25,5	11,8	1,0	100,0
1966/67	3,7	36,1	31,9	26,7	1,6	100,0
1967/68	4,9	38,3	31,2	23,7	1,9	100,0
1968/69	7,9	51,6	27,3	12,0	1,2	100,0
1969/70	5,6	40,0	32,53	20,1	1,8	100,0

Infer-se dos dados referidos a melhoria da qualidade da lã rio-grandense, que já apresenta mais de 50% de lãs supra e especial, o que não ocorria há dez anos atrás, em que ainda predominavam as lãs correntes, as de menor aceitação comercial em qualquer mercado.

É de grande importância a qualidade da fibra para os efeitos comerciais, posto que a valorização da lã está na razão direta da uniformidade da finura e da sua qualidade, isto é, um conjunto de propriedades como sejam: comprimento, resistência, ondulações, suavidade, coloração, que em prestam a lã ovina essa característica de fibra têxtil inigualável.

Possibilidades Para Comercialização da Carne Ovina

No Rio Grande do Sul o rebanho ainda é explorado quase que exclusivamente para a produção de lã.

Muito embora um rebanho superior a 13 milhões de cabeças, a produção de carne é ainda muito baixa, considerando-se um desfrute da ordem de 20%. Essa matéria tem sido largamente discutida, por autoridades, organizações particulares, parlamentares, com o propósito de incrementar-se o

uso da carne ovina junto aos grandes centros de consumo do país, tendo em conta a sua importância e as possibilidades que se abrem ao produtor rio-grandense.

Revelam as estatísticas que a média anual de consumo de carne ovina no país, não ultrapassa a 1,105 Kg "per-capita", enquanto a carne bovina é da ordem de 24 Kg e de carne suína de 2,345 Kg. A simples confrontação desses dados mostra que a carne ovina é de pouca significação no país.

Enquanto isso o consumo mundial de carne ovina se eleva a mais 2 500 000 toneladas, distribuindo-se a produção entre os principais países: Austrália, Nova Zelândia, Norte América, Reino Unido, Argentina, França, Espanha, África do Sul, Turquia, Itália, Uruguai e Brasil.

Aparece a Inglaterra como o maior consumidor de carne, que embora produzindo 284 000 toneladas, importa ainda acima de 20 000 toneladas.

No Rio Grande do Sul, o abate oscila em torno dos 3 000 000 de ovinos, dos quais aproximadamente 70% é consumido nas próprias fazendas.

Embora seja ainda reduzida a produção de carne ovina no R. G. do Sul, sabe-se que já representou apreciável parcela para a pauta de exportação. Estatísticas

AS MÁQUINAS QUE COLHEM LUCROS!

COLHEITADEIRA AUTOMOTRIZ - SLC



- Fabricada em dois modelos com oito opções.
- Indicada para colheita de trigo, arroz, linhaça soja e outros grãos.
- Motor Mercedes-Benz de seis cilindros com injeção direta.
- Direção hidráulica.
- Variador de velocidade do cilindro.
- Caixa de quatro marchas para frente conjugada com variador hidráulico de velocidade.
- Freio independente nas rodas dianteiras.
- Grande rendimento na colheita.
- Assistência técnica permanente

Arauto



SCHNEIDER, LOGEMANN & CIA. LTDA.

Rua Santo Antonio, 129-Fones: 66, 74, 92 e 118
HORIZONTINA - RS - INDÚSTRIA BRASILEIRA

OVINOCULTURA

de 1923, mostram que naquele ano os frigoríficos estrangeiros sediados no estado sulino exportavam carne ovina, a exemplo do Frigorífico Armour, que nos anos de 1930 e 1931 exportou cerca de 3500 toneladas, observando-se ainda que predominavam nessas exportações os cordeiros, em proporções variáveis de 80% a 90%.

Não há dúvida que há um mercado seguro para a carne ovina, e são consumidores da produção rio-grandense a Guanabara, São Paulo, Pernambuco, Bahia, Ceará, Alagoas, Paraíba, Pará, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina, Estado do Acre, citando-se os principais centros que habitualmente adquirem o produto gaúcho.

Nada justifica a estagnação da produção da carne ovina rio-grandense, diante das possibilidades que apresentam o mercado nacional e o mercado mundial, segundo revelam pesquisas de mercado.

Alguns Conhecidos Fatores Limitantes ao Maior Consumo da Carne Ovina

A par de uma preferência pelo consumo da carne bovina, há ainda alguns fatores já identificados, e tidos como os mais responsáveis pela pequena introdução da carne ovina para o consumo nacional.

Dentre esses poder-se-iam mencionar basicamente:

- 1 — a ausência de um mercado permanente para o consumo da carne ovina;
- 2 — influência do preço da lã, que constitui um poderoso incentivo à manutenção de elevada percentagem de capões no rebanho;
- 3 — baixa natalidade que oscila entre 60% e 70%, e, por outro lado, alta mortalidade dos cordeiros antes do desmame, que chega a atingir 20% na maioria das fazendas;
- 4 — falta de hábito do brasileiro de usar a carne ovina como substitutiva da carne bovina;

5 — certa aversão pela carne ovina por parte das populações dos grandes centros, devido à má qualidade das reses oferecidas à venda, geralmente provenientes de animais velhos ou então com excesso de gordura;

6 — ausência de uma boa classificação das reses por idade e qualidade, incluindo-se em relação ao preço que poderia ser ligeiramente inferior ao da carne bovina.

A preparação, em escala comercial, da carne ovina, exige de parte do produtor um suporte de infra-estrutura. Por exemplo, no preparo dos cordeiros, animais que ainda não atingiram 7 meses, e que se destinam ao mercado externo, é necessário cuidar muito bem da sua alimentação, onde as leguminosas têm grande influência no engorde. Trata-se de um processo que envolve desde a hora de encerrar o cordeiro antes de embarcá-lo, o que não deve ocorrer em horas quentes do dia. Procurar transporte rápido, pois a simples permanência dos cordeiros por muitas horas antes do embarque, ocasiona a aceleração da respiração e conseqüente desidratação, com grande prejuízo para o rendimento e aspecto das carcaças.

São fatores que devem ser levados em conta, porque envolvem um processo que vai desde o preparo da matéria prima — a criação do ovino — até a sua industrialização e comercialização. Não se pode pensar em concentrar esforços numa única fase da atividade exploratória, mas sim no processo completo, que é formado por um conjunto de fatores, todos eles importantes.

Uma produção de carne ovina, que se destina ao cruzamento industrial com raças especializadas para o corte, a exemplo do Southdown, Hampshire, Dorset Horn, poderia ser levada em conta também. Mas, o importante para o valor da carne ovina é a idade, peso, condição e rendimento.

A idade do animal é muito importante, assim quanto mais novo melhor, desde que tenha alcançado o peso mínimo de 20 quilos, tanto melhor será sua classificação e conseqüentemente o preço.

Um outro problema que se apresenta é o do excesso de gordura, em relação ao peso, considerando-se defeito que deprecia a carcaça, principalmente nos animais destinados à exportação.

Há um complexo em tudo isso que precisa ser convenientemente considerado, especialmente agora que o Brasil se prepara para colocar a sua produção de carne

nos mais variados mercados. Em 1969, o Rio Grande fazia sua primeira investida para os mercados do golfo pérsico exportando para o Kuwait, 300 mil machos ovinos — capões — adquiridos nos municípios de Uruguaiana, Livramento, Itaqui, Alegrete, Quaraí e Bage. Foi uma primeira tentativa, com vistas à abertura de novos mercados, exatamente aquele de países com alto poder de compra, pois o Kuwait é uma riquíssima área de produção petrolífera, e que praticamente importa tudo.

Há, portanto, experiências isoladas, a par do interesse que a própria CACEX vem procurando despertar junto aos nossos produtores, com vistas a formar uma corrente de comércio com base na carne ovina.



Raças selecionadas, produtoras de boas fibras, são criadas no Rio Grande do Sul. Na foto um borrego Corriedale, premiado na Expointer, realizada no R. G. do Sul.

Em nossa opinião pessoal, deveriam todas as organizações particulares e governamentais, vinculadas ao setor da ovinocultura, voltar-se para um programa integrado, com o objetivo de traçar um plano a curto, médio e longo prazo para que se pudesse montar uma estrutura para o setor carne, como já ocorreu com o setor lã. As medidas isoladas pouco resultam, ao contrário, até desestimulam o produtor, que sente-se inseguro quanto à rentabilidade do empreendimento. Cabe uma ação conjunta, porque trata-se de um processo, que engloba providências diversas, envolvendo o produtor; o internador; o estabelecimento industrial; o governo, pelos estímulos que terá de fornecer; a distribuição nos grandes centros de consumo; os pontos de embarque e a própria utilização de um planejamento veiculado, ensinando a preparação e o uso da carne ovina, tentativa já lançada pela Secretaria da Agricul-

tura do R. G. do Sul, há três anos atrás, distribuindo folhetos elucidativos sobre a maneira de preparar os mais variados tipos de pratos com o uso da carne ovina.

Comercialização da Lã

A lã rio-grandense é toda comercializada para a indústria têxtil nacional e para o mercado externo.

Quanto ao mercado nacional, compreende dois grandes centros de consumo, São Paulo e Rio Grande do Sul. Embora uma pequena parcela da exportação inter-estadual atinja mercados como o da Guanabara e poucos outros Estados. O que não representa sequer 1% do total comercializado no país.

Para o mercado mundial, a lã

é enviada a 22 países. Na última safra, 1970/1971, foram exportados 13.848.486 quilos de lã bruta, isto é, não industrializada, para África do Sul, Alemanha Ocidental, Bulgária, Bélgica, Colômbia, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, Espanha, França, Holanda, Hungria, Inglaterra, Itália, Iugoslávia, Japão, Portugal, Polônia, Rússia, Suécia, Turquia, Tchecoslováquia, e ainda foram exportadas pelos portos de Montevideo e Buenos Aires, lãs não identificadas na estatística oficial.

O principal mercado externo, continua sendo o da Inglaterra, que absorve uma média anual de 60% do total das exportações rio-grandenses.

A produção da lã do Rio Grande representa 97% do total da lã produzida no país, e o setor cooperativado, representa, nos últimos três anos, uma média de 77% do total do Estado.

A lã procedente das cooperativas e toda enfiada em emba-

FECOLAN - Setor de Estatística
Comercialização da Lã das Cooperativas Federadas, segundo os Mercados - Safras: 1962-1971

S A F R A S	QUANTIDADE EM QUILOS									
	MERCADO NACIONAL						MERCADO EXTERNO		TOTAL GERAL DA PRODUÇÃO COMERCIALIZADA	
	SÃO PAULO	%	R. G. DO SUL E OUTROS ESTADOS	%	TOTAL	%				
1962/63.....	8 906 763	59,0	4 595 548	30,5	13 502 311	89,5	1 584 561	10,5	15 086 872	100,0
1963/64.....	7 788 910	38,3	5 343 362	26,3	13 132 272	64,6	7 207 195	35,4	20 339 467	100,0
1964/65.....	8 188 526	40,4	5 396 132	26,6	13 584 658	67,0	6 697 393	33,0	20 282 051	100,0
1965/66.....	9 055 900	34,2	6 315 223	23,9	15 371 123	58,1	11 068 648	41,9	26 439 771	100,0
1966/67.....	3 182 857	14,6	4 434 810	20,3	7 617 667	34,9	14 224 979	65,1	21 842 646	100,0
1967/68.....	5 952 695	25,7	4 511 942	19,5	10 464 637	45,2	12 694 637	54,8	23 159 274	100,0
1968/69.....	10 641 460	36,6	5 564 038	19,2	16 205 498	55,8	12 859 655	44,2	29 065 153	100,0
1969/70.....	9 714 932	35,5	6 754 443	24,6	16 469 375	60,1	10 920 789	39,9	27 390 164	100,0
1970/71.....	12 082 979	40,8	7 148 559	24,2	19 231 538	65,0	10 337 896	35,0	29 569 434	100,0

lagem padronizada, e classificada segundo a legislação federal, que estabelece um sistema de classes e qualidades, já consagradas pelos mercados mais exigentes do consumo mundial, existindo uma equivalência entre a classificação brasileira e a inglesa, denominada Escala de "BRADFORD".

Relativamente aos tipos, são praticamente exportados todos eles, desde as lãs de velo, as mais categorizadas, até as lãs de outras categorias e inclusive as lãs consideradas com defeito, segundo a classificação oficial, e que são as que sofrem a influência de fatores locais, como as terrosas, rosadas e arenosas.

O mercado nacional, nestes últimos três anos, mantém-se firme, absorvendo um volume global que oscila entre 23/25 mil toneladas.

Mercado Internacional

Merece destaque a posição da

fibra animal, no conjunto dos produtos exportáveis do setor primário do estado do R. G. do Sul.

O quadro que segue evidencia a permanência da exportação da lã na Balança Comercial, com forte incremento depois de 1964, quando se inicia uma nova política com vistas a forçar a participação dessa matéria prima na competição do mercado mundial.

longo desses nove anos, como constam dessa série temporal.

A seguir, um outro quadro, que apresenta o preço médio do quilo exportado, segundo dados da CACEX.

Aparece aqui um fenômeno, em matéria de preços médios, pelo qual se evidencia uma perda mo-

Preço Médio em Cr\$

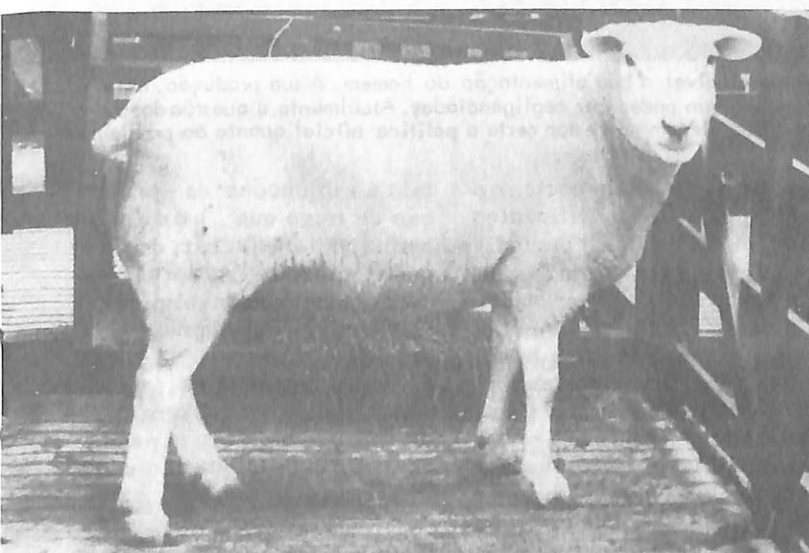
ano	Cr\$/Kg	índice de preço	valor constante
1966	2,46	100	2,46
1967	2,37	120	1,96
1968	2,46	148	1,66
1969	3,59	162	2,21
1970	3,99	200	1,99

Observa-se a estrutura dos mercados, perfeitamente definidos em termos de preferência a o

netária, de aproximadamente 10% do valor obtido em 1966. Em 1970 voltou a cair, considerando-se em valores constantes.

Esses dados revelam a crise da fibra no mercado internacional, apenas compensado, em nosso país, dado o sistema da taxa múltipla de câmbio, com o reajuste do valor do dólar, segundo a atuação sistemática do Conselho Monetário Nacional.

Há uma gama de elementos que podem ser perfeitamente analisados e comentados para um tema da complexidade que apresenta o setor da ovinocultura do R. G. do Sul, e que hoje representa um sustentáculo na pecuária, com possibilidade de ainda desenvolver-se muito mais no dia em que a ovelha passar a ser utilizada no duplo propósito de aproveitamento econômico, para a lã e também para a carne, produtos de grande demanda mundial, segundo revelam as estatísticas publicadas nos anuários de maior renome, a exemplo dos da FAO.



A criação de ovinos, com a dupla finalidade: lã e carne já começa a movimentar os setores especializados. A carne ovina, segundo pesquisas de mercado, está tendo crescente demanda, interna e externamente. A raça Texel, que está sendo introduzida no R. G. do Sul, atende o binômio carne/lã.

MORTE AOS REDONDOS

TETRAMISUL extermina os vermes redondos gastro-intestinais e pulmonares nas formas adultas e imaturas. Específico para bovinos, ovinos e suínos.



VITASUL S/A IND. & COM.
 Estr. Rua Visconde do Rio Branco, 794.
 Caixa Postal - 1218 - Fone 22-0050
 Porto Alegre - RS.

O que é que há com o Trigo?

Eng. Agr. Leo Fett

Assistimos nos últimos anos uma espécie de rush do trigo nacional. A causa que o determinou foi uma conjunção de fatores que poderíamos enumerar assim:

1º) A existência de uma lavoura básica remanescente de 10 anos de duras lutas e que removera o maior dos obstáculos a sua expansão que era uma comercialização alienada e comprometida. A empolgante transição da agricultura primária, manual e de subsistência, para a mecanizada empresarial e tecnológica, motivou de tal forma um contingente rural riograndense que gerou uma consciência tritícola responsável pelo mais notável impulso dado à agricultura brasileira,

2º) A pressão externa e interna para importação de trigo estrangeiro cedeu momentaneamente pela venda de grandes estoques americanos e canadenses à Rússia e China e também por frustrações de safras e desorganização da produção da Argentina. A possibilidade de nos faltar o pão, a imposição de condições inaceitáveis por nossos fornecedores e fatalidade de alimentar todo nosso povo em franca explosão demográfica, contribuíram poderosamente

para soltar as amarras da nossa produção,

3º) As indústrias de tratores e implementos já estabelecidas, estavam com os seus pátios abarrotados e as de fertilizantes e defensivos ávidas de mercados,

4º) No Banco do Brasil a presença de Nestor Jost serviu de fiador ao deslanche dos investimentos das Cooperativas, que por sua vez não se fizeram de rogadas e corajosamente investiram em grandiosas obras destinadas a armaze-

pectiva ao R.G.S., quase marginalizado do processo de desenvolvimento nacional, cansado de trocar sua produção rural nobre a preço de "bananas", por parafusos a preço de "caviar". Eis

que lentamente o processo redentor passa a ser sofrido. As indústrias de tratores e implementos entram na Idade de Ouro, os fertilizantes e defensivos tem seus preços reajustados, as importações de colhedoras não gozam de regalias fiscais

sidiado, tese que contestamos em outros artigos. Insiste-se em plantar capim, como nos tempos do Chateaubriand como se fossem atividades antagônicas. Enfim, o que vale não é tanto os argumentos anti-trigo, todos inconsistentes. O que apavora é ver resurgir como uma sombra, um clima de insegurança para a lavoura e aquele que raciocina em termos de Redenção Nacional passa a duvidar até da atmosfera de civismo que se respira por toda parte. São



O trigo é cultura milenar e imprescindível à boa alimentação do homem. A sua produção, entretanto, envolve fatores importantes que não podem ser negligenciados. Atualmente a questão dos preços mínimos aflige aos produtores, que alegam não estar certa a política oficial quanto ao problema

nagem. Este arrojo, logo produziu seus frutos visto que correspondia à escala da potencialidade dos triticultores.

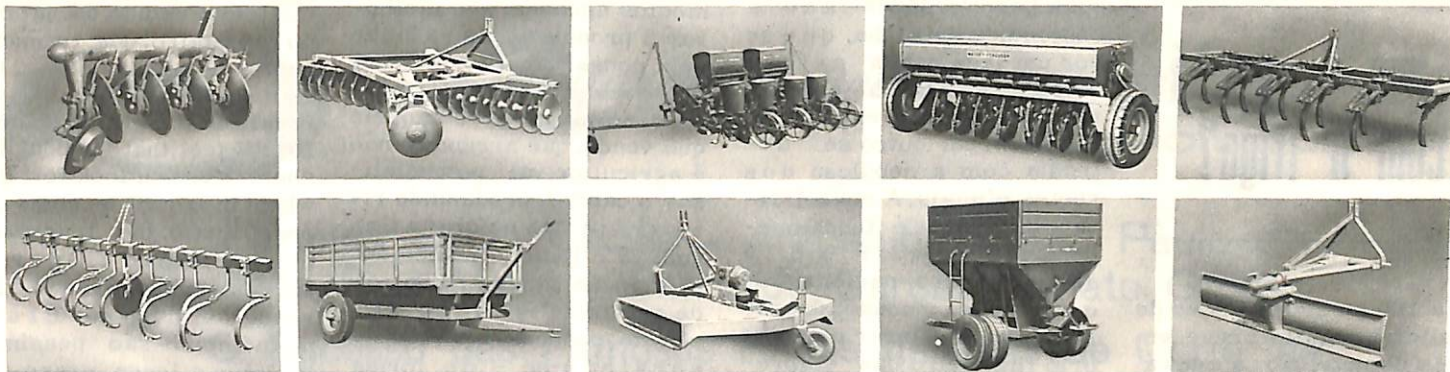
5º) A cultura da soja em sucessão com o trigo, permitiu corrigir o desequilíbrio financeiro dos agricultores face aos investimentos altos e obrigatórios. A estes fatores somaram-se 3 ou 4 anos de clima favorável e 2 ou 3 anos em que os preços fixados pelo produto guardavam certa relação com o custo. Parecia que íamos tentar a autosuficiência. Abriu-se uma pers-

de qualquer espécie, os combustíveis e lubrificantes sofrem correções periódicas (e é bom que seja assim) mas o trigo não acompanha o mesmo ritmo. Argumenta-se que é necessário aumentar a produtividade, que diga-se de passagem vinha progredindo satisfatoriamente. Reviveu-se teses superadas e ridículas de que não devemos conseguir autosuficiência porque perderíamos nosso poder de barganha com os países vendedores de trigo!

Volta-se a falar em trigo nacional gravoso e sub-

tais as injunções da produção de trigo que podemos sem receio de errar, dizer que é impraticável a luta contra o subdesenvolvimento, se dela não constar em primeiro plano a produção de 5 a 10 milhões de toneladas a médio prazo. Sem pão brasileiro, toda campanha contra o analfabetismo e de integração do homem, cairá por terra. A alimentação do homem é básica e o pão é básico na alimentação. Nem vendendo montanhas de ferro e exportando manufaturados a base da mão-de-obra barata daremos conta de dar

A GRANJA



Se você precisar de um, a Massey Ferguson tem todos.

De qual implemento
você precisa?

Veja os arados MF 62,
MF 64, MF 66, MF 68
e MF 70; o arado escarificador
MF 126; as grades MF 23, MF 25
e MF 30; o cultivador MF 67;

A carreta MF 19; a roçadeira MF 77;
a plaina MF 17; a plantadeira MF 37;
a semeadeira-adubadeira MF 34; o distri-
buidor de calcário MF 16; a plataforma transpor-
tadora MF 12. . .

Esta é a família agrícola Massey Ferguson.
A mais completa já feita no Brasil.
Escolha um.
Escolha muitos.

Cada um deles
foi feito para um tipo
de trabalho.

Para cumprir o seu
serviço economicamente,
de forma a proporcionar
maiores lucros ao agricultor.

Principalmente se for tracionado por
um Massey Ferguson. Toda a linha MF tem
assistência de mecânicos especializados no
Centro de Treinamento de Lençóis Paulista e
reposição de peças genuínas MF, na maior
rede de revendedores agrícolas do Brasil.



Massey-Ferguson do Brasil S.A.
MECANIZAÇÃO INTEGRAL DA LAVOURA

O que é que há com o Trigo?

pão a 100 ou 200 milhões de brasileiros muito breve, em níveis de nutrição aceitáveis. Essa produção é tarefa que cabe a nós.

A esta altura do "processo tritícola", a má condução do problema, traria as mais funestas consequências. A estrutura da lavoura não está consolidada e as incertezas estão se insinuando entre os triticultores. São 4 anos em que os preços estabelecidos para o trigo não acompanham as elevações do elenco de elementos que compõem o custeio. Uns e outros promanam do governo o que já reflete uma tendência e uma política. Não desconhecemos o esforço anti-inflacionário, mas discordamos da técnica discriminatória de policiamento dos preços a pretexto não tanto para salvaguardar a bolsa do consumidor como resguardar os índices de custo de vida.

Uma política desenvolvimentista rural correta produz os mais amplos e generosos dividendos, mesmo que a meta dos "índices" seja mais importante que a meta "homem".

Os aspectos da produção de trigo nacional são de tal magnitude que se torna necessário um planejamento de metas trienal, quinquenal ou decenal, mas que seja público. Não importa que implicasse até numa estabilização momentânea da produção - se razões de logística econômica a recomendassem - seja por falta de infra-estrutura de escoamento, seja para melhor consolidação da lavoura. O que importa é que esse planejamento de produção seja público para que os lavoureiros voltem a trabalhar confiantes. O que se vê são Cooperativas de trigo fazendo reuniões para dirimir

suas perplexidades face a conjuntura estranha, que se por um lado está a exigir ampliações e aperfeiçoamentos que resultam em investimentos, por outro se defronta com a nebulosa dos rumos oficiais. A consolidação da lavoura é fundamental à economia do R.G.S. e aos interesses nacionais. E o que é essa consolidação? Em primeiro lugar o equilíbrio financeiro das empresas produtivas e organizadas. Este é o ponto de partida para que o grau de mecanização prossiga com aplicação de técnica cada vez mais apurada: subsolagens, terraceamentos, correções de acidez e adubações corretivas, sementeira com densidades cada vez mais rigorosamente determinadas para as diversas variedades e épocas, emprego de dispositivos para aplicação dos fertilizantes corretamente em função da posição das sementes, utilização de rolos destorroadores ou compactadores apropriados quando for o caso, e até escarificação. A utilização correta de herbicidas, adubações foliares e emprego de fito-hormônios embora limitada representam técnicas sofisticadas que nem por isto perdem economicidade. O campo dos micro-nutrientes ainda está virgem mas de grande alcance. O combate aéreo a pragas deve e está se expandindo. A sacaria deve ser eliminada até das pequenas granjas, mas para colher e entregar o produto a granel são necessários investimentos - econômicos por certo - mas cuja decisão exige confiança e esta se respalda psicologicamente na tendência da orientação oficial. Eis o círculo vicioso, mas que o bom senso está a indicar como deve ser rompido.

A consolidação da lavoura ainda depende do problema do arrendatário que afinal também tem solução. O crédito fundiário, bem dosado, lento e criteriosamente aplicado resultaria benéficamente a todos os intervenientes: 1º o lavrador comprando a área que pode plantar vai realizar os investi-

mentos necessários, melhorar a produtividade e zelar pela conservação de solos que é em última análise patrimônio da nação; 2º aquele que vende, que arrenda e não é agricultor vai potencializar o capital, produzindo riquezas na sua esfera de ação; 3º o Banco financiador da lavoura passa a dispor de garantias reais de seu cliente, podendo servi-lo - servindo-se - de forma mais ampla e segura; 4º o Estado passa a desfrutar de um ruralismo consolidado economicamente e por consequência, socialmente.

Estamos em plena época de racionalização e melhoria dos níveis de produtividade. Possuímos técnicos, contingentes humano e condições ecológicas satisfatórias. O que não pode haver é intervencionismo perturbador nos valores da produção final. Exemplo magnífico nos oferecem os americanos onde duas grandes organizações particulares de triticultores, com franco apoio e colaboração do governo daquele país, a Great Plains Wheat Ltda. e a Western Wheat Associates dirigem harmoniosamente o problema do escoamento interno e externo, mantendo inclusive uma rede de diretorias em todo o mundo, para assegurar a colocação do produto. É significativa a opinião dos especialistas daquelas entidades, a quem es-

tá afeto o estudo do mercado brasileiro, que transcrevemos no original: "... the team also reported that officials in the grain trade in Brazil feel that although the short-term outlook for U.S. wheat in Brazil is somewhat pessimistic, the long-range outlook is good". Quer dizer, as perspectivas deles venderem trigo ao Brasil no momento são pessimistas, mas a longo prazo são boas. Isso nos induz a crer, que em abril passado, data provável da publicação, eles já haviam detectado que a nossa política de produção é restritiva. Agora, com a ocorrência de chuvas calamitosas e geadas violentas sobre o trigo precocemente espigado, face ao atraso do inverno absolutamente anormal, e ainda sobretudo, após o preço desestimulante e injusto de Cr\$ 36,00 p/saco a coisa deve ter melhorado sensivelmente ... para eles.

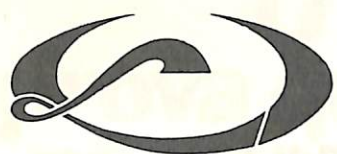
Nossa esperança é que a consciência do formidável perigo que o nosso desenvolvimento está correndo, ilumine os responsáveis, e que os triticultores mais uma vez se levantem e ofereçam as autoridades suas razões e sua colaboração.



Conservação do Solo Terá Encontro em Ijuí

A cidade de Ijuí, RS, será palco nos dias 3, 4 e 5 de novembro, do 1º Encontro Interestadual de Práticas Mecanizadas para Conservação do Solo. O conclave será promovido pela Associação Conservacionista de Ijuí, com o apoio da Secretaria da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul. O objetivo do encontro será a apresentação dos métodos de conservação do solo, desen-

volvidos com o aproveitamento integral de resíduos de colheitas e a apresentação das máquinas que desempenham funções preponderantes nas técnicas de conservação e aumento da fertilidade do solo. O Encontro será realizado com o patrocínio da Indústria de Máquinas Agrícolas Fuchs e Cooperativa Regional Tritícola Serrana - COTRIJUI.



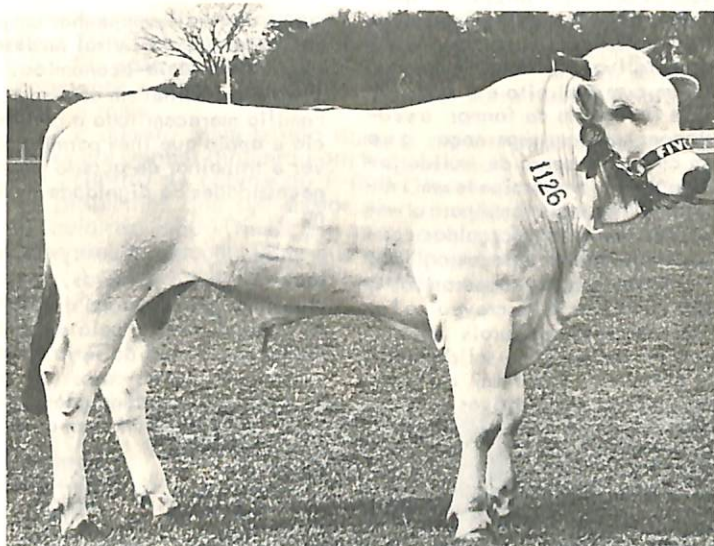
Liquifarm do Brasil s/a-Agropecuaria
GRUPO LIQUIGÁS

Fazenda Santa Cecília - Araçatuba - São Paulo
Fazenda Suiá Missú - Barra do Garças - Mato Grosso

O Sucesso das Famosas Raças Italianas de Corte na
1.ª EXPOINTER DE ESTEIO - RIO GRANDE DO SUL

CHIANINA

* A Gigante da Espécie Bovina



Touro: LASMO 0794
Nasc. 28.09.70
Pêso: 763 kg
1º Prêmio - Campeão 2 anos
Grande Campeão da Raça
Box 1131

Touro: FIVOLO 2711

Nasc. 11.12.70

Pêso: 771 kg

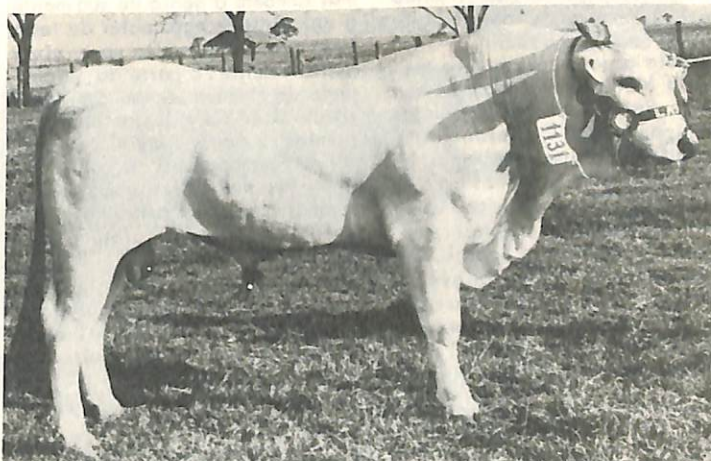
1º Prêmio - Campeão 2 anos

Grande Campeão da Raça

Box 1126

MARCHIGIANA

* O Moderno Novilho Industrial de Corte



"VENDA DE REPRODUTORES E SÊMEN IMPORTADOS"



Liquifarm do Brasil s/a-Agropecuaria
GRUPO LIQUIGÁS

Rua Cel. Xavier de Toledo, 161 - 9.º andar - Fone 37.25.91 - SÃO PAULO - BRASIL
Distribuidor exclusivo para o Rio Grande do Sul e Santa Catarina:

TERRAGRO - Territorial Agropecuária Ltda.

Rua Mal. Floriano, 13 - 14.º andar Fone 25.47.21

P. Alegre - Rio Grande do Sul - Brasil

Cooperativismo & Produção

Sadi Schmitz

Paulo VI Estimula Cooperativismo Agrícola

Dirigindo-se aos delegados das 40 nações que participaram na pouca da Conferência Mundial sobre o Papel das Cooperativas Agrícolas no Desenvolvimento Econômico e Social, levada a efeito em Roma, patrocinada pela FAO, e na qual o Brasil se fazia representar na pessoa do sr. Paulo de Oliveira Leitão, presidente do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, o Papa Paulo VI teve palavras de eloquente entusiasmo e aplausos a formação e desenvolvimento do cooperativismo, principalmente das cooperativas agrícolas, como elemento de integração do homem visando objetivos comuns de desenvolvimento e bem estar social.

Vale a pena transcrever trechos da Mensagem através da qual S. Santidade dirigiu-se aos participantes da Conferência: "É com satisfação que recebemos os participantes da Conferência Mundial sobre o papel das Cooperativas Agrícolas no Desenvolvimento Econômico e Social. Sabemos ser este o primeiro evento internacional desta natureza e temos o prazer de expressar-lhes nossa solidariedade. Esta visita nos dá, de fato, a oportunidade

de manifestar a importância que atribuímos ao trabalho que realizam no sentido da promoção das cooperativas agrícolas.

Tal importância está baseada, principalmente, na maneira notável como estas cooperativas respondem as demandas básicas da dignidade humana. O Homem foi chamado a dominar ativamente os recursos do mundo; nos lembramos as sagradas palavras do Criador ao primeiro Homem e Mulher: "Sede fecundos, multiplicai-vos, povoai a terra e conquistai-a". É destino do Homem usar não somente sua força física mas também o gênio de sua mente e sua vontade para obter da terra tudo quanto necessita para viver humanamente. É parte da dignidade do Homem ser um participante ativo na vida social econômica, e não um mero espectador. As cooperativas agrícolas permitem aos agricultores desempenhar uma parte ativa na tomada das decisões que afetam seu trabalho e suas vidas."

É saliente o Papa Paulo VI: "Mas é também parte da dignidade humana, de fato seu direito, juntar-se livremente a outros na formação de associações. O Ho-

mem é essencialmente social, e seu desenvolvimento depende da sua cooperação e colaboração com os outros. A iniciativa individual deve ser complementada com realizações comunitárias. As cooperativas agrícolas se harmonizam com o direito e a necessidade do homem de formar associações. É nossa esperança que um crescente senso de solidariedade venha proporcionar um ímpeto sempre mais forte para o estabelecimento e reforço das cooperativas. Nosso antecessor, João XXIII, associou as cooperativas a esta consciência. Escreveu ele: "Os trabalhadores rurais deveriam ter um senso de solidariedade entre si, e deveriam unir-se para formar cooperativas e associações profissionais". (Mater et Magistra 35).

Finalizando sua Mensagem aos participantes da Conferência, expressa o Sumo Pontífice o seu desejo de que "os trabalhadores rurais devem desempenhar um papel cada vez mais vital no desenvolvimento socio-econômico. Aqueles que fornecem alimento à Família merecem toda a assistência e apoio que lhes permita viver e trabalhar de acordo com as necessidades de dignidade humana".

Sem dúvida alguma, são belas e oportunas palavras, que expressam a preocupação do Chefe da Igreja Católica pela sorte daqueles que vivem da terra e para a terra, em muitos casos (se não na maioria), em condições que nada tem em comum com a dignidade humana.

Sorgo - O Perigo da Superprodução

Estimulados pelos preços mínimos estabelecidos pelo Governo Federal, a base de Cr\$ 14,40 o saco, os agricultores estão realmente dispostos a repartir com o sorgo as preferências com que vinham distinguindo a soja nas culturas de verão.

Se a produção média alcançar o mínimo a que cada variedade de sorgo é capaz, segundo as informações das organizações produtoras de sementes, e se se concretizar o volume de área plantada que a esta altura se prevê (escrevo esta coluna em 10/09/72), a produção de sorgo será tão grande que dificilmente teremos condições de secagem e armazenamento. Tudo o que desejamos, é que o sorgo realmente produza aquilo que dele esperam os agricultores, e que não falte a comercialização pelos preços estimulados imediatamente após a colheita. Porque se assim não for,

estaremos não frente a um colapso na economia agrícola, principalmente da área triticolada Rio Grande do Sul, mas a um verdadeiro estado de calamidade pública no nosso Estado, já que nossa economia ainda é agrícola. Aumentamos uma safra de trigo no período 71-72 com muitos senões, resistimos a prejuízos na safra de soja do mesmo período por seca no plantio e chuvas em excesso na colheita, recebemos um impacto cuja extensão ainda está por se revelar em todas suas dramáticas consequências na safra de trigo de 72-73 por efeito de chuvas anormais e geadas desastrosas. A esperança agora, como o último salto salvador, é a safra de soja e de sorgo. Se uma destas se frustrar, agrícola ou comercialmente, então pouco restará da nossa outrora pujante economia agrícola.

Isto não é pessimismo, de forma alguma. É a realidade.

Informação Agrícola

Como responsável pelo Serviço de Informação Agrícola (SIA) do Ministério da Agricultura, Rufino de Almeida Guerra Filho teve sua atuação destacada naquele órgão por uma série de medidas que modificaram a estrutura e a dinâmica da informação, elevando-a aos níveis de atualização e utilidade, que antes não tinha. É que ele, arigor, um entusiasta convicto "da importância da informação agrícola como suporte a qualquer programa ou atividade do setor agropecuario", nas suas próprias palavras. Deixando o SIA, Rufino de Almeida

Guerra Filho assumiu o cargo de Coordenador na Guanabara do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, de onde nos aplaina, em generosas palavras, pela iniciativa desta seção na "A GRANJA", principalmente do artigo sobre "A Importância da Comunicação no Cooperativismo" (edição Junho-72). À sua iniciativa devemos a oportunidade de recebermos o texto da Mensagem do Papa Paulo VI na Conferência Mundial sobre o Papel das Cooperativas Agrícolas, cujos trechos reproduzimos nesta página.

O Ford F-600 Diesel prova que um caminhão pesado não deve ser obrigatoriamente pesado para o motorista.

A Ford sabe muito bem onde o motorista sente o peso do caminhão. Por isso ela fez do F-600 Diesel uma Lição de Economia Global. Daqui para frente você vai sentir, em cada linha, como o F-600 Diesel não pesa nas suas costas. E vai receber de graça uma Lição de Economia Global.

O motor do F-600 Diesel tem muita potência para você andar bem depressa nas retas: 140 HP.

E muito torque para você enfrentar o que vem depois das retas: as serras.

A caixa de mudanças do Ford F-600 Diesel tem 5 marchas (sincronizadas da 2.ª à 5.ª) e é original de Fábrica.

Ela aproveita toda a potência do motor e mantém sempre constante a média de rotação. O motor sofre menos desgaste e dura mais.

E quanto mais tempo durar o motor, mais tempo você tem para ganhar dinheiro com o caminhão.

Dentro da cabina do F-600 Diesel não há motor. Nem os problemas que um motor produz: gases, ruídos e calor. A cabina do F-600 Diesel tem muito conforto e um revestimento termo-acústico isolante que não deixa entrar nada lá dentro.

A direção é precisa, muito macia e de excelente pega.

E o chassi é o único projetado para 11 toneladas, dispensando adaptações e improvisações. Já foi projetado para 4 distâncias entre eixos e 4 balanços traseiros.

O Ford F-600 Diesel jamais poderia dar essa Lição de Economia Global se fosse um caminhão Diesel adaptado.

Mas ele foi projetado integralmente como unidade Diesel.

E com ele a Ford coloca as coisas nos seus devidos lugares: é o caminhão que carrega o motorista.

Não o contrário.

Maiores informações com os Revendedores Ford



CAMINHÕES FORD

Lição de
Economia Global.



SÊMEN CONGELADO TEM NOVO MÉTODO DE ACONDICIONAMENTO

O modelo de avaliação do valor hereditário de touros na Baviera, República Federal da Alemanha, exige que os touros permaneçam inativos durante cerca de 4 anos, após completadas as primeiras inseminações (1 000 a 1 500 inseminações num espaço de tempo mínimo e bem distribuídos em grande parte da população bovina). Nesse tempo os touros aguardam o resultado do teste. Este período de espera é para as estações de inseminação artificial um problema muito grande, tanto de organização como de economia. Até há pouco ainda se podia utilizar os touros de espera na monta natural. Porém, à medida que aumenta a inseminação artificial a colocação de touros em monta natural diminui.

Oferecem-se somente duas possibilidades:

1) Continua-se mantendo os touros durante os quatro anos, como até agora, para depois de conhecidas as lactações iniciais de suas filhas utilizá-los, quando as produções são positivas, ou sacrificá-los, quando negativas;

2) A outra possibilidade consiste em congelar uma quantidade suficiente de sêmen durante o período de espera e sacrificar o touro, por conseguinte antes de co-

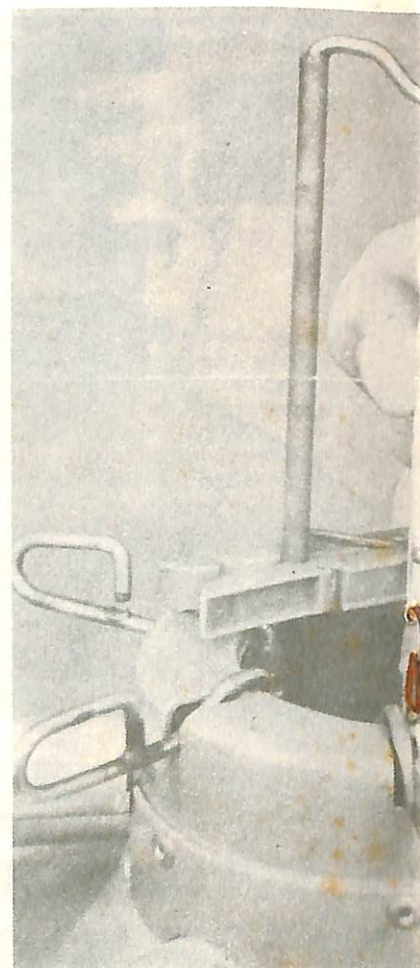
nhecer seu valor genético.

Caso for visado o último método, levanta-se a pergunta, de como armazenar e conservar por tempo prolongado o sêmen?

Até agora são conhecidas três maneiras comuns de conservar o sêmen: em ampolas, em paillets e em pílulas de sêmen - o pellet.

O armazenamento por tempo prolongado deve ocupar espaço mínimo e ser econômico, pois disso depende a viabilidade econômica do sistema. Nesse caso é o pellet que oferece possibilidades ideais, enquanto que a ampola e o paillet ocupam um espaço muito grande e são mais

Demonstração do confeccionamento do pellet. No centro da gravura é reconhecível um bloco de gelo seco com uma série de depressões. Nelas é injetado o sêmen, que se congela imediatamente.

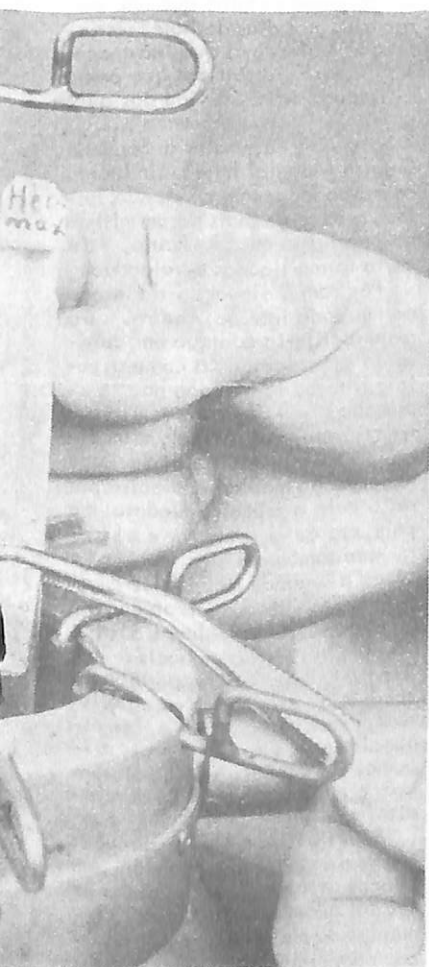




dispendiosos. O pellet é, até o presente momento, a maneira de conservação de uma mínima dose de sêmen, com apenas 0,11 a 0,12 ml. Devido a este volume ínfimo, consegue-se armazenar uma quantidade máxima de doses de sêmen nos tanques, com um dispêndio mínimo de nitrogênio.

Esta foto mostra uma ampliação do kombi-pellet. É uma ampola plástica hermeticamente fechada por uma tampa soldada. A pílula de sêmen é assim acondicionada hermeticamente. No interior vê-se, no fundo, o pellet e acima o diluidor em forma cilíndrica. Através da inscrição na ampola ele é perfeitamente identificável.

A esta vantagem contrapõe-se uma série de desvantagens: se o pellet for utilizado como de costume, sem uma identificação e embalagem própria, surgem vários fatores de insegurança. É por esta razão que em nossa estação de inseminação artificial não usamos este método. A insegurança começa no momento em que o pellet é expedido. Nesse ponto a estação de inseminação artificial não pode mais garantir, sem restrição às condições de identidade e higiene. Por esse motivo, na prática da

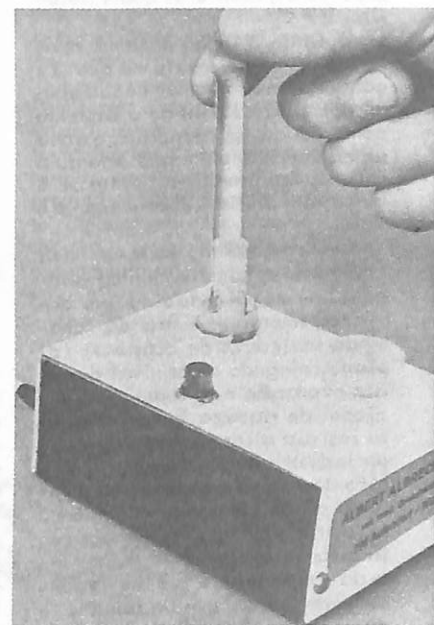


Aparece aqui a boca de um botijão, como é usado pelos médicos veterinários e técnicos de inseminação. Tira-se dele um kombi-pellet que é manejado igualmente como a ampola de vidro. Os kombi-pellets estão presos em talas de alumínio que trazem a identificação do touro.



Mostra esta gravura a confecção do kombi-pellet. A direita uma mão coloca uma forma na máquina. A forma contém 15 ampolas plásticas, que são preenchidas com o pellet e o diluidor congelado. A máquina fecha as ampolas plásticas.

Este aparelho usado para descongelar o kombi-pellet pode ser ligado a uma bateria de automóvel e trabalha automaticamente a +40° C. No descongelamento liquefazem-se o pellet e o diluidor, tornando-se aptos para a inseminação.



inseminação artificial adotase o método da ampola, que garante a segurança e convence pelo confiante manejo.

A vantagem da ampola reside justamente onde o método do pellet é fraco. Bastante racional, portanto, foi a tentativa de combinar as vantagens de ambos os métodos. O produto dessa combinação é o kombi-pellet.

A idéia constituiu-se no seguinte: coleta-se o sêmen durante o período de espera do touro e para fins de armazenamento prolongado é congelado na forma de pellet e armazenado na estação. Logo após o conhecimento do resultado da avaliação do valor genético, destrói-se o sêmen daqueles touros cuja herança é

negativa. Conforme os dados da prática, mostram-se negativos 6 entre 7 touros. O sétimo, cuja herança é positiva, é utilizado para a inseminação. Para este fim, acondiciona-se o pellet, antes da entrega numa ampola plástica. Ao pellet adiciona-se ainda o diluidor, em forma congelada. A ampola plástica traz as usuais identificações: nome do touro, número do registro e procedência. A seguir, a ampola plástica é hermeticamente fechada e chama-se KOMBI-PELLET.

O pellet, acondicionado desta maneira, responde na prática da inseminação artificial, perfeitamente às exigências quanto à higiene e a segurança da identificação, além de garantir um manejo fácil e seguro.

ESPLENDOR, DECADÊNCIA E FUTURO DO ALGODÃO

É muito provável que fatores consideravelmente significativos da fase de transição por que tem passado o mundo nos últimos tempos, sejam os responsáveis pelo aparente desprestígio do algodão nas economias internas dos países produtores, dentre os quais o Brasil.

Durante o longo período mais ou menos estacionário do que se convencionou chamar de sociedade agrícola, firmou-se o algodão como um de seus suportes, quase ao mesmo plano em que se erguia o café, assentando-se, entre um e outro, a estrutura econômica do País.

Evidentemente, ao se atingir como atraso perfeitamente justificável de um país não ainda em desenvolvimento — a fase da chamada sociedade de consumo, foi sendo relegada a um nível de menor expressão essa fonte tradicional de riqueza. Enquanto o café resistia aiosamente a agressão da industrialização geral, pelo fato de não se constituir em matéria prima elementar do avanço industrial, o algodão, em posição inteiramente contrária, ressentia-se da concorrência que lhe faziam as novas conquistas da técnica e da ciência. Os efeitos do aparecimento das fibras artificiais, atingiam o algodão desde o mercado externo até a lavoura, desestimulando os produtores ao ponto do desespero.

Ainda hoje, quando já se passa da sociedade de consumo — como erradamente se convencionou chamar a era industrial — para ingressarmos decisivamente na sociedade de serviços — não parece perfeitamente delineado o futuro do algodão como matéria prima essencial, muito embora se reconheçam e proclamem suas múltiplas aplicações nos campos mais diversos. Deve-se tomar por base o fato de que o algodão não ensinou, até agora, a oportunidade de aproveitamento de subprodutos de importância destacável, muito embora esteja a ciência se ocupando disso. As perspectivas, ao que sabe, são boas e animadoras. Mas por enquanto, apenas perspectivas, pouco variando entre o que já se conhecia — óleo de caroço, de algodão, tortas, etc e o que já se pode obter.

Hoje, para que se tenha um

quadro mais fiel da situação mundial do algodão, o contínuo aperfeiçoamento de fibras acrílicas, de monômeros de acrílico — partindo de insumos de petróleo, de que pretendemos ser autosuficientes — e tantas outras avançadas conquistas da tecnologia, vieram colocar o algodão na posição de simples complemento industrial, muito embora os mais otimistas tentem inverter a posição de importância das matérias primas.

O ALGODÃO NO BRASIL

A história do algodão no Brasil esta, de certa forma, tão estreitamente ligada ao nosso passado como nação — e talvez ainda o esteja no futuro — como esteve, em épocas relativamente iguais, ao de outros países, como o do Sul dos Estados Unidos no panorama econômico da América do Norte.

Não se precisaria realizar a proeza fenomenal de uma regressão profunda no tempo, para encontrarmos os primeiros sinais de inquietação que o algodão passou a viver na economia brasileira.

Já em 1938, em pleno advento do Estado Novo, preocupações começaram a surgir, o que levou o então ministro da Agricultura, o paulista Fernando Costa, a anunciar importantes medidas destinadas a melhoria da produção e a padronização do produto. Em longa entrevista concedida à imprensa, dizia o ministro que as estações experimentais mantidas pelo governo, garantiriam uma melhor qualidade do produto, fato que nos levaria a uma posição mais privilegiada no mercado internacional. Com orgulho, referia-se ao que se estava fazendo no Instituto Agrônomo de Campinas em favor do algodão paulista. Anunciou, ainda, uma nova fase da estação experimental de Serido, situada em Cruzeta, no Rio Grande do Norte, destinada exclusivamente ao estudo e melhoramento do algodão "Moco", a nossa discutida "fibra longa". Segundo suas estimativas na época, tais medidas viriam melhorar "em

uns cem mil contos de réis anuais" o valor da nossa produção. Vale assinalar que as estações experimentais constituíam as grandes conquistas e esperanças dos países subdesenvolvidos. Os demais já haviam superado a fase da pesquisa e da experimentação, conquistando formas e padrões de produção definidos.

Já em 1965, através da imprensa, Garibaldi Dantas — uma de nossas mais respeitadas autoridades no assunto — denunciava a expansão das fibras artificiais, as celulósicas e as não celulósicas. Extraíra sua vibrante argumentação do "Relatório do Brasil", apresentado a Conferência Mundial do Algodão, realizado, em junho daquele ano, em Atenas. Por ali, via-se claramente a crescente importação de fibras artificiais. Não eram elas, como não o são ainda hoje, um sucedâneo do algodão, mas um complemento importante na textura e apresentação do tecido.

Os manufaturados encareciam consideravelmente. Embora este fato não tenha mantido para o algodão mercado consumidor interno (acreditam alguns que pela melhor capacidade aquisitiva do mercado), não nos permitia sequer pensar numa competição internacional — coisa que, naquela época, jamais se sonharia possível algum dia, no terreno dos manufaturados.

O ano de 1968, quando se accentuou sobremaneira o declínio do consumo brasileiro de algodão, foi exatamente quando, paradoxalmente, tivemos uma safra recorde entre os chamados "países de lavoura de céu aberto", isto é, não irrigados, como os Estados Unidos, por exemplo. O Estado de Goiás batia o recorde de produtividade algodoeira. Somente no município de Santa Helena, foram produzidas 1400 arrobas por alqueire local, que equivalem a 700 por alqueire paulista. Aomesmo tempo, São Paulo, e Paraná, que disputavam entre si a condição de maior produtor, atingiam safras nunca vistas.

Já fazia, então, seis anos que a lavoura algodoeira vinha sentindo os efeitos de uma comercialização desproporcional. Desestimulados, os lavradores esperavam, de ano para ano, que um acontecimento inusitado viesse a

corrigir as deficiências. Na espera do hipotético milagre, não sabiam nem mesmo que caminho tomar. A policultura era ainda, para eles, algo estranho e problemático, o que é fácil de deduzir se considerar-se que os lavradores, em sua maioria, tinham no café e no algodão este, a segunda fonte de riqueza do País — a própria tradição de seus antepassados.

PROBLEMAS DA SEGUNDA GRANDE GUERRA

Dirigentes de entidades representativas de produtores e chegaram-se de coragem e foram ao Rio, a fim de expor ao então presidente Getúlio Vargas a situação aflitiva da lavoura algodoeira. Mostraram todos os entraves. Falaram, inclusive, das dificuldades em se obter fitas de aço para o enfardamento do algodão. Este é um pequeno detalhe que não mereceria, nos dias de hoje, uma atenção maior, mas que, na época, servia para mostrar que ponto se tornara difícil a vida dos que produziam o "ouro branco".

Mostraram que a Segunda Guerra Mundial havia diminuído os mercados, comprometendo, então, a sorte de mais de um milhão de pessoas só em São Paulo, de certa forma ligadas ao algodão.

Pediram a elevação do preço no mercado interno, dentro do mesmo critério adotado em defesa do café. E ainda a compra, pelo governo, do algodão não exportado. Seus argumentos eram firmes e válidos. Afinal, se medidas protecionistas haviam sido impostas ao mercado cafeeiro, por ser o café o primeiro produto do país, era de se reclamar e esperar que também o algodão, até então a segunda riqueza nacional, merecesse igual proteção.

Vivia-se num regime político de favorecimentos pessoais e de grupos, fato que proporcionou, como é de sua própria característica, manobras impunes e enriquecimentos surpreendentes, algumas das quais feitas inclusive com o amparo de forças e de créditos oficiais.

Repetiam-se com o algodão, fenômenos estranhos ocorridos, em épocas as mais diversas, com o café, dos quais os mais antigos elementos do meio devem se recordar com exatidão.

PRODUÇÃO E CONSUMO MUNDIAIS

Atualmente, a produção e o consumo mundiais de algodão, nos oferecem o seguinte quadro, segundo as últimas estatísticas, feitas neste ano de 1972:

Produção: 55 147 000 fardos
Consumo: 54 700 000 fardos

Nota-se, pois, que produção e consumo chegaram a um nível de verdadeiro equilíbrio, o que vale dizer que o aumento de produção, em qualquer dos países produtores do mundo está intimamente ligado a fatores determinantes do aumento de consumo, caso eles venham a ocorrer.

Tais perspectivas, se de um lado são desalentadoras no que se refere a um incremento da produção, de outro são tranquilizantes no tocante a colocação da produção e na firmeza dos preços internacionais. As oscilações que por ventura vierem a ocorrer nesse quadro, poderão ser levadas a conta de contratempos em alguns dos mais destacados países produtores, o que favorecerá, e coisa facilmente previsível, em razão do crescimento demográfico das populações, com a consequente subtração da parte que compete, irreversivelmente, ao mundo das fibras sintéticas.

O BRASIL E A SAFRA MUNDIAL

Fazer previsões objetivas de mercado, ao inteiro abrigo, da influência de preconceitos, é difícil tarefa. Do ponto de vista do vendedor, toda alta de preços é justa, assim como toda baixa resulta de especulações malignas ou, pelo menos, suspeitas. Somente o analista entende que as oscilações dos preços, para cima ou para baixo, resultam da ação de forças compreensíveis, explicáveis e, de certo modo, racionais. O fato é que nenhuma especulação seria capaz de provocar a alta dos preços de uma mercadoria que existisse em abundância no mercado, nem de uma baixa se a mercadoria escasseasse. É a forma tradicional e imutável da lei da oferta e da procura.

Essas considerações, servem para ilustrar um movimento que se verificou, nos últimos meses, no mercado nacional do algodão. Os cotonicultores têm sido aconselhados a reter o produto, a fim de forçar melhoria de preço. Alega-se que a baixa tem sido provocada pelos exportadores, que fecharam contratos de venda antecipada e pretendiam fazer suas "coberturas" a preços vis.

EXPLICAÇÃO DO FENÔMENO

Uma explicação racional do fenômeno, pode ser fornecida pelos dados que se seguem, referentes a cotações compostas (index), CIF Liverpool, do início do primeiro trimestre de 1968 até hoje.

TIPO "STRICT MIDLING" CIF LIVERPOOL CENTS/LIBRA

DATA	PESO
2-01-68.....	32,90
4-04-68.....	31,60
11-07-68.....	30,55
3-10-68.....	29,90
2-01-69.....	28,35
2-04-69.....	28,05
3-07-69.....	28,00
2-10-69.....	26,95
1-01-70.....	28,25
2-04-70.....	28,25
2-07-70.....	28,50
1-10-70.....	29,50
7-01-71.....	30,80
1-04-71.....	31,25
1-07-71.....	33,35
7-10-71.....	36,55
6-01-72.....	39,15
6-04-72.....	38,00
4-05-72.....	37,60

Nota-se que o índice caiu, em 1968, de 32,90 para 29,90 cents; atingindo, em fins de 1969 a 26,95; subindo, em 1970, para 29,50. Em 1971 atingiu 36,55, com alta acentuada na segunda metade do ano, saltando daí para 39,15 cents em janeiro deste ano. O clímax foi atingido em 27 de janeiro, com a cotação de 40,25 cents por libra-peso. A partir desse nível, está, agora, retrocedendo.

O quadro possibilita uma análise dos quatro anos de equilíbrio entre oferta e procura, acreditando-se, por várias razões, na sua revalorização real. Quando a média baixa demais, a produção diminui, forçosamente, com seus reflexos naturais nos mercados livres. Esperar que o preço se conserve sempre no nível de 40,00 cents é humano e compreensível: todos desejam que o lavrador seja bem remunerado por seu trabalho. Porém, em qualquer setor de produção, sempre que os preços se elevem no mercado, há em decorrência, um maior interesse em produzir o produto valorizado. Isto, obviamente, resulta, no ano seguinte, em maiores volumes, provocando as consequentes baixas.

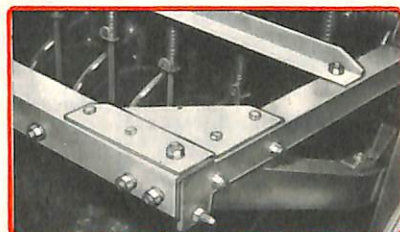
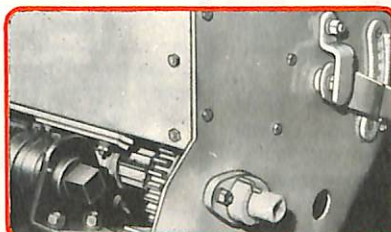
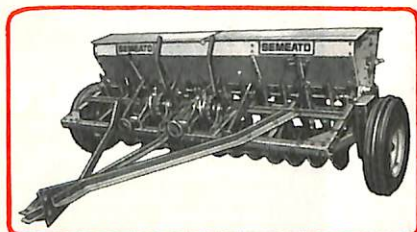
RESISTÊNCIA ESTRUTURAL

COM AÇO E MUITOS PARAFUSOS

- Produzir máquinas ideais para as nossas condições de trabalho, é o objetivo da SEMEATO
- Ora, em máquinas agrícolas, o convencional em matéria de solidez, não satisfaz!

Logo.. parafusos nas Semeadeiras Adubadeiras, que trabalham nas condições mais adversas

- Chassis solidamente parafusado, não cede às trações mais violentas, além da perfeição técnica de todos os componentes.
- É garantia de maiores lucros.



SEMEATO

MECÂNICA AGRÍCOLA ROSSATO LTDA.
Rua Bandeirantes, 190 - Fones 2787 e 2822 - Cx Postal 559
Passo Fundo - Rio Grande do Sul - Brasil

ESPLendor, DECADÊNCIA E FUTURO DO ALGODÃO

PRODUÇÃO DA ATUAL SAFRA

É também natural que se façam algumas conjecturas quanto ao volume de produção da atual safra. As estimativas tecnicamente mais precisas, levam em consideração a qualidade das sementes, a área plantada, o espaçamento entre as plantas, a carga de tantos capulhos por pé, o peso de cada capulho, e outros dados mais. Por tudo isso, podemos avaliar a dificuldade de uma previsão correta. As bases desta alteração — se constantemente com as chuvas (poucas, abundantes, normais), mas nunca uniformes em toda a área de cultivo de algodão; com a incidência de insetos e a eficiência, menor ou maior, no seu combate; e com a duração da colheita, pois, o algodão que não é colhido logo e fica exposto ao sol, resseca e perde o peso.

Portanto, o analista do mercado deve sempre levar em conta a tendência dos grandes mercados

internacionais, os quais exercem influência decisiva sobre a formação dos preços do nosso algodão.

AS PRAGAS

Quem cultiva algodão, não ignora a existência, inevitável, dos "sócios" na lavoura. São "parceiros" que nada dão e tudo tiram, pondo a perder, às vezes, todas as esperanças de uma boa produção. Muitos deles vêm cedo, a partir do nascimento das plantinhas, até os seus 40 ou 50 dias. É o caso da broca, do pulgão e dos "trips", que os agrônomos chamam de "pragas iniciais" do algodão.

Outros, vêm depois, mas, nem por isso, são menos destruidores: o acaro vermelho, o acaro branco, o percevejo rajado, o coruquere, a lagarta rosada. Vez por outra, quando o solo se acha infestado, ainda aparece o percevejo castanho. Essas são as chamadas "pragas tardias".

Ninguém ignora que quem não as combate, não colhe algodão. O que nem todos sabem, porém, é que é necessário combatê-las antes, isto é, aplicando o veneno, a fim de evitar que elas apareçam. Depois que uma praga toma conta da cultura, ainda é possível dar-lhe combate mas, neste caso, já houve uma queda da produção. Ao contrário, evitando-se que as pragas surjam, a través do tratamento preventivo, consegue-se muito melhor resultado.

Os técnicos calculam que, de uma boa produção de algodão, cerca de 40 a 45% se deve ao trabalho de combate as pragas. Isto quer dizer que o domínio das pragas disputa com a adubação, no caso do algodoeiro, a primazia de ser a operação mais importante da cultura.

A principal norma é fazer-se o combate preventivo, antes que a

praga apareça e tome conta da lavoura. Mas há outras também importantes, entre as quais, o correto emprego dos inseticidas. Correto quanto a escolha do veneno, quanto as dosagens empregadas e quanto a época ao modo de aplicação. Se houver transgressão de uma dessas "leis", o prejuízo será certo e grande.

Quando o problema e cultivar algodão, não há dúvida de que o controle eficiente das pragas concorre, em primeiro plano, para as grandes produções e os elevados lucros.

MECANIZAÇÃO

As dificuldades de mão-de-obra, estão obrigando muitos agricultores a mecanizar suas plantações, especialmente a de milho e, nos últimos anos, as do binômio trigo-soja. Enquanto a mão-de-obra mostra-se desinteressada, exigente e cara, poucas máquinas, exigindo apenas duas ou três pessoas, trabalham cerca de 200 hectares mensais.

No caso do algodão, o problema de mão-de-obra está ficando ainda mais grave, pois a demora da colheita implica num produto menos valorizado e, portanto, em prejuízos. Durante os meses da colheita, há "leilões" de mão-de-obra, quando os trabalhadores das áreas urbanas saltam de um caminhão para subirem em outro, apenas porque o chefe da turma deste paga uns centavos a mais. Essa disputa fez os volantes valorizarem o trabalho, na maioria dos casos além do nível real, porque tudo isso é feito para conseguirem maior retribuição, com menor esforço, disso resultando ainda a péssima qualidade da colheita.

O preço da colheita de um

quilo de algodão (em que capulhos imaturos ou praguejados estão misturados com os bons) varia entre 0,25 a 0,50 centavos, tudo dependendo da procura e da necessidade dos interessados. Com esses preços, o custo de uma colheita manual fica onerado em mais ou menos 35%. Todos os trabalhos mecânicos atingem 40% do custeio, enquanto adubos pesticidas e sementes não ultrapassam os 25%.

Diante desse quadro geral da lavoura do algodão, a Cooperativa dos Cafeicultores, em Campinas, que trabalha também com o "ouro branco", estudando o comportamento das colhedoras de algodão — pesquisado especialmente por Piracicaba — importou várias dessas máquinas da Nicaragua, por cerca de 70 mil cruzeiros (acrescidos de quase 20 mil, correspondentes às taxas alfandegárias). As máquinas foram distribuídas entre Holambra I e II e alguns lavradores, inclusive de Goiás.

Cada uma delas colhe entre 3 a 5 hectares por dia, dependendo das condições gerais da lavoura, como por exemplo, a facilidade para manobras e o estado de conservação do solo. O rendimento da colhedora, por hora de trabalho, é de 600 a 800 quilos de algodão em caroço, o que corresponde a uma despesa de mais ou menos 0,05 a 0,06 centavos por quilo, somente das despesas diretas, isto é, combustível, mão-de-obra e lubrificação.

Para que o rendimento seja bom, é preciso que o agricultor tenha uma boa lavoura, cuidadosamente plantada e mantida no limpo, preferivelmente com herbicidas, para que as ervas daninhas não prejudiquem o trabalho e nem o tipo do algodão, que se desvaloriza pela coloração esverdeada resultante do contato com as folhas estranhas. Por isso, também é que há necessidade de desfolhante antes da colheita.

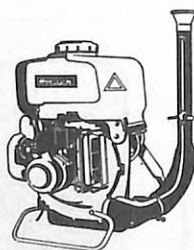
Para maior rendimento, as



Pulverizador ASB-40 c/barras de aspersão de 12 m, dobráveis c/dispositivo de retorno. Único com sistema injetor direto, que evita contaminação na fonte de abastecimento. Tanque fiberglass transparente de 200 até 550 l. Acoplamento em qualquer trator c/levante hidráulico de 3 pontos.



Pulverizador TU-Turbo Hélice. C/exclusivo sistema injetor direto, que evita contaminação na fonte de abastecimento. Alcance perfeito de 8 m para cada lado. Tanque fiberglass transparente de 200 a 550 litros. Acoplamento em qualquer trator c/levante hidráulico de 3 pontos. Produz 12000 m3 de ar p/hora.



Pulverizador Costal Holder. Com bomba centrífuga. Pêso: 9,7 kg. Alcance perfeito de 10 m. Capacidade do tanque: 10 litros. Motor com 2,5 HP. Arranque de corda reversível.

Compre a máquina que
Você precisa e conte
sempre com a assis-
tência técnica de

Trilhoteiro
marcas de qualidade e bons serviços

Rua Dona Teodora, 1461
Junto ao Laçador - Fones:
22.9711 - 22.9098 - 22.9136
Caixa Postal, 1125 - PORTO
ALEGRE - RS

PORTO ALEGRE
PELOTAS
RIO GRANDE
BLUMENAU
CURITIBA
SÃO PAULO.

plantas precisam ter galhos curtos e maturação tão uniforme quanto possível; neste caso, o algodão pode ser colhido totalmente com apenas uma passada da máquina. O repasse será feito manualmente, se tal medida for conveniente, do ponto de vista econômico.

Há ainda outra vantagem: a máquina obriga o agricultor a tomar outras providências, especialmente com relação aos cuidados de plantio; a lavoura deverá ser mantida no limpo, o solo precisará ser bem conservado, sem sulcos provocados pela erosão, com ótima densidade de plantas por área e com adubações mineiras indicadas pela ciência. Com a máquina, o agricultor deverá saber que a sua cultura e a consequência de um programa muito bem elaborado e cuidadosamente executado.

As operações mecânicas, como arações, gradeações, plantio, passagem de cultivadores e de pulverizadores, etc., representam, aproximadamente, 40% do custo total. Os adubos, sementes e pesticidas, 25%; o que ainda varia e o custo da colheita, que sobe de ano para ano, enquanto a eficiência vai caindo.

A era da mecanização se iniciou há pouco tempo e tende a se generalizar nos próximos anos. É preciso que os agricultores se preparem para ela, e que haja a assistência indispensável para que os resultados sejam melhores. Nessa tarefa, grande parte das responsabilidades devem caber aos órgãos de pesquisa, que precisam selecionar linhagens, com ramos menores, com maturação tão uniforme quanto possível e, naturalmente, bem produtivas, linhagens que favoreçam o trabalho das colheadeiras mecânicas.

modificações devidas ao uso contínuo das terras e à implantação de técnicas avançadas como calagem e rotação.

d — Pesquisas de entomologia agrícola aplicadas às principais pragas do algodoeiro;

e — Aplicação de desfolhantes;

f — Resistência das pragas aos defensivos agrícolas;

g — Pesquisas sobre a biologia, ecologia e epifitias dos principais patógenos que afetam a cultura do algodão"

MECANIZAÇÃO NAS COOPERATIVAS



Francisco Antonio Toledo Piza, Presidente da Cooperativa Central Agrícola de São Paulo, que de seus 12 700 cooperativados, tem 2 500 dedicados ao plantio do algodão, forneceu um quadro que assinala a comercialização do algodão, por arroba, nos últimos cinco anos:

CULTURA DO ALGODÃO É PRIORITÁRIA



que isso implique no abandono de investigações científicas mais generalizadas, também importantes para um embasamento sólido dos trabalhos e capacitação para a solução de problemas futuros.

As diretrizes básicas para o programa prioritário de pesquisas, envolvem os seguintes aspectos da cultura algodoeira no Estado de São Paulo:

a — Melhoramento genético visando a criação de variedades resistentes a murcha (*Fusarium exysporum* var. *vasinfectum*) e de características agrônomicas e tecnológicas correspondentes às novas tendências determinadas pela adoção da colheita mecânica e pelas exigências da indústria moderna;

b — Estudos de novas técnicas empregadas, ou a serem introduzidas na lavoura, como o cultivo com herbicidas, eliminação da relação, colheita mecânica, assim como pesquisas relacionadas com as implicações econômicas da adoção de tais práticas;

c — Estudos técnicos e econômicos de adubação e equilíbrio de nutrientes. As necessidades e problemas dos solos do Estado estão evoluindo, com sensíveis

A cultura do algodão foi considerada prioritária pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, segundo informou o Eng. Agr. Milton Geraldo Fuzatto, Diretor da Coordenadoria da Pesquisa Agropecuária daquela Pasta.

"A partir de diagnóstico feito por especialistas no setor, foram discriminados os problemas prioritários a serem atacados pela pesquisa, em um trabalho integrado de todos os pesquisadores ligados aos diversos setores de cultura", informou, acrescentando:

— "Nessas condições, deverão ser intensificadas pesquisas relativas a problemas mais urgentes da cotonicultura paulista, sem

RIPERCOL L

INJETÁVEL E PÓ SOLÚVEL

O ÚNICO ANTELMÍNTICO DE AMPO ESPECTRO E DUPLA AÇÃO

RIPERCOL-L tem ação simultânea contra vermes gastro-intestinais e pulmonares. É de alta eficiência e de efeito rápido. Em menos de 12 horas elimina todos os vermes economicamente importantes. RIPERCOL-L é fácil de administrar e tem a mais ampla margem de segurança. É recomendado, inclusive, para animais jovens e fêmeas prenhas, sem nenhuma contra-indicação.



RIPERCOL L

CYANAMID

2222
BLEMCO

ESPLENDOR, DECADÊNCIA E FUTURO DO ALGODÃO

FUTURO SOMBRIO

A seguir explica Toledo Piza: — "Os associados da Cooperativa Central Agrícola de São Paulo, plantam o algodão da variedade produzida por Campinas, a qual lhes merece total preferência. Apesar da grande divulgação dada a mecanização do algodão, nenhum dos nossos associados adquiriu ainda a colhedeira. Portanto, toda colheita ainda é feita manualmente.

A Cooperativa pretende, no futuro, comprar colhedei-rase, através de serviços de arrendamento, fazer a colheita mecânica. Estamos pensando seriamente no assunto, mas, como as perspectivas do algodão em São Paulo, são um tanto desanimadoras, pois, a chamamos que dentro de, no máximo, cinco anos, não teremos mais algodão no Estado, cercamo-nos de

toda cautela, pois a adoção do sistema mecanizado exigirá um capital muito grande, devido ao preço elevado das colhedei-ras."

Referindo-se aos preços mínimos, atualmente pagos aos cotonicultores, Toledo Piza, disse: — "Consideramo-los juntos."

UMA PALAVRA DE ESPERANÇA



O deputado federal Sérgio Cardoso de Almeida, que é presidente da Comissão de Algodão da Federação de Agricultura de São Paulo, e que, na Câmara Federal, tem acompanhado e sugerido teses em defesa da cotonicultura nacional, acredita em perspectivas mais risonhas. Acompanhando as alterações que se processam no quadro mundial da produção e consumo de algodão, e suas causas determinantes, diz, com a autoridade de um tradicional produtor paulista:

— "A produção do algodão, no mundo inteiro, nos últimos dois anos, foi inferior ao consumo, apresentando o seguinte quadro:

ANO 66/67

Produção — 48 900 000 fardos
Consumo — 52 300 000 fardos

ANO 67/68

Produção — 54 900 000 fardos
Consumo — 53 100 000 fardos

ANO 68/69

Produção — 53 700 000 fardos
Consumo — 52 900 000 fardos

ANO 69/70

Produção — 51 900 000 fardos
Consumo — 53 600 000 fardos

ANO 70/71

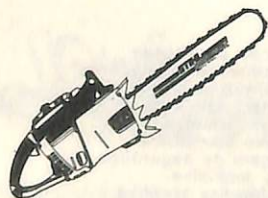
Produção — 51 500 000 fardos
Consumo — 54 000 000 fardos

Essas produções menores que o consumo nos últimos anos, fizeram com que o algodão, que, em janeiro de 70 valia 27 cents libra-peso, passasse em janeiro de 72, para 40 cents, do produto semelhante ao nosso, do sul do Brasil.

Este ano, 71/72, a produção atingiu 55 147 000 fardos e o consumo deverá ser de 54 700 000 fardos. A produção será maior do que o consumo em 447 mil fardos. Por esta razão, os preços caíram de 40 para 30 cents libra-peso, e o algodão de tipo inferior, caiu ainda mais.

Logicamente, não podemos a-

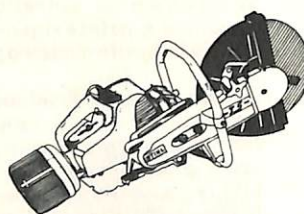
1967		
FARDOS	QUANTIDADE	VALORES
Mercado Externo — 7 582	1 525 000	1 985 668,91
" Interno — 2 386	476 561	604 523,82
9 968	2 001 561	2 590 192,73
1968		
" Externo — 10 630	2 094 225	3 812 085,34
" Interno — 2 462	488 379	928 121,30
13 092	2 582 604	4 740 206,64
1969		
" Externo — 20 998	4 123 800	7 506 095,42
" Interno — 286	57 295	82 468,07
21 284	4 181 095	7 588 563,49
1970		
" Externo — 26 098	5 215 568,8	10 778 684,78
" Interno — 1 535	301 212,0	526 379,06
27 633	5 516 780,8	11 305 063,84
1971		
" Externo — 15 924	3 187 512	
" Interno — 8 525	1 688 885	
24 449	4 876 397	



Moto Serra STIHL. Única c/ cabo anti-vibrador, que absorve 80% das vibrações. Com sabres de 40 a 150 cm. Dotada de corrente Oilomatic, única c/ ranhura no elo de tração. Motor 2 tempos de 3,8 a 13,5 HP. Em 10 modelos à sua escolha.



Perfuratriz de solo STIHL. Especial para abertura de buracos, construção de cercas, plantio, reflorestamento, colocação de postes e sustentáculos de obras. Mesmo motor da moto-serra.



Translaifer STIHL. Cortador c/disco de carborundum. Portátil. Funciona c/motor a gasolina. Rápido no corte de vigas e chapas de ferro, cabros, canos, concreto, pedras e asfalto. É recomendado p/ trabalhos onde não há energia elétrica.

Compre a máquina que Você precisa e conte sempre com a assistência técnica de

Trilhoteiro
marcas de qualidade e bons serviços

Rua Dona Teodora, 1461
Junto ao Laçador - Fones:
22.9711 - 22.9098 - 22.9136
Caixa Postal, 1125 - PORTO
ALEGRE - RS
PORTO ALEGRE
PELOTAS
RIO GRANDE
BLUMENAU
CURITIBA
SÃO PAULO.



A Semeadeira-Adubadeira JM-11, recém-lançada, é a mais completa existente no mercado. Com levante hidráulico, adaptável a qualquer tipo de trator, semeia e aduba 11 linhas de trigo, 4 linhas de soja, arroz, sorgo, etc. Semeia e aduba perfeitamente terrenos irregulares, terraços e curvas de nível. No plantio de soja e arroz, distribui o adubo ao lado das sementes, por intermédio de adubadores por sistema de discos.

Os modelos de 13 e 15 linhas possuem levante hidráulico nos discos e catracas com 2 seções independentes.

As Semeadeiras-Adubadeiras Jumil são as únicas com discos em zig-zag que evitam o acúmulo de raízes e sujeiras que dificultam o plantio. As únicas também com dispositivo para distribuição de adubo ao lado das sementes.

para ver lucros na hora da colheita, comece vendo lucros na hora do plantio.

Examine estas duas máquinas da Jumil. A Plantadeira-Adubadeira J-2 e as Semeadeiras JM-11, JM-13 e JM-15. Você não encontrará quem possa concorrer com elas no Brasil. Há mais de 30 anos que Jumil vem trabalhando no setor agrícola. Essa experiência, integrada a técnica, só podia dar bons resultados. a liderança que a Jumil ocupa no mercado brasileiro e o aumento dos seus lucros do plantio à colheita.

Plantadeira-Adubadeira J-2 (para tração mecânica) com levante hidráulico 3 pontos. 2/3/4/5/6 linhas. Com sulcador e cobertura de terras reguláveis, sulca, aduba e semeia a um só tempo, na profundidade e espaçamento desejados. A única máquina com sulcador semi-automático. Linhas independentes entre si e flexíveis. Depósito para sementes duras e moles além de sementes de algodão, com a capacidade de 20 quilos. Depósito para adubos: 25 quilos. Capacidade operacional: até 2,5 alaveires por dia, por linha.



JUSTINO DE MORAIS, IRMÃOS S.A.

Indústria, Comércio e Importação

Rua Ana Luiza, 568 - Tels: 2525, 2610, 2618 - Batatais - SP
Alameda Barão de Limeira, 146, 2.º, conj. 4 - Tel: 220-9518 - SP
Rua Prestes Guimarães, 573 - Tel: 2824 - Passo Fundo - RS

CAVADO



ESPLENDOR, DECADÊNCIA E FUTURO DO ALGODÃO

creditar que um país como os Estados Unidos, que subsidia seus lavradores e exporta a um preço menor que o custo de produção, possa continuar aviltando os preços mundiais.

O algodão no Sul do Brasil, que será plantado de outubro em diante, poderá ser colhido em 1973, possivelmente já beneficiado pelo desestímulo de outros países em face da baixa que agora se verifica. Isto porque o Sul planta

no segundo semestre do ano, e 90% dos países produtores o fazem no primeiro. As safras são, obviamente, desconstruídas. A chamamos que se deve plantar.

Quem está prejudicado, no momento, é o Nordeste brasileiro, colhendo seu algodão na vigência dos preços mais baixos destes últimos três anos. Mas como a parcela exportável do Nordeste é de 25 a 30% de sua produção, sendo o restante destinado ao consumo interno, o governo federal poderia intervir, comprando um pequeno estoque para fortalecimento do mercado. Não convém fazer o Nordeste desanimar com o algodão. Essa intervenção, o governo devia fazer por preços bem acima do mínimo de garantia, considerando insuficiente pelos produtores.

Passada essa fase, poderão vir, novamente, anos de equilíbrio estatístico e até falta de algodão, justamente ocasionados pelos preços baixos atuais e seu consequente desestímulo.

Durante a guerra, o governo brasileiro, no tempo do ministro Souza Costa, comprou todo algodão para defender o preço e manter a atividade no país. Isto deu muito bom resultado, porque o governo saiu ganhando muito dinheiro.

Também estamos exportando muito fio e tecidos, e essas exportações são estimuladas generosamente, tanto pela isenção do ICM como do IPI. O que se vê é o preço do algodão aviltado aqui, internamente, enquanto o preço continua subindo, em consequência da exportação largamente subsidiária dos manufaturados. Esta é mais uma razão para se pensar numa compra de algodão do Nordeste, ou num subsídio a sua exportação. Não resta dúvida de que não se pode largar o Nordeste neste instante ao sabor de preços inferiores do mercado mundial, que serão passageiros, mas que poderão colocar por terra o cotonicultor do Nordeste."

BENEFÍCIOS DA MECANIZAÇÃO

À respeito da mecanização, Sergio Cardoso de Almeida, tem opinião formada, que expressa:

— "A colheita mecânica do algodão, no caso de haver expansão em Goiás e Mato Grosso, ela se impõe, principalmente pelas dificuldades burocráticas, pela aplicação da lei trabalhista no campo, e pelas preocupações quanto a transporte de gente nas zonas onde não há serviço. O empresário que plantou o algodão e que pode buscar gente em zonas que não têm serviço, levando-os para ganhar um bom dinheiro, alar-ma-se com tanta perseguição.

Nestes casos, só poderão procurar máquinas de colheita, que não fazem o mesmo serviço manual e até prejudicam a fibra do algodão, mas que resolvem o problema de mão-de-obra. Pode-se lembrar que os mexicanos ganham muito dinheiro colhendo algodão e laranja, nos Estados Unidos, e ninguém se preocupa com esse assunto."

Também referiu-se à garantia de preço mínimo, dizendo:

— "O cálculo de preço mínimo, feito pelo governo federal, no caso do algodão, foi de modo a que o governo não precise comprar o algodão, e são sempre inferiores aos preços correntes no mercado mundial."

Finalmente, Sergio Cardoso de Almeida manifesta-se otimista:

— "O crédito para a cotonicultura não falta. É bom para tudo. A soja, a meu ver, não tomará lugar do algodão. Ele continuará. Vai sofrer um recuo por causa dos preços fracos, no mercado mundial, mas reagirá imediatamente com preços melhores. Em São Paulo, 80% dos produtores venderam bem sua safra este ano, antes da grande queda."

E de opinião de que as fabricas de tratores no Brasil, deveriam importar máquinas de colher algodão, enquanto não as fa-

bricam aqui, e até estimular os produtores ao seu uso, uma vez que, resolvido o problema de colher na frente, eles iriam empregar tratores, plantadeiras e equipamentos agrícolas em maior número. Sim, pois o algodão, é, sem dúvida, ainda, uma cultura que absorve mais máquinas, caminhões, etc.

Acentua que muita coisa pode mudar no mercado, determinada, como por exemplo, por seca nos algodões da Rússia, por frio prematuro nos Estados Unidos, por condições que, as vezes ocorrem no Sul da América do Norte. Diz: "Tudo isso que é desgraça para alguns, poderá se transformar em coisas boas para nós."

Finalizando, diz o deputado Sergio Cardoso de Almeida:

— "Apesar da adubação, da mecanização, é necessário para que o cotonicultor produza mais barato e melhor, uma rotação de cultura e também o uso junto com adubo químico, de matéria orgânica, pois somente o adubo químico com a permanência sempre do algodão na própria terra, a situação se torna mais difícil. Tem que haver outra cultura, pois muda as condições do solo e o algodão produz mais e é mais barato. Essas práticas devem ser empregadas em Goiás."

CONFLITO: ALGODÃO E SOJA

O secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, Rubens Araujo Dias, referindo-se ao fato, que, segundo opinião de alguns, a soja está ocupando o lugar do algodão, assim se expressou:

— "A expansão do plantio de soja não é feita primordialmente a custa do algodão. Terras não aproveitadas, terras destinadas a arroz, milho, algodão e outras culturas, estão sendo aproveitadas para a semeadura da soja. Assim, sob o ponto de vista exclusivo de área ocupada, a soja não representa ameaça ao algodão. Mesmo por que, com a expansão de mais de 45% verificada em sua superfície de cultivo, a área ocupada em 71/72 pela soja, foi de apenas 1/5 da aquela ocupada pelo algodão (127 mil hectares para a primeira e 630.000 para este)."

Evidentemente, que outros fatores e sobretudo as perspectivas de preço do próprio algodão, e que irão determinar seu destino entre nós, e o seu grau de substituição pela soja e/ou outras explorações.

Quanto ao futuro do algodão e considerando-o apenas em curto período de tempo, pode-se afirmar que ele continuará sendo a



mais importante das fibras têxteis, utilizadas pelo homem. Para o Brasil, sob o ponto de vista socio-econômico, permanecerá como uma das mais importantes atividades do setor agrícola."

RESULTADOS DA MECANIZAÇÃO

Manifestando-se sobre a colheita mecanizada do algodão, o

A GRANJA

FORÇA AOS PORCOS

A base da criação dos leitões é SUIVITIN, poderoso estimulante do crescimento e preventivo de carências vitamínicas em todas as fases da criação.



VITASUL S/A IND. & COM.
Estr. Rua Visconde do Rio Branco, 794.
Caixa Postal 1218 Fone 22 0050
Porto Alegre RS.

secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, afirmou que em termos globais, os resultados são satisfatórios, tanto que se cogita de novas e bem mais volumosas importações de colheitas. Explicou que há problemas quanto à adequação da lavoura (espacamento), bem como de mistura de matérias estranhas no algodão assim colhido.

Quanto ao lugar ocupado pelo algodão na exportação, disse:

— "Nos últimos anos e em termos gerais, o algodão, dentre os produtos de origem vegetal, ocupava o 2º lugar, muito abaixo do café. Em 1972, o açúcar, provavelmente irá deslocá-lo para o 3º. Tradicionalmente o algodão vinha ocupando o 2º lugar entre os produtos agrícolas de mais va-

lor nas exportações. A distância para o 1º (café) e no entanto muito grande e considerando toda a nossa pauta exportadora, ele e ainda superado pelos manufaturados e pelo minério de ferro.

Em 1972, muito provavelmente, as exportações de açúcar irão suplantá-lo em valor, aquelas do algodão, como já aconteceu em 1971. Em resumo e ao menos nos dois últimos anos, o algodão foi o 5º maior gerador de divisas para o País, sendo que os maiores compradores são o Japão, Alemanha, Hong-Kong, Formosa, Bélgica, França, Itália, Holanda, África do Sul, etc.

Quanto à quantidade exportada de algodão nos últimos anos, em termos de Brasil foram as seguintes:

ANOS	VOLUME 1 000 ts	VALOR US\$ 1 milhão	% EM RELAÇÃO AO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES
1967	189,4	90,8	5,4
1968	247,5	130,8	6,9
1969	439,4	196,0	8,6
1970	342,8	154,4	5,7
1971	226,8	137,1	4,7

Finalizando, o secretário da Agricultura, do Estado de São Paulo, Eng. Agr. Rubens Araújo Dias, nos informou que quanto a

participação do algodão na arrecadação estadual, nada poderia dizer, por falta de informações sobre o assunto.

LAVOURA DE ROTAÇÃO

Segundo parecer do Eng. Agr. Ilo S. Nogueira, do Sindicato Nacional da Indústria de Automóveis, Caminhões, Tratores e Veículos Similares, a soja não tomará o lugar do algodão, sendo utilizada somente, como lavoura de rotação, pois no caso, a soja melhora o solo, fixando o nitrogênio do ar e eliminando as pragas do algodão. Daí, não se pode plantar o algodão, continuamente, por causa das pragas. Do lado econômico, o algodão é uma cultura que sofre oscilações e portanto quem tem dois pés, se firma melhor do que aquele que tem um só.



ASPECTO HUMANO DA MECANIZAÇÃO

Abordando o aspecto da mecanização do algodão, Ilo S. Nogueira, também Presidente dos Clubes 4-S, afirmou:

— "A mecanização tem um aspecto humano, muito importante. A enxada é um trabalho rudo e quem pega a máquina e vê o que se pode fazer com ela, não quer mais saber da enxada. Sendo a agricultura dinâmica, sofrendo con-

tinuamente mudanças e não podendo ser estacionária, acredito, que a cultura do algodão no Brasil, nos próximos vinte anos, não mais será manual.

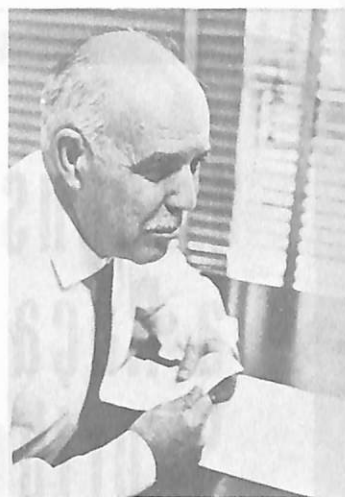
A colheita mecânica do algodão, e uma contingência que não podemos ignorar. O algodão declinou em São Paulo, principalmente pela falta de mão-de-obra, pois, atualmente a população do campo, compreende somente 18%. Alguns anos atrás, tínhamos 35%, sendo que a tendência atual, é aumentar a urbanização. Por exemplo, em Goiás,

Santa Helena, a cultura do algodão se iniciou com a colheita mecânica, justamente porque não havia mão-de-obra especializada.

Na safra passada, em Goiás e em São Paulo, cerca de 70 colheitas trabalharam. Neste ano, a

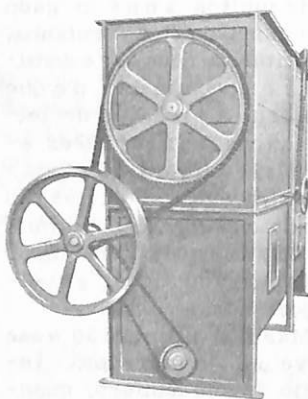
tendência é dobrar esse número, pois em Goiás, a cultura se baseia exclusivamente em mecanização intensiva. São máquinas de preços elevados, mas que se pagam em dois anos de trabalho. Portanto, a mecanização é um bem necessário.

FINANCIAMENTO



Para sabermos que lugar ocupa o algodão, na parte referente a financiamento, procuramos ouvir a opinião de Jose Branco Lefevre, Diretor da Carteira Agrícola do Banco do Estado de São Paulo S/A, que assim se expressou:

— "Dentre os financiamentos solicitados ao BANESPA, a cotonicultura ocupa o primeiro lugar, vindo a seguir o café. O algodão constitui prioridade A, na lista preparada pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo e encaminhada ao Banco Central, para o financiamento. Os prazos e juros aplicados atualmente para a cotonicultura, são aqueles estabelecidos pelo Banco Central, recentemente reduzidos. Por exemplo: até 50 salários mi-



MISTURADOR

Oferece ótimos resultados na mistura entre 5 e 7 minutos. O ciclo total da operação varia de 10 a 12 minutos, com a obtenção de cinco cargas, ou mais, por hora. Trabalhando horizontalmente, permite uma homogeneidade perfeita. As paletas de mistura podem ser helicoidais ou tipo conchas. Embora alimentado carga por carga, sua produção é contínua.

Calibras EQUIPAMENTOS PARA RAÇÕES LTDA.

R. Pirassununga, 1211 - Moóca - Tels. 273-6127 e 273-1337
CP 13273 - End. Telegr. "CALIBRAÇÕES" - S. Paulo - Brasil

Representante em Porto Alegre:
J. COVALSKI PROJETOS INDUSTRIAIS
E REPRESENTAÇÕES

Av. Farrapos, 1456 - 1.º andar - sala 204 Cx. Postal, 3025 - Tel.: 22-0571 - PORTO ALEGRE - RS

ESPLENDOR, DECADÊNCIA E FUTURO DO ALGODÃO

— "O BANESPA possui uma rede de 120 agrônomos, cuja função não é só fiscalizar, mas também, a de orientar os lavradores quanto as vantagens do seguro. Cada caso é examinado minuciosamente, a fim de verificar as causas do prejuízo e uma vez constatada, a falta de culpa do cotonicultor, oferecemos todas as possibilidades dos mesmos poderem se ressarcir dos prejuízos e de poderem continuar mantendo-se no ramo.

Atualmente, estamos financiando a importação de colheadeiras de algodão, como também a aquisição de máquinas nacionais e estrangeiras, havendo grande procura por parte dos interessados.

PERSPECTIVAS

As perspectivas são muito risonhas, porque embora preveja constantemente aumento da produção mundial de fibras artifi-

ciais, também o algodão deverá acompanhar, respeitadas as proporções de hoje, ou melhoradas por fatores ainda imprevisíveis, a demanda no mercado consumidor.

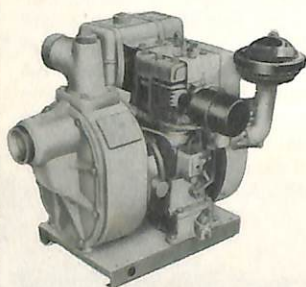
Isso tudo, quando mais não fosse, pelo aumento da densidade demográfica do mundo, e a rente sempre, desde os primórdios da história, da indispensável contribuição do algodão na vida humana.

nimos, vigoram juros de 13% e acima de 50 salários mínimos, vigoram juros de 15%. Com exceção dos planos especiais, os juros são sempre os mesmos."

SEGURO

No caso de adversidades climáticas ocorrerem na cotonicultura, e, não estando esta segura, com respeito ao financiamento concedido a esses agricultores, Lefevre, disse:

NA AGRICULTURA moto-bombas MONTGOMERY®



Faça chover a qualquer hora com uma moto-bomba Montgomery conjugada a um bom conjunto de aspersão.

PARA MAIORES DETALHES CONSULTEM
Nossos REVENDEDORES.

Fabricantes:

MONTGOMERY CISA
MÁQUINAS E MOTORES S.A.
Av. Presidente Wilson, 4.589 - Fone: 273-7322
End. Teleg. "INDUSANGELA" - Cx. P. 42.476
C.E.P. 04232 - São Paulo - Brasil

Reconstitui-se a Raça Shorthorn

J. C. Bowman

LONDRES (B.N.S.)- Durante muitos anos o gado Shorthorn, da Grã-Bretanha, constituiu a raça predominante e preeminente no que concerne à produção de leite e carne bovina. Seus exemplares foram exportados para todas as partes do mundo e cruzados com muitas outras raças para melhorar o gado "local" e aperfeiçoar novas raças.

Mas nos últimos 30 anos houve um ininterrupto declínio de seu número, quando foram substituídos por exemplares da raça Frísia.

Se a raça Shorthorn viesse a extinguir-se, teríamos nisso um fato extremamente desastroso. Seria também indesejável para todos os programas construtivos de criação tomarem como base a raça Frísia, pois esta alternativa reduziria as oportunidades quanto a cruzamentos subsequentes e a expressão do vigor híbrido. Há, pois, considerável justificação para os esforços ora empreendidos em dois programas complementares

com o fito de melhorar, quanto aos fatores genéticos, a raça Shorthorn.

O objetivo de ambos os programas consiste em produzir uma raça vermelha, vermelha e branca ou ruana tomando por base o gado leiteiro Shorthorn, que satisfará as condições ideais para a produção econômica de leite e carnes de alta qualidade, e terá suficiente excelência genética para competir seriamente com as melhores raças mundiais produtoras de leite e carne bovina.

IMPORTÂNCIA DE FÁCIL RECONHECIMENTO

Pode parecer estranho que se julgue importante mencionar a cor da raça. Mas a importância de dispor de uma manada facilmente reconhecível, distinguindo-se pela aparência exterior de todas as outras raças, não pode ser superestimada.

Um dos dois programas de melhoria consiste num esquema de seleção de espécime de puro sangue destinada a identificar os melhores touros Shorthorn para o desenvolvimento de características de produção de leite e carne bovina. O outro consiste num esquema de cruzamento, destinado a introduzir na raça Shorthorn material genético de até cinco raças diferentes, e aperfeiçoar uma melhor manada composta, de cor vermelha e branca. Os dois programas complementam-se no fato de que o esquema de criação de animais de puro sangue age como fator de controle para o esquema de cruzamento. O esquema relativo à criação de animais cruzados só terá continuidade se os espécimes resultantes forem superiores aos melhores espécimes Shorthorn de puro sangue.

O esquema relativo à criação de animais de puro sangue não é elaborado, apoiando-se em técnicas bem experimentadas e estabelecidas, devendo contribuir para a identificação dos melhores animais pertencentes à raça.

UM TANTO MAIS COMPLEXO

O projeto do esquema de criação de animais mestiços é um tanto mais complexo, mas em todos os estágios haverá possibilidade de estabelecer comparações do progresso entre ele e o esquema de criação de animais de puro sangue. Em 1969 fez-se um exame do desempenho de mais de 40 raças leiteiras vermelhas ou brancas registradas em

A GRANJA

várias partes do mundo. Com base nos resultados do exame e até onde permitem os regulamentos e a orientação do serviço de veterinária, foram escolhidas cinco raças para inclusão no esquema.

Os dados concernentes ao desempenho foram produzidos sob sistemas de administração caracterizados por grande diferença, e não são, "stricto sensu", comparáveis. Uma vez que não existem quaisquer dados comparativos, resultará necessário esperar os resultados do esquema de cruzamento antes de passar-se ao julgamento dos méritos das raças incluídas.

De cada raça foram adquiridos cinco touros, ou o sêmen dos mesmos, que serão empregados para inseminar artificialmente vacas Shorthorn de puro sangue tanto em rebanhos de criadores quanto em rebanhos comerciais.



Está sendo feita uma série de tentativas para convencer os criadores particulares de rebanhos a criarem, contemporaneamente, uma estirpe cruzada de pelo menos duas, e, preferentemente, de cinco raças, em acréscimo à estirpe de puro sangue. Por este processo serão obtidas melhores comparações da primeira estirpe decorrente de cruzamentos e dos touros particulares.

OUTUBRO 1972

SATISFAÇÃO ANTE OS RESULTADOS

Com base nos resultados do desempenho dessa estirpe, será tomada uma decisão para verificar se todas as raças serão incluídas no esquema. Caso se julgue insatisfatório qualquer um dos cruzamentos raciais, esta raça incluída, juntamente com toda sua estirpe, será excluída de ulterior participação no esquema.

Várias novilhas da primeira estirpe já estão produzindo leite e seus proprietários estão imensamente satisfeitos com os resultados, mas é muito cedo para fazer comparações detalhadas e específicas.

O esquema objetiva a produção de um mínimo de 100, mas de preferência em número muito mais elevado, de novilhas mestiças de cada raça introduzida no esquema.

O gado Shorthorn, além de melhorar muitas raças, também serviu para a formação de outras.

APENAS OS MELHORES

Depois que a Sociedade Shorthorn se convença de que a estirpe mestiça de várias raças satisfaça as condições exigidas, serão tomadas medidas deliberadas para aperfeiçoar criações entre os mestiços restantes. Os testes de rendimento e de estirpe de touros mestiços terão continuidade e apenas os melhores serão utilizados para a criação.

MOINHO ASP-7 TIGRE MANEIRA MODERNA DE MOER MILHO!

É mais robusto, dá alta produção, pois foi especialmente projetado para materiais granulados como o milho. Tem a vantagem de só aspirar o milho, não permitindo a entrada de corpos estranhos, dá maior rendimento por CV de força

motriz aplicado, permite maior economia de mão-de-obra e ocupa menos espaço, pois não precisa de elevador ou ciclone.

Com o MOINHO "ASP-7"

"TIGRE", seu milho fica reduzido à granulação exata para o preparo de rações.

Vá já a um revendedor TIGRE e reserve o seu MOINHO DE MARTELOS "ASP-7", para médias produções, ou o MOINHO "ASP-15", para grandes produções.



TIGRE FAZ O MELHOR HÁ 25 ANOS!

MÁQUINAS AGRÍCOLAS TIGRE S.A.

Rua Guarisinho, 469 - Casa Verde
Fone 266-1002 - Caixa Postal 6099 - S. Paulo
REPRESENTANTE: ARLINDO HENTSHKE
Pça. Otávio Rocha, 65 - 2º and. - s/29 -
Fones: 24-2277 e 24-2432 - Ramal 29 -
PORTO ALEGRE - RS.

a granja



avícola

GRANJA GUANABARA LANÇA LINHAGENS NACIONAIS

A Granja Guanabara, fundada há vinte e cinco anos por Roberto Bebiano Costa, com escritório central no Rio de Janeiro, três aviários: Petrópolis, Teresópolis e Caxias, onde são respectivamente produzidas matrizes para corte, postura e pintos comerciais, adquiriu recentemente em Carpina, Pernambuco uma área onde instalará um moderno aviário para produzir ovos de incubação.

A empresa, que em setembro de 1947 foi constituída com capital de 200 mil cruzeiros e sociedade limitada, hoje é sociedade anônima, fase atingida pela sua incessante evolução.

Três Linhagens Nacionais

Como resultado de anos de trabalho profícuo e constante aprimoramento a Granja Guanabara lança agora, ao comemorar o seu Jubileu

de Prata, através de seu Centro de Reprodução e Melhoramento Avícola, três linhagens exclusivas que reúnem condições e qualidades para competir de igual para igual com as demais existentes no mercado mundial: Guanabara - G 307 poedeira de ovos brancos, Guanabara - G 190 frango de corte e Guanabara - G 505 poedeira de ovos vermelhos.

Os trabalhos genéticos iniciaram em 1957 e atualmente a Granja Guanabara mantém cerca de trinta mil aves sob controle para seleção individual. Em 1973 estará apta a produzir 780 mil matrizes, com 480 mil para corte, 200 mil para postura de ovos brancos e 100 mil para postura de ovos vermelhos.

Ricardo, o filho de Roberto Bebiano Costa, informa que a organização dispõe igualmente de um grande número de linhagens puras em testes, e está preparando-se para a produção e fornecimento de avós, principalmente para produtores do exterior.

A linhagem G-190, para corte, é resultado do cruzamento de duas linhagens de White Plymouth Rock com duas linhagens de White Cornish.

A linhagem de ovos brancos, G-307 resultou do cruzamento de quatro linhagens de Leghorn, escolhidas dentre várias, pela sua melhor combinação.

Um cruzamento triplo (three cross) com duas li-

nhagens de Rhode Island Reds e uma de White Plymouth Rocks teve como resultado a poedeira de ovos vermelhos - G 505.

Aclimação: a Principal Vantagem

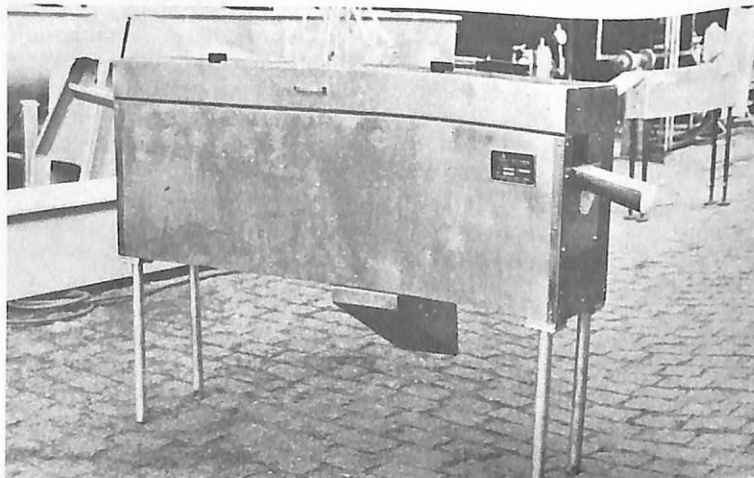
A seleção das aves apresentou desde o início dos trabalhos uma surpreendente evolução e atualmente a sua grande vantagem reside no fato de terem se aclimatado perfeitamente, ao contrário de outras linhagens concorrentes que precisam sofrer o "stress" causado pela adaptação às novas condições ecológicas.

Consideram-se os responsáveis pelo empreendimento plenamente recomendados por mais de 14 anos de trabalho de seleção, face aos auspiciosos resultados que alcançaram, lançando no mercado nacional e internacional um produto da mais alta qualidade e que reúne todos os requisitos indispensáveis para alinhá-lo em condições de igualdade com o que existe de melhor no mercado. Entretanto, o melhoramento não pára e cada geração de aves, novos dados são adicionados, conduzindo ao aprimoramento cada vez maior dos produtos da Granja Guanabara.

CORTAR E LAVAR

A MADEF acaba de lançar uma máquina de cortar e lavar moelas. Ocupando um operador, tem a capacidade de 1 500/aves/hora, podendo sua capacidade ser aumentada para 3 000 moelas/hora, por uma troca de engrenagens. A operação é completamente automática, o corte é executado por uma faca

rotativa, retirando durante sua passagem os grãos e resíduos. É colocada paralelamente à linha de evisceração, para assegurar o fluxo correto para o tratamento dos miúdos. De armação em aço galvanizado e revestida com chapas de aço inoxidável é protegida contra corrosão.



SEMENTES

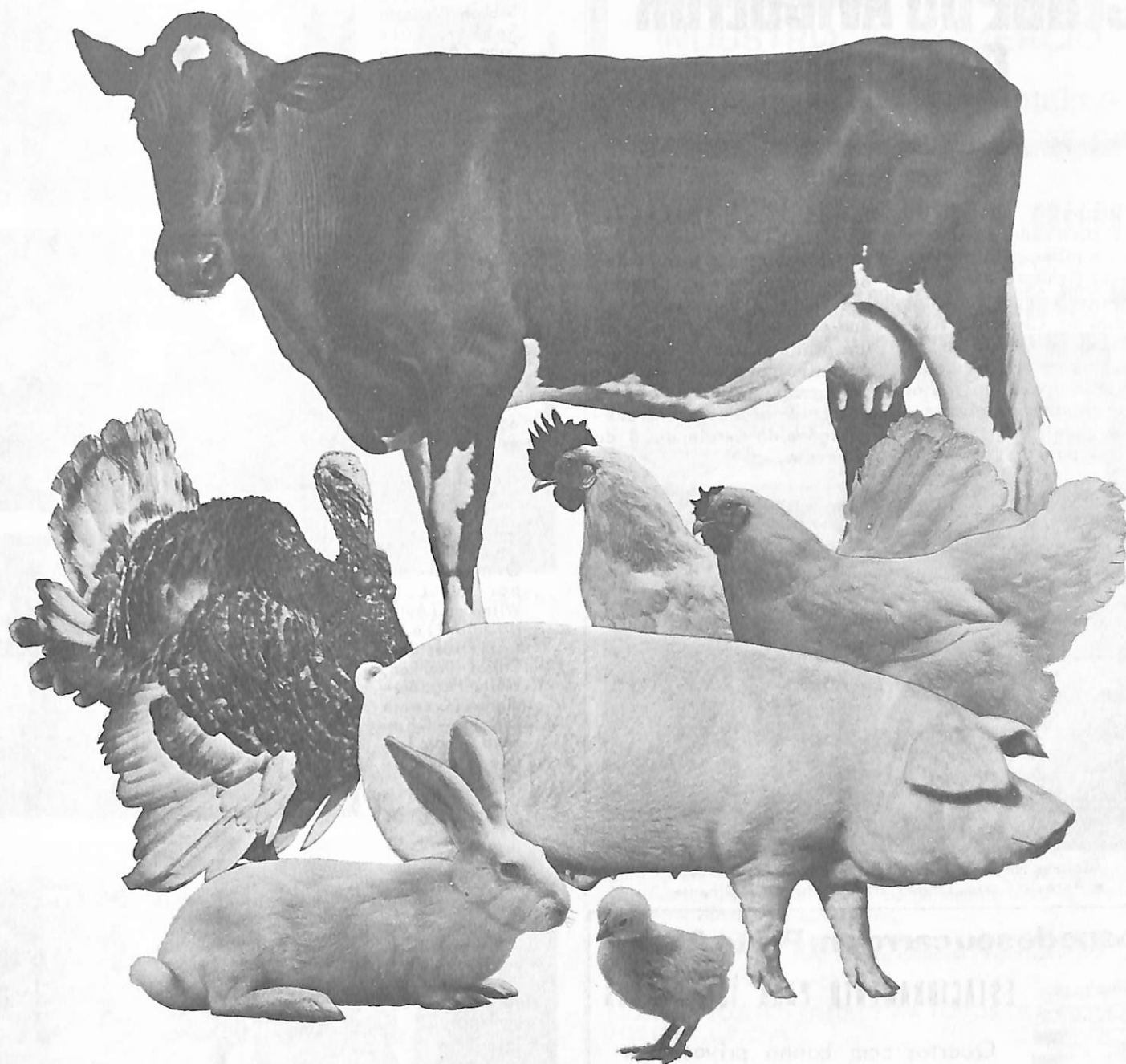
1200 Espécies

Forrageiras, Leguminosas, Oleaginosas e Arbóreas, Produção Própria - Lista de Preços na Casa das Sementes

F. A. LALLI -

CAIXA POSTAL N.º 134 - LINS
E. S. PAULO

ZOO CARGILL:



HGP

O ZOOLÓGICO MAIS LUCRATIVO DO MUNDO.

Do que Noé deixou embarcar, o homem separou umas tantas espécies e há milênios vem ganhando a vida com elas.

Aí chegou a Cargill e escolheu alguns animais.

E passou a pensar em alimentá-los e fazer com que crescessem depressa e produzissem mais.

Fazem parte, hoje em dia, do Zoo Cargill:

Frangos de corte, poedeiras, reprodutoras leves, reprodutoras

pesadas, suínos, equinos, gado de corte, gado leiteiro, perus, ovinos, codornas e coelhos.

Para todos êstes bichos - para cada estágio em que cada um se encontre, para cada situação que êle atravesse - existe um programa Cargill de alimentação com rações e concentrados formulados cientificamente.

Êstes programas de alimentação fazem parte de programas

mais vastos de higiene e manejo que incorporam as mais recentes descobertas.

Acredite: Cargill é a melhor coisa que já aconteceu para êstes animais depois do Dilúvio.

Rações e Concentrados

Cargill

CLUBE DO AVICULTOR GAÚCHO

Na primeira sexta-feira do mês passado, na cidade de Farroupilha, RS, organizado pela Granja Isabel, realizou-se o sétimo jantar deste ano do Clube do Avicultor Gaúcho. A reunião mensal dos avicultores gaúchos, serviu para um maior relacionamento da classe e a tônica geral era a satisfação dos produtores de

frangos, cujo preço está em ascensão. Os presentes, aproximadamente cem pessoas, foram recepcionados por Luiz Carlos Franken e sua equipe, que ofereceram um ótimo jantar. O próximo encontro será patrocinado pelo aviário Branco e será realizado no Parque de Exposições do Esteio, dia 6 do corrente.



Alcione Tartarotti, Valério P. Lobato (Lab-Aves) e Antonio Carlos Gomes, da Gazeta Farroupilhense

Hospede seu carro em Porto Alegre



ESTACIONAMENTO PARA 100 CARROS

Quartos com banho privativo e apartamentos com rádio, TV ou ar condicionado opcionais. Vantagens de um Motel, serviços de um Hotel. Restaurante com ar condicionado. Pague com seu cartão de crédito preferido.



Hotel São Luiz

Farrapos, 45 - junto à nova elevada da Conceição.
Fone: 24-9522 - Porto Alegre - RS

Nelson Franken (Aviário Franken), Atilio Sebben (Aviário Sebben, Luiz Sehn (Aviário Portoalegrense) e Nicola Santorsa (Casp) em animado bate-papo.



Sérgio Bortolini e Luiz Carlos Barbosa, da MADEF, quando informavam ao nosso gerente Carlos M. Wallau os novos lançamentos que aquela empresa está fazendo.



Grupo formado por Jose Luiz Wittmann (Aviário Joluwi) e os anfitriões Luiz Carlos Franken, Walter Hugo Bordignon (Granja Letícia - Chapeco), Pedro Turra e Hilmar Holatz.



Vista parcial do jantar do Clube do Avicultor Gaúcho, que teve uma ótima organização.



Nelson Franken (Aviário Franken), Jose Luiz Wittmann (Aviário Joluwi), Renny Ely (Coopave), Luiz Sehn (Aviário Portoalegrense) e Luiz Carlos Franken (Granja Isabel).



A GRANJA



Salvador Firace, presidente do Sindicato das Indústrias de Rações Balanceadas no Estado de São Paulo e Trajano Pupo Netto, presidente da Anderson Clayton S/A lançaram oficialmente o "Núcleo Protéico" para o mercado mundial.

A foto registra o momen-

to em que o estande da Anderson Clayton S/A, na Brasil Export - 72, no Parque Anhembi, recebia a visita do Ministro da Fazenda Delfim Netto. Os diretores da Anderson Clayton apresentaram oficialmente ao Ministro os pelets do Integrativo nº 1 destinado à Avicultura de Corte.

JANTAR MERCK SHARP



Incubadores e a diretoria da Associação Gaúcha de Avicultura, tendo como local o Everest Palace Hotel, de Porto Alegre, comparece-

ram a um jantar oferecido o mês passado pela Merck, Sharp e Dhome na pessoa do seu Gerente do Rio G. Sul, Glênio Prudente.

MADEF S/A

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

PIONEIRA na fabricação totalmente nacional de linhas automáticas para abate de:

FRANGOS - PATOS - PERUS - COELHOS

Capacidades Standard:

200/300/600/1.000/1.500/2.000/3.000 E 4.000 AVES/HORA



Vista geral da
SOCIEDADE AVÍCOLA FRIGOLETTI
em Jundiaí - SP
Instalação completa de 1.500 aves/hora

Consulte-nos sem compromisso e receba um projeto completo com plantas e memorial descritivo.

PIONEIRA em Projetos de aves INTEGRAIS, ou seja, prontos para funcionar com entrega das chaves em 90 dias, completos com fábrica de gelo, túneis de congelamento a 40° C abaixo de zero e câmaras de estocagem.

Com MADEF, V.Sa. terá uma só Empresa responsável por toda a sua instalação.

NOSSOS PROJETOS OBEDECEM A TODOS OS REQUISITOS DA D.I.P.O.A.

MATRIZ:
Rua Arlindo, 441 - Cx. Postal, 466 - Fones: 23-1421 e 23-1041 - Porto Alegre - RS

FILIAIS:
SAO PAULO : Rua Ceará, 436 - Caixa Postal, 1636 - Fones: 257-4747 - 257-3332 - 256-4646
RIO DE JANEIRO : Av. Rio Branco, 156 - Salas 1301 e 1339 - Fones: 242-9049 e 224-0833
BELO HORIZONTE: Av. Amazonas, 135 - 9º andar - Conj. 904/5 - Caixa Postal, 1325 - Fone: 22-16-64
SALVADOR : Av. Estados Unidos, 1 - Conj. 814 - Fone: 2-33-40
RECIFE : Praça Joaquim Nabuco, 37 - Sala 501 - Caixa Postal, 812 - Fone: 24-19-52
TELEGRAMAS : "MADEFRIO"

QUEM DECIDE NA AVICULTURA

JAIME FERREIRA DA SILVA

Jaime Ferreira da Silva é natural de Bage, progressista município situado na fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai, tendo nascido a 26 de dezembro de 1913.

Reside em Porto Alegre há mais de 20 anos. Estudou e formou-se engenheiro civil na Universidade Federal do RGS. Sua carreira profissional é marcada por um fato deveras interessante. Ingressou numa organização com a finalidade de, exercendo sua profissão de engenheiro, construir um hotel e acabou criando raízes junto a essa empresa, vinculando-se às suas atividades há mais de 15 anos, sendo o eficiente diretor da Cia. Dição de Hotéis e Turismo, proprietária do Hotel Umbu — o mesmo que construiu.

Seu trabalho no ramo da avicultura iniciou e desenvolve-se atualmente na Granja Umbu, de propriedade do mesmo Grupo e situada no Passo do Hilário (23 km de Porto Alegre), município de Gravataí. No começo Granja Umbu foi criada com o fim de abastecer o Restaurante do ho-

tel, porém o seu crescimento levou-a a atingir a fase de comercialização dos seus produtos. Com muito boas instalações — poços artesianos, rede de alta tensão, gerador de emergência, etc. — com 160 hectares de dimensão, a Granja Umbu produz principalmente pintos de um dia (70 000 por mês, com planos de elevar esse número para 200 000 até o início de 1973) das linhagens H&N, Meat Nick e Brown Nick. Conta também com 10 000 poedeiras que produzem aproximadamente 400 dúzias diárias. A Granja Umbu que também cria gado bovino e ovino, como atividade complementar; em virtude do espaço que dispõe tem projetos de expansão. Possui igualmente um abatedouro e fornece a vários supermercados de Porto Alegre.

Jaime Ferreira da Silva, é casado com D. Eva Maria, tendo o casal três filhos: Nadia, Ivan e Waleska. Embora tenha praticado muitos esportes quando estudante, afirma o nosso entrevistado que agora não dispõe mais de tempo para isso. Sua diversão consiste

em viagens, que geralmente faz nos fins-de-semana, principalmente a Argentina e Uruguai, onde aproveita para tomar contato com os assuntos ligados ao ramo hoteleiro e de turismo.

Na opinião de Jaime F. Silva, o Rio Grande do Sul tem ótimas condições para o desenvolvimento da avicultura, e o seu maior problema é a baixa produção de milho, com as consequências prejudiciais que acarreta aos avicultores. Afirma, também, categoricamente, que no seu entender "o milho é insubstituível na alimentação das aves" e o uso do sorgo resolve a questão apenas parcialmente. Considera que o planejamento é essencial para maior equilíbrio entre a oferta e a procura do precioso cereal.

Homem dinâmico e objetivo, dedicado profundamente ao seu trabalho, tem Jaime a firme determinação do progresso incessante da organização a que pertence, ocupando a avicultura lugar de destaque no conjunto das suas atividades.

SEBASTIÃO TORRES

Mineiro, de 45 anos, natural de Viçosa onde formou-se pela Universidade Federal de Agronomia, Sebastião Torres foi um meia armador no futebol estudantil e ainda hoje leva no sangue o espírito de inovação e desafio, enfrentando como Diretor da Divisão Agropecuária e Química da Pfizer, Química S/A, as ofensivas e malícias de um mercado de consumo cada dia mais exigente. Antes de iniciar na Pfizer, em 65, na atual posição executiva que ocupa, o "Self-made-man" Sebastião Torres atuou vários anos na avicultura, em Mogi das Cruzes. Iniciou a granja mais por dilettantismo e passou a usá-la posteriormente, nos dois últimos anos, para experiências da Pfizer. Criava linhagens hoje superadas, de corte e postura, e por razões de trabalho que cada vez o exigiam mais na Pfizer, Torres e seu sócio, um cunhado, terminaram com a granja. Torres possui uma vasta folha de serviços prestados à orgulhosa classe dos agrônomos, e as organizações por onde transitou, desde os 23 anos quando formado, que incluem a Duperial, Geigy, hoje Ciba-Geigy, Sandoz, Agrobros e Instituto Biológico, sendo sempre chamado para enfrentar problemas e missões de pioneirismo. Torres é um dos maiores fãs do FGTS, que acha deveria ter sido criado há muito tempo atrás, isto porque sempre progrediu e nunca recebeu indenizações empregatícias.

Casado, com 2 filhos de 4 e 5 anos, criador de um boxer alemão que já ganhou 4 medalhas de ou-

ro em campeonatos do Kennel Club, Torres possui ainda como "hobby" a jardinagem, que pratica quando o tempo permite, em casa própria construída em tradicional e aristocrático bairro da capital paulistana. Com um panorama profissional e humano como este, pode-se ter uma ideia aproximada a respeito do homem que possui sob sua supervisão 140 elementos, entre os quais 12 veterinários e 3 agrônomos especializados, e que atualmente tem como "a menina dos seus olhos" a vacina liofilizada contra o Mal de Marek, lançada no Brasil em julho último e que vendeu até fins de agosto mais de 1,3 milhões de doses. A vacina Vacmar, nome comercial, e como outras liofilizadas no mercado, importada da Inglaterra. Com 2 000 PFU a Vacmar tem condições de ser fabricada no Brasil pela Pfizer, contudo, por exigir alta tecnologia e equipamento sofisticado, ocasionando um alto custo de produção, a Pfizer brasileira prefere importar a vacina de sua central inglesa, fato que vem determinando inclusive um baixo preço na venda do produto aos avicultores.

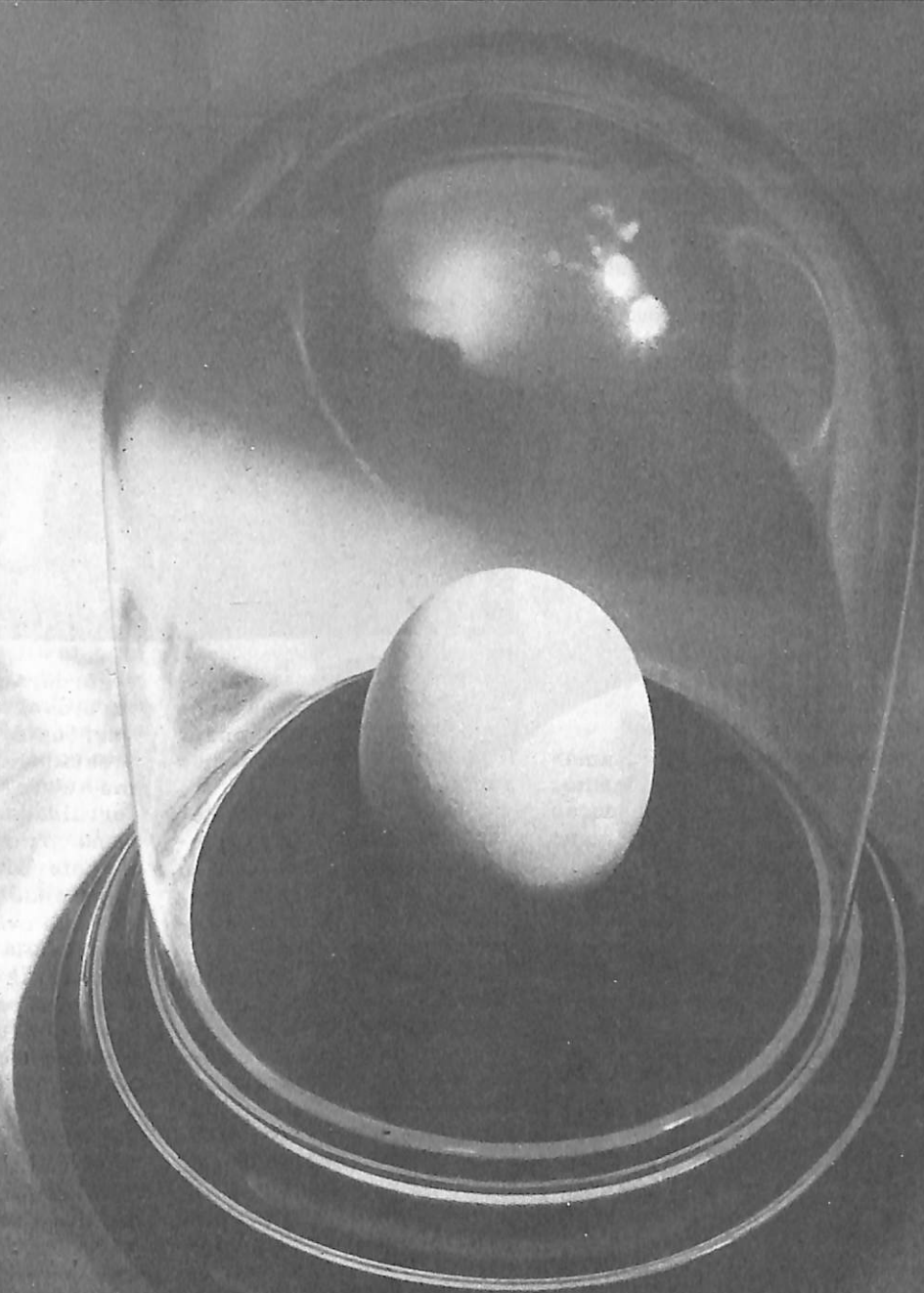
Fundador do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos Veterinários, e desde 66, seu ano de fundação, único Presidente, esperando que não seja um cargo vitgliciq. Uma de suas maiores vitórias a testa do Sindicato, foi conseguir em princípios de 71 a isenção do ICM para produtos e medicamentos veterinários, tornando-os mais acessíveis aos pe-

cuaristas e avicultores. Outro ponto positivo alcançado foi a permissão de se deduzir do Imposto de Renda, no item 4, da renda bruta, os gastos com produtos veterinários.

Vários produtos compõem a vitrina da Pfizer dedicada à avicultura, liderada agora pela vacina contra o Mal de Marek, e onde estão as vacinas contra a Bouba e Newcastle, Neoterra contra a CRD, Premix diversos que são misturas de sais e vitaminas com antibióticos, TM-40 a base de Terramicina concentrada, que é um eficiente aditivo para rações, glem de Biocid, um desinfetante a base de iodoform.

Sebastião Torres é um homem hoje satisfeito consigo mesmo. Quando entrou para a Pfizer, um produto, a Terramicina, era 95% de vendas da Divisão Agropecuária. Atualmente, apesar desse produto vender muito mais que na época, representa 50% do total das vendas. Deixando as vendas de um lado e pensando em termos de avicultura, Torres acha muito louvável a iniciativa da UBA (União Brasileira de Avicultura e APA (Associação Paulista de Avicultura), no sentido de realizarem uma campanha educativa para um maior consumo de ovos e aves, e toma a seu cargo e a Pfizer, que contribuirão diretamente no que for possível, o desafio de tornar esta campanha, desde o seu início, vitoriosa. E relembrando os seus tempos de meia esquerda já começa a armar os necessários esquemas.

A GRANJA



Cultive muito bem esta gema. Ela é a coisa mais preciosa que existe.

O ovo é o próprio começo da vida.
E o bom ovo está intimamente ligado à
produção lucrativa, bastante preciosa.

Dos bons ovos vêm as boas aves, que
precisam ser bem cuidadas, para que venham
ovos ainda melhores.

Melhor do que ninguém, você sabe que
o bom avicultor é aquele que obtém longo ciclo de
postura em suas aves, maior fertilidade dos ovos,
muita carne, excelente conversão alimentar
com poucos gastos em ração.

Esses são os elementos fundamentais da
lucratividade avícola.

E os produtos Pfizer contribuem grandemente
para que isto seja sempre realidade.

São suplementos, minerais, vitaminas,
vacinas contra a Newcastle, a bouba e medicamentos
que combatem a coriza, CRD, coccidiose, o tifo
aviário, a pulorose e outras doenças.

Com os produtos Pfizer a sua produção de
gemas alcança mais quilates.

PFIZER QUÍMICA LTDA.

Pfizer

Premix para Aves - Premix para Poedeiras -
Premix para Pintos e Frangos - Terramicina Pó Solúvel
com Antigerm 77 - Terramicina Pó Solúvel
com Vitaminas para Aves - Coxistat - Neo-Terramicina -
TM-10 - TM-40 - Vacina contra a Bouba - Vacina
contra a Doença de Newcastle.

Suinocultura

A fertilidade dos suínos sofre a influência da alimentação. Um programa nutritivo bem dosado e equilibrado favorece bastante a atividade reprodutora dos animais

Equilíbrio Alimentar Aumenta Fertilidade

Fator de grande significado na produção suína é a alimentação. A velocidade de desenvolvimento, a qualidade do animal e a sua saúde são influenciadas pela nutrição.

As necessidades nutritivas dos porcos variam conforme sua idade e estado

fisiológico - gestação, amamentação e crescimento. Sob o ângulo da reprodução o problema é bastante complexo. Cada um dos elementos que constituem o alimento (hidratos de carbono, gorduras, proteínas, microelementos e vitaminas) possuem um roteiro individual e

exigem um necessário equilíbrio. As carências associadas são, geralmente, mais frequentes que as carências simples.

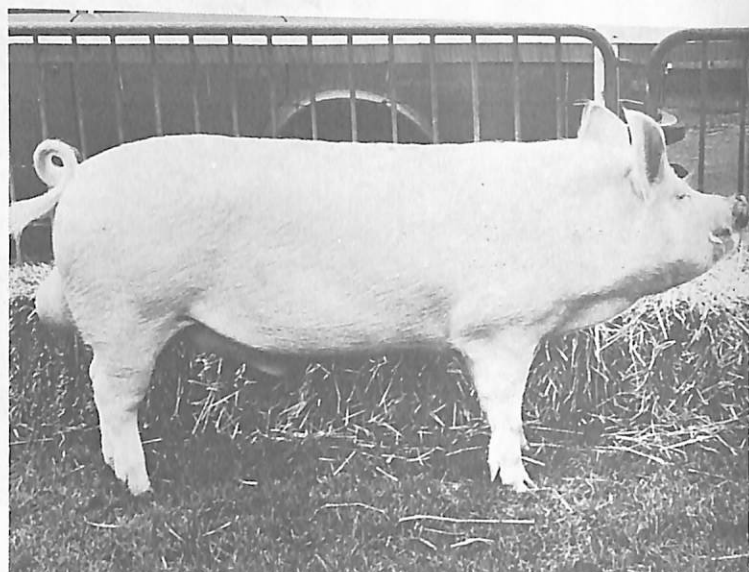
A insuficiência alimentar durante o período pré-puberal retarda o crescimento geral, o desenvolvimento das glândulas e o próprio despertar da puberdade.

A alimentação deficiente também atua sobre as porcas. Nestas a puberdade surge sempre na mesma idade. A porcentagem de ovulação varia conforme o alimento e dietas com alto conteúdo protéico produzem maior ovulação.

Igualmente é importante lembrar que animais superalimentados mostram deficiência reprodutiva, visto

a gordura ser um fator desfavorável à fertilidade. Os varrões são muito sensíveis a estados de gordura e diminuem rapidamente sua fertilidade. A gordura costuma provocar problemas de esterilidade tipo mecânico, quando se acumula ao redor dos ovários e podemos mesmo atrofiá-los. Além disso, as marrãs alimentadas em excesso podem atingir antes a puberdade e dar uma maior porcentagem de ovulação, mas a quantidade de fetos mortos também aumentará.

A correção das dietas, acompanhada de exercícios, produzirão efeitos benéficos sobre os reprodutores, colocando-os na plenitude de suas faculdades.



GIR LEITEIRO FB DE MOCOCA CALDEIRA - 328 35 anos na seleção do Gir Leiteiro



CAMPEÃ MUNDIAL DE PRODUÇÃO LEITEIRA, EM GIR 7.748 kg DE LEITE EM 290 DIAS. 26.719 DE MÉDIA. CONTRÔLE DA APCB.

**REPRODUTORES À VENDA: FRANCISCO F. BARRETO
MOCOCA - Est. S. Paulo - Fone 18 - SÃO PAULO
Rua 15 de novembro, 193 - 3.º - Fone 33-48-30**

As 10 melhores produções leiteiras do Plantel Gir Leiteiro FB de Mococa em controle oficial da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, em 17/07/1972:

VACAS	PRODUÇÃO LEITEIRA	MES DE LACTAÇÃO	GORDURA
1 - GALILÉIA - 5 - 741.....	18,570	2º	3,5%
2 - ENTRADA - 5/31.....	17,240	1º	4,4%
3 - CAÇOADA - 3/14.....	16,750	2º	4,8%
4 - EMBALADA - 5/10.....	16,600	2º	4,9%
5 - ESTOLA - 458.....	16,230	2º	5,6%
6 - GALHARDA - 718.....	16,140	1º	4,4%
7 - APURADA - 34.....	16,080	3º	5,8%
8 - DINASTIA - 4/41.....	16,000	1º	5,7%
9 - DOCEIRA - 4/28.....	16,000	1º	4,7%
10 - CAFUA - 3/20.....	15,960	3º	5,8%

Semen dos touros Zito - Adubo - Fanhoso - Festim e Humus
INDUSTRIALIZAÇÃO E VENDAS:

Agro-Pecuária Lagoa da Serra Ltda. - Fone 23 - Caixa Postal, 139
SERTÃO SINHO - Estado de São Paulo

Manejo em Nutrição de Porcas e Marrãs

Resultados de ensaios de alimentação em Nebraska, EUA, demonstraram a possibilidade de se reduzir o ganho de peso das porcas e das marrãs, limitando o tempo de alimentação, em comedouros automáticos.

Durante as experiências as porcas tiveram acesso ao comedouro durante uma hora e meia por dia, consumindo 2 quilos e 300 gra-

mas de alimento. As marrãs serviram-se dos comedouros duas horas diariamente e consumiram cerca de um quilo e 800 gramas de ração. Quando foi permitido o ingresso dos animais nos comedouros, durante maior tempo que o citado, um excesso de alimentação foi ingerido. Na alimentação, realizada desta maneira, foi necessário dispor de um com-

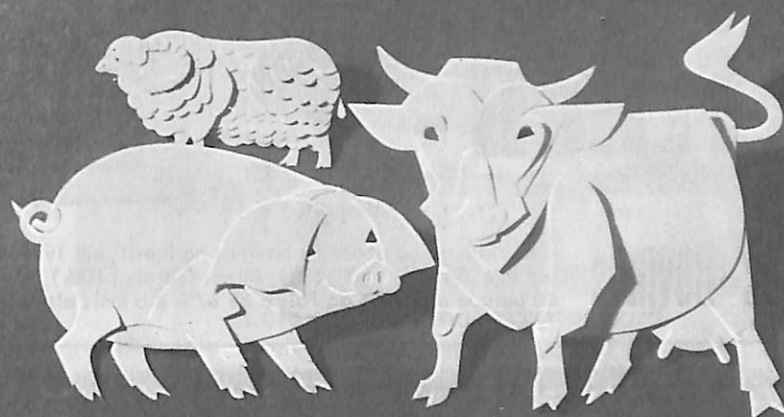
A GRANJA

partimento comedouro para cada animal.

O ponto primordial dos ensaios consistiu num bom sistema de manejo da alimentação. Uma combinação de alimentação limitada e completa apresentou os melhores resultados quanto à produtividade.

Concluíram os técnicos que é recomendável aumentar o consumo das porcas e marrãs de 10 a 14 dias antes do acasalamento; imediatamente depois reduzir-se-á o volume de alimento. O emprego de nutrientes de alto poder energético, neste período, pode causar elevada mortalidade dos fetos. Igualmente recomendaram manter as porcas com 1,800 kgs. a 2,300 kgs. de alimento por cabeça/dia, durante as duas primeiras terças-partes da gestação. Depois, dependendo das condições do animal, aumentar de 450/900 gramas por dia a ração, nos últimos 30 dias antes do parto.

Aproximadamente uma semana antes do parto mudar para um regime mais volumoso. Adicionar 90 quilos de farelo de trigo ou polpa de beterraba por cada tonelada de ração. A partir do primeiro dia após o parto, as porcas devem consumir mais alimento; devendo encontrar-se ingerindo a ração completa depois de passados 5 a 7 dias do parto, ou seja, de 1,800 a 2,300 kgs. de ração. Depois da desmama dos leitões reduz-se imediatamente o alimento; pois um nível elevado de alimentação, após o desmame, causa problemas nas porcas que vão secando.



neste momento

SEU PLANTEL ESTÁ PRECISANDO DE UM PRODUTO

Farmitalia

COMPLETA LINHA VETERINÁRIA DE EXPERIÊNCIA MUNDIAL

GLUCALENE

O melhor restaurador das funções fisiológicas dos animais, injetando-lhes cálcio, magnésio e fósforo em doses equilibradas, acrescido da vitamina B12, como estímulo ao fígado.

Apresentação: Frasco ampola de 250 ml.

FOSFORILENE

Excelente no tratamento da hipofosforemia e fraquezas em geral. Vitaminas A e E, coadjuvadas por alta dose de fósforo. Apresentação: Frasco ampola de 100 ml.

STIMOVIT

Poderoso estimulante e reconstituente vitamínico (complexo B e B12) com sais minerais. Assegura o equilíbrio hidrodinâmico do organismo e estimula o fígado. Apresentação: Frasco 500 ml. com ampola de 8 mg de vitamina B12.

Produtos de alta qualidade
FARMITALIA
(Divisão Veterinária)



▲ ápice

FLASH FLASH



AGRALE

A produção da Agrale S/A Tratores e Motores em 1972 chegará a 1 000 unidades, em tratores e a 7 000, em motores. Planeja também a empresa incrementar as suas exportações em 1973, onde atualmente coloca somente 3% de sua produção.

Abate de Bovinos

Com relação ao abate de bovinos no Brasil, em 1971, informa o CONDEPE que os principais Estados abatedores são: São Paulo (31,5%), Minas Gerais (10%), Rio Grande do Sul (9%) e Bahia (8%). A capacidade ociosa do parque abatedor do País é de 67% e o mais alto nível de ociosidade está na região Sul (RS, SC e PR) com 77%.

Cebola



A FMC internacional (Food Machinery Corporation) fez uma oferta ao governo de Pernambuco para implantar dois projetos agroindustriais integrados com o fim de produzir cebola e alho destinados a venda nos mercados europeu e norte-americano. O grupo FMC propõe a fornecer know-how industrial, assistência técnica ao cultivo, equipamentos de industrialização financiados a longo prazo e a realizar um estudo do mercado para a exportação da cebola e alho.



FEMAÇA

A 1ª Festa Estadual da Maçã — FEMAÇA, oficializada por decreto do governador Euclides Triches, será realizada em maio de 1973, em Veranópolis, RS. Durante a realização da FEMAÇA reunir-se-ão agrônomos e fruticultores da região e haverá uma mostra industrial.

Empréstimo do BID



Um empréstimo de 10 milhões de dólares para uso no programa de aumento da produtividade e volume de produção da agricultura por meio do Plano Nacional de Sementes, foi concedido pelo BID ao Brasil. Serão beneficiados o Nordeste, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Paraná, Espírito Santo, Minas e Rio de Janeiro.

Exposições em Novembro

São Paulo — Em Registro, dia 11, Festa do Chá. Mairinque, dia 11, Festa do Pêssego. Itaquera, Festa do Pêssego. Sergipe — Aracaju, 5 a 12, Exp. Feira de Animais. Paraná — Londrina, 20 a 28, Exposição Agropecuária. Pernambuco — Recife, 12 a 19, Exp. Animais e Produtos Derivados.

Pesquisa Agropecuária

A reformulação completa do sistema de pesquisa agropecuária, com a finalidade de promover uma melhoria do setor, está sendo estudada pelo Ministro Cirne Lima, da Agricultura. As modificações, segundo se espera, darão condições para acelerar a produção e a produtividade. Foi criado um Grupo de Trabalho para levantar a situação da pesquisa agrícola no País. Desde logo, o GT concluiu que o atual sistema não conta com os meios suficientes para desenvolver as pesquisas agropecuárias a altura do ritmo desenvolvimentista que hoje atravessa o Brasil.



Lã

A produção mundial de lã, em 1972-73, ficará em 1,6 bilhão de quilos, 5,6% inferior a do ano passado e o nível mais baixo desde 1966-67, segundo as previsões do Australian Bureau of Agricultural Economics.

Interessados em Importar

Estas empresas argentinas desejam importar produtos nacionais; cidade de Buenos Aires: óleo de casca de caju — Francisco Busse, Calle J.B. Ambrosetti, 84; madeira virola — Vitrupanel SRL, Calle Uruguay, 37; cálculos biliares bovinos — Dominguez Juan C., Calle Güemes 3738; farinha de peixe — Molino Rio de la Plata S/A, Paseo Colon 746, esc. 1108; especiarias em geral, pimenta, cominho, baunilha — Richmond Cafe, Castelli 249; serras para madeira — Diamond Boart Arg. S/A, Bme. Mitre 841; motosserras e serras circulares — May Hnos. S.R.L., Chacabuco 449. Em San Martín, Santa Fe: lecitina de soja — Indo SAC, Calle Comercio 364.



Produção Leiteira

A Cooperativa Central dos Produtores Rurais de Minas Gerais, conta com 39 cooperativas associadas, que em 1971 produziram e comercializaram 132 milhões de litros de leite, média diária 360 mil litros.

Nova Variedade de Arroz

Na estação experimental de Cachoeirinha, RS, o IRGA, testará uma variedade de arroz denominada CICA-4 que apresenta uma produtividade média de 10 mil quilos por ha, nas condições tropicais. CICA-4 é um grão longo, além da alta produtividade, tem resposta a altas doses de nitrogênio e outros nutrientes, porte baixo, folhas eretas, alto perfilhamento, caules fortes, resistência ao acamamento e precocidade.



Suínos

A Associação Sul-Brasileira das Indústrias de Produtos Suínos, a ASCAR e a Secretaria da Indústria e Comércio do RS, firmaram um convênio no valor de 1,056 milhão de cruzeiros para executar um programa de assistência técnica a suinocultura gaúcha. A taxa será de 20 centavos sobre cada suíno abatido.

Projetos e Convênios

O diretor do Ministério da Agricultura no Rio Grande do Sul, José Pedro Gonzales, informou que acima de 80 milhões de cruzeiros estão sendo investidos no Estado por aquele órgão, através de vários projetos. De destacam-se o convênio com o Governo gaúcho para pesquisa, experimentação, análise e produção de sementes — passo inicial para a implantação do Plano Nacional de Sementes — e a Campanha do Combate à Aftosa.

SANGUE NOVO NA PECUÁRIA GAÚCHA



Embusteiro de Tabapuã - T - 1829



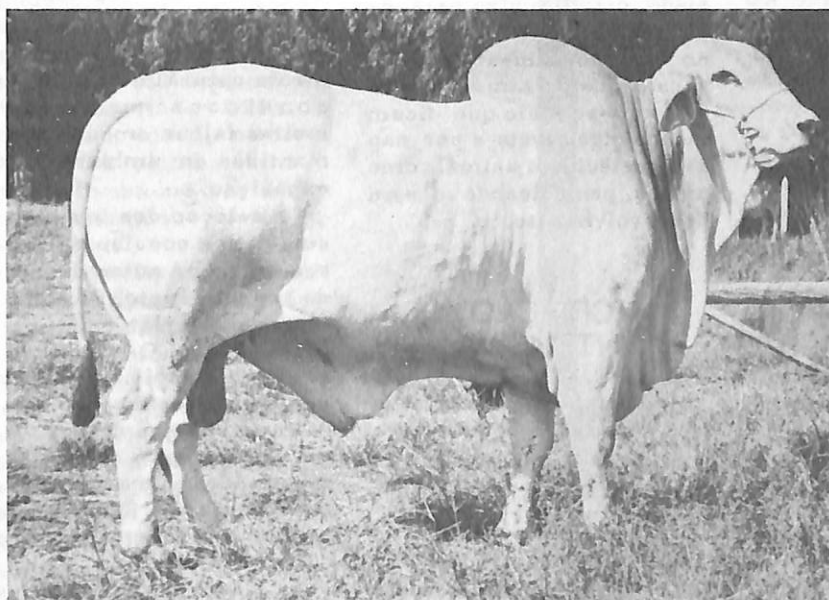
Lote de tourinhos prontos para entrarem em padreação



Lote de vaquilhaonas de duas gerações

SANGUE NOVO NA PECUÁRIA GAÚCHA

- Examine o seu rebanho e antevêja o que sucederá quando nascerem os primeiros cruzados com o Mochô Tabapuã. Se, o seu rebanho e mcho ele permanecerá mcho e, se não e mcho, tornar-se-a mcho. Obterá ainda o triplo efeito de maior peso com menor idade e aumento em rusticidade.
- Quando as futuras matrizes forem as resultantes deste cruzamento ponha os touros que quiser, pois a base esta formada para qualquer programa de cruzamentos cujos resultados surpreenderão.
- Não espere pensando. Adquira o que há de melhor em raçadores zebrinos: - Mochô Tabapuã com venda permanente na capital dos Zebrinos Mochos - TABAPUÃ, SP. - FAZENDA ÁGUA MILAGROSA.



O novo grande campeão - Imaterial de Tabapuã - T - 2605 (2 medalhas de ouro)



TABAPUÃ MARCA T
 VENDA DE SÊMEN
 PEC-PLAN LTDA.
 RUA ITAPICURU 925
 SÃO PAULO - Tel.
 65.4917

ALBERTO ORTENBLAD
 FAZENDA ÁGUA MILAGROSA TABAPUÃ - TEL. 8
 RIO DE JANEIRO - ESCRIT: Rua 7 de Setembro, 141 - 4º
 Tels: 221.0678 e 242.0297
 Res.: Rua Francisco Otaviano, 132 - Tel: 227.4566

No Mundo da Criação

DESMAME PRECOCE

A comparação de três experiências sobre o efeito do desmame dos terneiros aos seis, oito e dez meses na porcentagem de parição das mães, comprovou que as vacas desmamadas aos seis meses obtiveram uma média de parição de 78%, as desmamadas aos oito meses 66%, e as vacas que tiveram seus terneiros desmamados aos dez meses 63%. A diferença entre os desmames de seis e dez meses foi de 15%.

O desmame precoce permitiu que os animais chegassem ao parto com melhores condições de peso e isso aumentou a fertilidade.

DESENVOLVIMENTO E PROCREIAÇÃO

Novilhas fecundadas antes de dois anos, sem terem se desenvolvido completamente, parem terneiros pequenos e geralmente não concebem no ano seguinte. São frequentes também as mortes em consequência de partos difíceis, conforme a opinião de técnicos.

Igualmente, novilhas conduzidas ao acasalamento demasiado jovens atrasam o seu desenvolvimento; por isso é importante manter as fêmeas separadas dos touros até atingirem mais de dois anos de idade e apresentarem bom desenvolvimento corporal.

Quando as novilhas são fecundadas aos 26 ou 27 me-

ses de idade, darão sua primeira cria aos três anos. Em zonas de pastagens de má qualidade e baixo valor nutritivo, onde o desenvolvimento dos animais é deficiente, convém levar as fêmeas à reprodução depois dos três anos, para que tenham sua primeira cria aos quatro anos. Aparentemente isso encareceria a exploração, pois mantém-se os animais um ano mais nas pastagens, porém levando em consideração o baixo custo de produção nessas terras, o encarecimento é pequeno, assegurando-se em troca melhor produção das fêmeas de cria.

GADO ESCOCÊS

O Gado das Montanhas (Highland Cattle) é o mais pitoresco gado da Escócia, embora possa não ser o melhor. De porte mediano, destaca-se principalmente porque possui o pelo muito longo e sedoso, e também aspas enormes, que fazem lembrar o nosso velho gado Franqueiro.

No século XVI este gado era predominantemente de cor preta. Hoje, os animais pretos já são raros; prevalece a cor vermelho-amarelado.

A principal qualidade do Gado das Montanhas é ser muito rústico; vive nas montanhas escocesas em pastos ruins e suportando temperaturas muito baixas. Outra característica deste gado é a longevidade, conhecem-se vacas de 17 a 18 anos que ainda são boas parideiras. A raça não é precoce e o novilho fica em condições de abate aos três anos. O peso, geralmente, não ultrapassa os 500 quilos. A carne é enxuta, sem excesso de gordura e muito saborosa.

Técnicos escocesas apontam o Gado das Montanhas como excelente para cruzar com Shorthorn e Aberdeen Angus. O cruzamento oferece, entre outras, a vantagem de produzir animais precoces, rústicos e de boa carcaça.

VELHAS COMEM MELHOR

A tendência atual é o aumento do consumo da carne ovina pela população mundial.

A ovelha reproduz-se mais rapidamente que o gado bovino e consegue pesos aptos para o abate desde os três meses a dezoito depois do seu nascimento, enquanto os bovinos necessitam de dois a três anos.

A contribuição da ovelha para a produção de carne entretanto, depende em grande parte da idade e peso com que são abatidas. Ao tentar-se comparar o gado bovino com o ovino como transformadores de forragem em alimento para o homem, é necessário destacar-se as importantes diferenças que existem entre ambos no modo de pastar.

A ovelha morde os alimentos que julga mais finos, enquanto a vaca tende a comer sem distinção tudo o que encontra diante dela. A ovelha mostra-se escrupulosa até com alimentos preparados, come facilmente o feno de boa qualidade e rejeita o de má. Quando a ovelha pasta sozinha em pastagens cercadas permite que as plantas cresçam demasiado, com prejuízo para ela mesma. Estas pastagens no verão tornam-se tão lenhosas que deixam de desenvolver-se, pelo que ficam menos digestíveis e por não ser apetecida o animal come menos, prejudicando o seu desenvolvimento.

CRIAÇÃO INTENSIVA

Importantes experimentos estão sendo levados a efeito no Centro Nacional de Agricultura da Grã-Bretanha.

Utilizando as próprias pastagens do centro, serão produzidos animais de corte em dois sistemas semi-intensivos de 12 a 15 meses. Será alimentado intensamen-

te um terceiro grupo, com uma mistura cereal-proteica para produzir animais de corte com bezerros criados em estábulos durante 12 meses. O quarto grupo demonstrará a fase final no pasto, após um inverno no estábulo, de bezerros de pouco peso aleitados pelas vacas.

Numerosos bezerros dos três primeiros grupos serão descendentes de vacas leiteiras, quer de raça pura, quer cruzada com um touro de corte. O setor de animais de corte do rebanho leiteiro, seja de vacas apartadas ao fim de sua existência como produtoras de leite, seja de novilhos não reservados para a reprodução, está se tornando mais importante, sob o ponto de vista econômico atualmente.

TOUROS EM PASTOREIO

Conforme a opinião de técnicos da Universidade da Flórida, EUA, um pequeno grupo de animais em pastoreio bem manejado apresenta uma situação ideal para a prática de um sistema eficiente de melhoramento genético. É uma situação livre de efeitos de ambiente que tanto impedem o progresso genético baseado em seleção.

O grupo em pastoreio na maioria dos casos é mantido em um ambiente completamente natural e carece das condições que escondem muitas falhas em animais mantidos em ambientes de exposição.

A seleção dos touros acontece na ocasião da compra ou pouco antes da época do acasalamento, no caso do fazendeiro criar seus próprios touros. Os touros devem ser selecionados na base do recorde de produtividade de seus genitores, tipo de crescimento (peso por dia de idade), masculinidade e conformação. É muito mais eficiente comparar touros criados debaixo de condições similares, do que tentar de comparar touros criados em diferentes estabelecimentos.

A GRANJA



NATUREZA IMPAR DOS CLOROPLASTOS

A teoria da origem independente dos cloroplastos - microscópicos grânulos verdes providos da clorofila que apreende os raios solares para o fenômeno da fotossíntese - foi fortalecida por recentes experiências realizadas na Universidade de Iorque, Inglaterra.

Procedeu-se à remoção de células vegetais que, num meio cultural cuidadosamente combinado, sobrevivem ao isolamento durante o período de uma semana. Fato ainda mais notável é que nesse período vários cloroplastos se reproduziram por cissiparicação - comportando-se como se fossem organismos primitivos independentes, que se reproduzem dessa maneira.

A descoberta evidencia que os novos cloroplastos no interior das plantas são realmente formados por divisão. Futuramente poderia ser aplicada esta experiência com resultados práticos. Já é concebível que os cloroplastos isolados em quantidades enormes de células vegetais podem ser levados a viver, crescer e multiplicar-se indefinidamente em laboratório, o que poderá ser o primeiro passo no sentido do emprego de grandes quantidades de cloroplastos como produtores de alimentos, utilizando-se diretamente o açúcar e outros compostos produzidos na

fotossíntese, para consumo animal ou humano, em lugar de deixar-se que sejam absorvidos pelas plantas.

VÍRUS CONTRA PRAGAS

Os insetos morrem de infecções causadas por vírus, do mesmo modo que outras formas de vida. São conhecidos agora mais de 300 vírus que matam insetos. São específicos, isto é, podem matar uma espécie de inseto, outras não. Entre os 300 existem alguns que matam sérias pragas de insetos e se pudessem ser usados, isso significaria um grande avanço no sentido do pesticida ideal - com poder letal, mas com nenhum efeito sobre o meio ambiente.

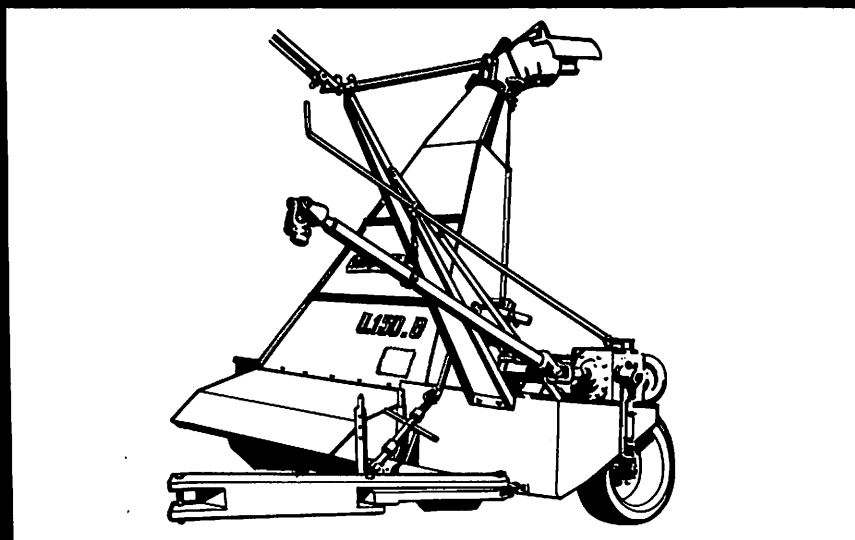
Na Universidade de Oxford, Inglaterra, a Unidade de Virologia Invertebrada está criando um centro para o estudo e identificação dos vírus de insetos, seu desenvolvimento, modos como são transmitidos e a verificação de seu efeito sobre os animais e o homem.

CONTROLE DA FERRUGEM

Para controle da ferrugem, segundo instruções publicadas pela Secretaria da Agricultura de São Paulo, na instalação de novas lavouras com seleções de café não resistente ao mal, deverão ser observados os seguintes requisitos: a) plantio, de preferência, nas regiões ecológicas mais indicadas para a exploração econômica do cafeeiro; b) evitar situações locais, que possam apresentar condições micro e topoclimáticas especiais, favoráveis à evolução da moléstia, tais como a proximidade de grandes massas de água e bacias de acumulação de umidade; c) adoção de espaçamentos adequados, que favoreçam o

livre trânsito e a operação das máquinas e equipamentos a serem utilizados no controle químico da ferrugem; d) na formação de lavouras de maior extensão, dar preferência aos terrenos de pequena declividade, que oferecem maior rendimento das operações de controle químico. Cada talhão deverá ser dimensionado de forma a não abranger mais do que 2 hectares do cafezal; e) na locação do cafezal deve ser evitada a formação de linhas mortas no interior dos talhões. As linhas mortas deverão terminar sempre num carreador em nível, enquanto a distância entre ruas deve ser sempre medida na horizontal e não sobre o declive do terreno, evitando-se também as aproximações entre as linhas; f) os carreadores e ruas deverão ser preparados para o livre trânsito dos veículos e equipamentos de pulverização. Tocos e outros obstáculos que venham dificultar a circulação dentro da lavoura, precisam ser retirados.

NASCEU PARA PASTAR



Mainero chegou.

Considerada uma das melhores do mundo, esta colhedora picadora produz forragens de excelente qualidade.

O seu rotor de facas oscilantes, isento de vibração, tritura integralmente as plantas, liberando a seiva, o que faz com que a fermentação do ácido láctico atue mais rapidamente. Isto é fundamental para a conservação de forragem picada e encilada.

Devido a sua construção super-dimensionada, a colhedora Mainero substitui a roçadeira na limpeza de pastagens.

Uma grande vantagem é o tubo de descarga giratória que permite ao próprio tratorista orientar a carga em qualquer direção.

Venha à Dinâmica conhecer as outras vantagens das colhedoras Mainero, modelos U100B e U150B.

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA O BRASIL.

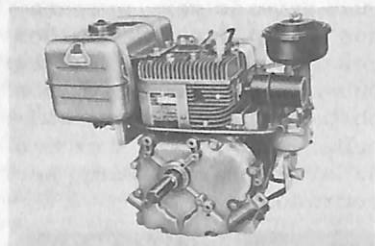
dinâmica

TRATORES, IMPLEMENTOS E PEÇAS LTDA.
Av. Eusébio Matoso, 1294 - Tels.: 286-8011 - 286-4807
Caixa Postal 30.316 - São Paulo - End. Teleg.: DINAMICA

Novidades no Mercado

NOVOS MOTORES

A Montgomery Cisa lançou uma nova linha de motores a gasolina, resfriados a ar, 4 tempos, cuja principal característica é o bloco de liga de alumínio espe-



cial com cilindro de ferro fundido, que estabelece perfeita relação "peso-potência". Nove modelos são oferecidos (M-98, M-111, M-137, M-226, M-252, M-275, M-380, M-412 e M-476) com potências que vão desde 2,1 a 12,5 cv. mais informações: Av. Presidente Wilson, 4589 -, Ipiranga - São Paulo, SP.

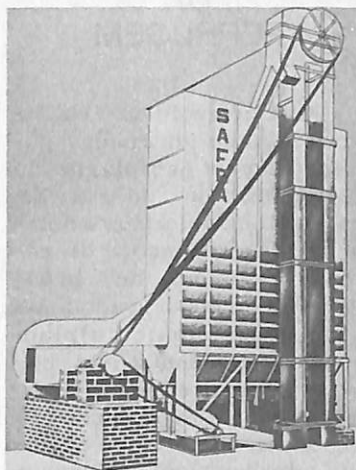
NOVA GRADE NIVELADORA

Industrial Busse Ltda., Rua Cel. Jorge Frantz, 845, Cerro Largo, RS, lançou a Grade Niveladora IBL, com sistema operacional que permite trabalhar e transportar sem desengatar do trator. É construída em 3 modelos: 24, 28 e 32 discos de 18", equipada com 2 rolos em cada mancal e possui engate em 3 pontos.



SECADORES

Secadores para Cereais, de diversas capacidades, descontinuos, especialmente destinados à secagem de arroz, sorgo, painço, café, tri-



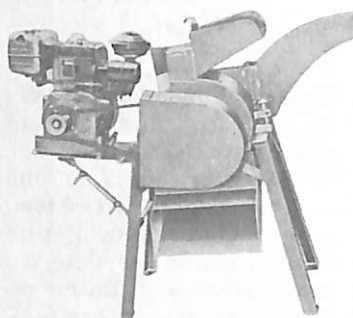
go e soja, estão sendo fabricados por Safra - Indústria de Implementos Agrícolas Ltda. Av. Expedicionário Weber, 3207, Santa Rosa, RS.

CAFÉ



Brasil ainda É Café e Café Criador de Cidades, dois livros de Sylvio Lara Pupo. O primeiro de estilo um tanto árido, mas de grande aceitação pelos estudiosos do assunto, devido ao seu conteúdo: política cafeeira e comercialização ao longo de 13 anos, com avaliações e sugestões de elevado valor. O segundo, de forma amena, descreve aventuras vividas nos campos e nas matas, entremeando comentários elucidativos sobre o problema do café. Interessados podem dirigir-se ao Autor: Rua Doutor Melo Alves, 668 - São Paulo, SP.

DESINTEGRADOR TIGRE



Fabricado por Máquinas Agrícolas Tigre S.A., com polia de 100 mm, com 2 canais para alta rotação e polia de 300 mm, com 2 canais para baixa rotação, peneiras com furos de 1, 5, 8 e 12 mm, com 33 martelos, 4 facas no rotor e uma contrafaca fixa, o Desintegrador Tigre MP-1 destina-se à produção de fubá fino, para a alimentação humana, fubá grosso, farelo fino, quirela fina e forragens verdes picadas para a alimentação de aves e de gado. Maiores detalhes serão fornecidos pela empresa à Caixa Postal 6099, São Paulo, SP. Representante para o Rio G. Sul: Arlindo A. Hentschke & Cia. Ltda. Caixa Postal 1536 Porto Alegre, RS.

LARVICIDA



Abate - Um larvicida para o combate de larvas de mosquitos, borra chudos e maruins (mosquito pólvora), em águas correntes, mangues, lagos, charcos, pântanos e em águas cobertas por vegetação, foi lançado pela Blemco em duas formulações: granulada, pronta para uso e concentrada,

emulsionável em água. Maiores indicações com a Blemco Imp. e Exp. Ltda., Av. Rio Branco, 311 - 7º and. Rio de Janeiro, GB. Filial de Porto Alegre: Rua Pelotas, 280.

ANTI-INFECCIOSO



Solutetra - produto antibiótico, analgésico, antifebril e cardiotônico é indicado para bovinos, ovinos, caprinos, eqüinos e suínos, foi lançado pela VITASUL S/A. Informações podem ser solicitadas na Rua Visconde do Rio Branco, 794, Porto Alegre, RS.

TERRA-CORTIL SPRAY



A Pfizer Química Ltda. lançou no mercado o Terra-Cortil Spray, produto indicado para o tratamento da ceratoconjuntivite (Que-ratite) dos bovinos, ovinos e outras espécies animais. É também preventivo de infecções locais em ferimentos, tratamento de fístulas, úlceras, dermatites, lesões de arreios, lesões de descorna, corte de cauda de cordeiros, infecções da pele, eczemas, prurido em bovinos, suínos, eqüinos e cães. Interessados queiram dirigir-se ao endereço da empresa: Via Dutra, km 391, Guarulhos, SP.

A GRANJA

Ronald Bourbon

DESTACA

NÃO VIAJEM TANTO!



Sr. Herbert Levy

Graves irregularidades estariam sendo cometidas por funcionários do FUNRURAL, segundo documentação recolhida pelo Deputado Herbert Levy, que entregou pessoalmente ao Ministro do Trabalho, Julio Barata um "dossier" relativo ao problema. A acusação principal é que os funcionários viajam demasiado, para contagem de diárias.

PREVIDÊNCIA É TRANQUILIDADE

O Presidente da Confederação Nacional da Agricultura, senador Flávio Brito, em recentes declarações feitas em Brasília afirmou que "não se pode conceber a

consolidação de um processo econômico baseado no trabalho do homem do campo desprovido das garantias e tranquilidade da previdência social, em extensão e profundidade". Continuando a análise do problema disse o senador, que a lacuna a ser preenchida pelo governo é a extensão dos benefícios da previdência social aos proprietários rurais, atualmente sem a segurança previdenciária que lhes proporcione as mesmas prerrogativas e vantagens conferidas aos trabalhadores urbanos.



Sen. Flávio Brito

NEFASTO MONOPÓLIO

O deputado Julio Brunelli, em discurso proferido na Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, destacou

as excelentes possibilidades do Estado no setor de laticínios e a preocupação do Governo Triches pelo problema, ressaltando igualmente a atuação da CORLAC. Na sua fala o deputado Brunelli criticou o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RGS, que segundo entende, procurou tumultuar a atuação governamental ao exigir a entrega do patrimônio da CORLAC - Cia. Riograndense de Laticínios e Cereais ao pequeno "grupo de industriais do leite que desejam instalar no Estado um nefasto monopólio de exploração do leite". A CORLAC, afirmou ainda o Deputado Julio Brunelli, evita que o Estado passe a importar 15 mil toneladas, em vez das 1 500 toneladas importadas atualmente.

ZEBUÍNOS PARA O PARAGUAI

Desde há alguns meses o Banco Central do Brasil concedeu ao Banco Central do Paraguai um crédito de 1 milhão de dólares para que este financie a aquisição de reprodutores zebuínos brasileiros. Somente agora, a partir da I Feira Brasileira de Nelore a realizar-se de 24 a 29 deste mês, no Jardim Botânico de Assunção, Paraguai, com 300 reprodutores que serão colocados à venda, o referido crédito será utilizado. Um detalhe significativo é a modalidade de venda para comercialização dos animais - através de remates.

190 MIL TONELADAS DE CARNES EXPORTÁVEIS

Ezelino Alonso de Araújo Arteche, secretário geral do Ministério da Agricultura, afirma que em 1980 o Brasil será o sexto país do mundo em volume de carnes exportáveis, com uma quantidade estimada em 190 mil toneladas, apesar do atendimento regular do mercado interno, cuja demanda deverá crescer em 17% até aquele ano.

A política ministerial de

produção de carne é concentrada na concessão de crédito ao pecuarista; industrialização é a modernização do parque industrial, principalmente pela implantação da inspeção federal e do sistema de tipificação de carcaças; quanto à exportação, acentou Ezelino Arteche, está condicionada ao plano de estocagem, vinculando a venda de carnes para o Exterior à manutenção de estoques para o abastecimento interno.



Dr. Ezelino A. de Araújo Arteche

CONTINUAR OU DESISTIR?

Otávio Adriano Klafke, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do R.G. do Sul (FETAG) declarou que os suinocultores esperam uma definição mais clara do Governo em face ao problema enfrentado pela classe, em consequência principalmente do aviltamento dos preços do porco vivo. Afirmou Klafke: "Se o Governo disser que não pode fazer nada, então poderemos decidir também se, apesar disso, ainda vamos continuar ou não com essa cultura".

ÚLTIMA PALAVRA



Roberto Cano de Arruda

PERSPECTIVAS DA PECUÁRIA DE CORTE PAULISTA

Duas hipóteses poderiam ser testadas ao se analisar as perspectivas da evolução da pecuária de corte no Estado de São Paulo. A primeira, seria a de que a atividade especializada em termos de seleção zootécnica experimentaria rápido crescimento, contribuindo significativamente para a melhoria genética do rebanho nacional. A segunda hipótese, seria a mudança no sistema de criação, passando de extensiva para semi-intensiva e mesmo intensiva, transformando-se em região onde a integração das fases de cria, recria e acabamento, seria efetivamente a mais indicada.

Realmente, o desenvolvimento da pecuária em termos de produção de carne, deveria ser alcançado através da maior utilização do cruzamento Zebu x Europeu, tendo-se como meta a obtenção do novilho tipo industrial, em que se procura aliar a elevada produtividade das raças aperfeiçoadas a capacidade de adaptação e rusticidade das raças zebuínas.

Paralelamente, a racionalização do manejo e a intensificação na adoção de modernas técnicas agronômicas, possibilitarão, a curto prazo, sensível modificação no sistema de exploração e melhoria das pastagens respectivamente.

Por outro lado, um dos fatos que contribuirão para acelerar o preconizado, será o resultado do cumprimento das determinações consubstanciadas na oportuna lei nº 5760 de 3 de Dezembro de 1971, que estabelece a Federalização da Inspeção Sanitária de carnes bovinas, assim como, das instruções baixadas pelo Ministério da Agricultura, que inegavelmente muito contribuirão para o aperfeiçoamento tecnológico da pecuária de corte.

O rigoroso controle sanitário dos animais, a conseqüente regionalização do abate e do abastecimento, assim como a interdição definitiva de estabelecimentos cujas instalações sejam consideradas irre recuperáveis, proporcionarão significativos reflexos econômicos a pecuária, racionalizando e, incrementando a atividade através da possibilidade de nivelamento da produção, da concentração dos campos de matança e da regularização do mercado.

Não somente o mercado externo, tendo-se em vista as extraordinárias perspectivas de maiores exportações, será plenamente atendido quanto ao rigor e as exigências de condições sanitárias para o processamento da carne, mas também o próprio mercado interno será beneficiado, com o fornecimento de produto de qualidade efetivamente superior.

Modificações profundas deverão ser postas em prática no sentido de se promover a intensificação no sistema de utilização das terras, visando a obtenção de maiores acréscimos no índice de desfrute através de medidas que permitam a elevação da capacidade de suporte das pastagens, da redução da idade de abate, da adoção de técnicas de controle sanitário indicadas, e do arrastamento suplementar do rebanho no período das secas, dentre outras, possibilitando paralelamente a elevação da taxa de natalidade e a diminuição da taxa de mortalidade.

A transformação da exploração pecuária e, portanto, imperiosa, exigindo conjugação de esforços para que o Estado tenha efetivamente condições de elevar no curto prazo os níveis de produtividade, como única alternativa para competir economicamente com as demais regiões produtoras.

Outro aspecto importante a ser considerado refere-se a evolução da pecuária nos Estados de Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais, os quais, através de estímulos proporcionados pelo PRODOESTE nos dois primeiros, serão beneficiados com a implantação de novas unidades de abate e frigorificação, que absorverão parcela dos rebanhos, atualmente destinados às invendidas do Estado de São Paulo ou diretamente para o consumo do parque industrial paulista.

A crescente valorização das terras tem contribuído, conseqüentemente, para a elevação dos custos de produção na pecuária, comparativamente às demais regiões criadoras onde a oferta do fator terra é relativamente abundante.

Impossível será, portanto, admitir-se o desenvolvimento da pecuária em nosso Estado em termos competitivos, com os atuais níveis de tecnologia, principalmente se considerarmos a necessidade de ser incrementada a integração das fases de cria, recria e engorda.

A racionalização da bovinocultura de corte em São Paulo, acompanhada das recentes medidas sanitárias ora em fase de implantação, provocando a extinção do abate clandestino, bem como dos matadouros sem condições de recuperação, permitirá sensível elevação da nossa insignificante taxa de desfrute, estimada em 20,5% (IBGE-1972) incluindo-se aí, para efeito de cálculo, quantidade apreciável de animais oriundos de outras regiões tradicionalmente produtoras.

A possibilidade de maior controle estatístico no abate, que surgirá com a Federalização da Inspeção Sanitária no

País, provocará também, a nível nacional, modificações favoráveis nos números considerados para efeito de cálculo do índice de desfrute, atualmente estimado em 9,2%, apesar das enormes discrepâncias nas informações sobre a população bovina brasileira, que, ao que tudo indica, não devesse alcançar a casa dos 80 milhões de cabeças.

Em que pesem os números relativamente modestos, se comparados com os de outros países onde a atividade se desenvolve racionalmente, a pecuária de corte constitui o primeiro produto da economia brasileira, superando largamente a importância do nosso principal produto exportável que é o café.

Em São Paulo, a posição também é de liderança, destacando-se a partir de 1960, como o principal componente na renda bruta interna do setor primário.

O programa global de desenvolvimento da pecuária, cujo objetivo básico é o incremento da produção de carne deve estar amparado cada vez mais na continuidade das atividades de pesquisa, assistência técnica e paralelamente, apoiado numa política agressiva de crédito, compatível com as reais necessidades do setor em todas as etapas do processo produtivo, compreendido pela produção, comercialização e industrialização, para o efetivo atingimento das metas preconizadas pelo Governo, no sentido de agressivamente conquistarmos o mercado externo.

Neste contexto se insere o Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo, que, ao definir os seus programas operacionais, estabeleceu também prioridade a Pecuária de Corte, procurando estimular o empresariado na adoção de medidas adequadas com as exigências da moderna tecnologia.

Próxima Edição

- * GADO LEITEIRO
- * FERTILIZANTES



exagerada!

A nova galinha ARBOR ACRES AA-26 LEGHORN é uma poedeira excepcional. Sua viabilidade atinge 95% e sua produção de ovos brancos supera os maiores índices. Maior tempo de produção sem repouso. Obtenha lucros também agradavelmente exagerados, com AA-26 LEGHORN, a galinha de extraordinária postura e garantida pela ARBOR ACRES, experiência internacional em aves.



ARBOR ACRES S.A.

AVICULTURA

Rua Cândido Gomide, 38 - Tels.: 9-4645/9-5469
CAMPINAS - SP

lepecid

jato-saúde!

LEPECID - a fácil e prática maneira de Você proteger a saúde de seu gado. Um simples apertar de botão e pronto: energético larvicida e ber-nicida, LEPECID é um poderoso desinfetante, cicatrizante e repelen-te. Radical no tratamento de bichei-ras (miíases) e feridas. Eficiente preventivo de infecções e infes-tações em todos os casos de castração, marcação, picotamen-to de orelhas, descorna e tra-tamento do umbigo. LEPECID tem sintomicetina - absoluta ação anti-



biótica. Basta apertar o botão do vaporizador: um jato de saúde pro-tege e cura o seu plantel. E um gado de qualidade é um jato de lu-cros pra Você.

lepecid

Fabricado por LABORATÓRIOS LEPETIT S.A.

DOW

Um produto **DOW QUÍMICA S.A.**

Divisão Agrícola e Veterinária
Avenida Paulista, 2.444 - São Paulo

timbre

